



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE – SUVISA**  
**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL – DIVISA**



Iniciar o Outlook Express.lnk

## **DIVISA**

# **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**2006**

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA  
***PAULO GANEM SOUTO***

SECRETÁRIO DA SAÚDE DO ESTADO  
***JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES ALVES***

SUPERINTENDENTE DA VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE – SUVISA  
***MARIA CONCEIÇÃO QUEIROZ OLIVEIRA RICCIO***

DIRETORA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL – DIVISA  
***RAYLENE LOGRADO BARRETO***

COORDENADORA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA – COVISAN  
***MÁRCIA GOMES DUARTE***

COORDENADORA DE SUPORTE ESTRATÉGICO – CSE  
***CLAUDINE TELLES DE ARAUJO***

COORDENADOR DE SUPORTE OPERACIONAL – CSO  
***EDUARDO DE QUEIRÓS SOUZA***

COORDENADORA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE – COVIAM  
***MARLY MOREIRA PEDREIRA***

## SUMÁRIO

Pág.

|                                                                                                                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Apresentação                                                                                                                                                 |     |
| 1.0 Introdução                                                                                                                                               | 6   |
| 1.1 Estrutura Organizacional                                                                                                                                 | 6   |
| 2.0 Descentralização das Ações de Vigilância Sanitária                                                                                                       | 8   |
| 2.1 Termo de Ajuste e Metas – TAM                                                                                                                            | 8   |
| 2.2 Descentralização das Ações Especiais em Vigilância Sanitária                                                                                             | 20  |
| 2.2.1 Serviços de Radiologia Diagnóstica                                                                                                                     | 23  |
| 2.2.2 Industrias de Gelo                                                                                                                                     | 24  |
| 2.3 Programação Pactuada Integrada - PPI                                                                                                                     | 25  |
| 2.4 Plano Diretor de Vigilância à Saúde - PLANDEVISA                                                                                                         | 25  |
| 3.0 As ações de Vigilância Sanitária e Ambiental Estadual                                                                                                    | 27  |
| 4.0 Vigilância de Produtos e Serviços                                                                                                                        | 29  |
| 4.1 Farmacovigilância e Tecnovigilância                                                                                                                      | 29  |
| 4.1.1 Programa Nacional de Verificação da Qualidade de Medicamentos –<br>PROVEME                                                                             | 31  |
| 4.1.2 Monitoramento Oficial da Norma de Comercialização de Alimentos para<br>Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras – NBCAL | 31  |
| 4.1.3 Sistema de Notificação de Eventos Adversos – SISNEA                                                                                                    | 32  |
| 4.1.4 Farmácias Notificadoras                                                                                                                                | 32  |
| 4.1.5 Ações Complementares                                                                                                                                   | 32  |
| 4.2 Cooperação Técnica DIVISA / CEFET                                                                                                                        | 34  |
| 4.3 Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos – PARA                                                                                       | 37  |
| 4.4 Programa Nacional de Análise de Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos<br>de Origem Animal – PAMVET                                          | 40  |
| 4.5 Monitoramento de Água Mineral e Gelo                                                                                                                     | 41  |
| 4.6 Banco de Leite Humano                                                                                                                                    | 47  |
| 4.7 Ações Especiais                                                                                                                                          | 48  |
| 4.7.1 Eventos Adversos                                                                                                                                       | 48  |
| 4.7.2 Carnaval                                                                                                                                               | 51  |
| 5.0 Vigilância Ambiental em Saúde                                                                                                                            | 56  |
| 6.0 Parcerias com outras Instituições                                                                                                                        | 85  |
| 7.0 Recursos Humanos                                                                                                                                         | 88  |
| 7.1 A Força de Trabalho                                                                                                                                      | 88  |
| 7.2 Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos                                                                                                        | 89  |
| 8.0 Comunicação e divulgação de informações                                                                                                                  | 99  |
| 9.0 Gerenciamento de Denúncias                                                                                                                               | 100 |
| 10.0 Suporte Operacional                                                                                                                                     | 102 |
| 10.1 Atendimento ao Cliente                                                                                                                                  | 102 |
| 10.2 Atividades Administrativas                                                                                                                              | 106 |
| 10.3 Tecnologia de Informação                                                                                                                                | 108 |
| 10.4 Instrução Processual                                                                                                                                    | 111 |
| 10.5 Sistemas Desenvolvidos pela DIVISA                                                                                                                      | 113 |
| 11.0 Considerações Finais                                                                                                                                    | 121 |
| 12.0 Anexos                                                                                                                                                  |     |

## **APRESENTAÇÃO**

A Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental – DIVISA apresenta neste Relatório de Gestão, o registro do conjunto das atividades e resultados alcançados em 2006, assim como o esforço do seu quadro dirigente e técnico em superar os entraves e dificuldades na consolidação do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária e Ambiental.

O Relatório de Gestão é um instrumento de planejamento, acompanhamento e avaliação da gestão do SUS previsto na Lei Orgânica da Saúde – Lei 8142 Artigo 4, e definido pela Portaria GM/MS nº 548 de 12/04/2001. Este importante instrumento de gestão aponta as principais ações desenvolvidas no decorrer do ano enquanto órgão gestor, traduzindo o compromisso desta diretoria com a prestação de contas e a transparência das ações institucionais, além de contribuir como uma ferramenta na preservação da memória pública.

A elaboração deste documento foi fundamentada nos relatórios das atividades desenvolvidas em 2006 pelas diversas Coordenações desta DIVISA, na Programação do Termo de Ajuste e Metas – TAM, no quadro de Metas do Plano Operativo da Agenda Estadual da Saúde e na Programação Pactuada Integrada – PPI/VS, constituindo-se em importante instrumento de gestão, avaliação e interpretação de resultados, e em um dos elementos do planejamento e programação dos anos subseqüentes.

O Relatório está sistematizado de modo a possibilitar também a visualização da aplicação dos recursos financeiros próprios e transferidos, fornecendo subsídios para o planejamento em saúde e para o controle social.

Dando continuidade a descentralização das ações de Vigilância Sanitária e Ambiental este ano foi priorizado o apoio técnico ao município de Salvador na implementação das ações básicas e especiais definidas na Resolução CIB/BA Nº 120/2006.

Ressalta-se ainda a revisão da Resolução CIB/BA Nº 40/2004 com a publicação da Resolução CIB/BA Nº 120/2006 em 22/08/2006, constituindo-se esta em ferramenta norteadora da descentralização das ações de VISA no Estado.

Vale destacar o processo de discussão e consolidação do Plano Diretor de Vigilância à Saúde – PLANDEVISA, coordenado pela SUVISA/DIVISA, com a realização de 08 oficinas regionais, onde estiveram presentes 705 representantes de 330 municípios.

Um outro ponto relevante ocorrido em 2006 foi a participação da DIVISA em eventos científicos apresentando sua produção técnica científica no 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública realizado no Rio de Janeiro, e no III SIMBRAVISA em Florianópolis.

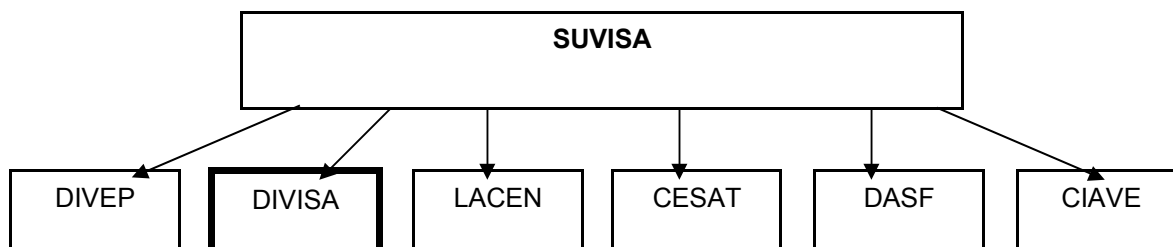
Este documento também propõe ações a serem implementadas a partir do ano de 2007, no sentido de contribuir na minimização de riscos à saúde e meio ambiente decorrente da produção e prestação de serviços à população.

***Raylene Logrado Barreto***  
***Diretora***

## 1.0. INTRODUÇÃO

### 1.1. Estrutura organizacional

A Superintendência de Vigilância Sanitária e Proteção da Saúde (SUVISA), instância hierárquica da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), apresenta na sua conformação organizacional as seguintes diretorias e centros de referências:



- DIVEP – Diretoria de Vigilância Epidemiológica
- DIVISA – Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental
- LACEN – Laboratório Central de Saúde Pública
- CESAT – Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador
- DASF – Diretoria de Assistência Farmacêutica
- CIAVE – Centro de Informações Anti-veneno da Bahia

Estas instâncias vêm congregando ações articuladas, buscando imprimir o fortalecimento no desenvolvimento de ações de caráter preventivo como forma de assegurar a promoção, a manutenção da saúde, e o monitoramento dos riscos e agravos a que a população está exposta.

No Estado da Bahia, o Sistema de Vigilância Sanitária e Ambiental é coordenado pela DIVISA – Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental, a qual possui como missão:

---

*“Servir ao cidadão no Estado da Bahia nos mais altos padrões de excelência em Vigilância Sanitária, frente ao controle de riscos à saúde através do envolvimento de todos os parceiros e visando a melhoria da qualidade de vida”*

---

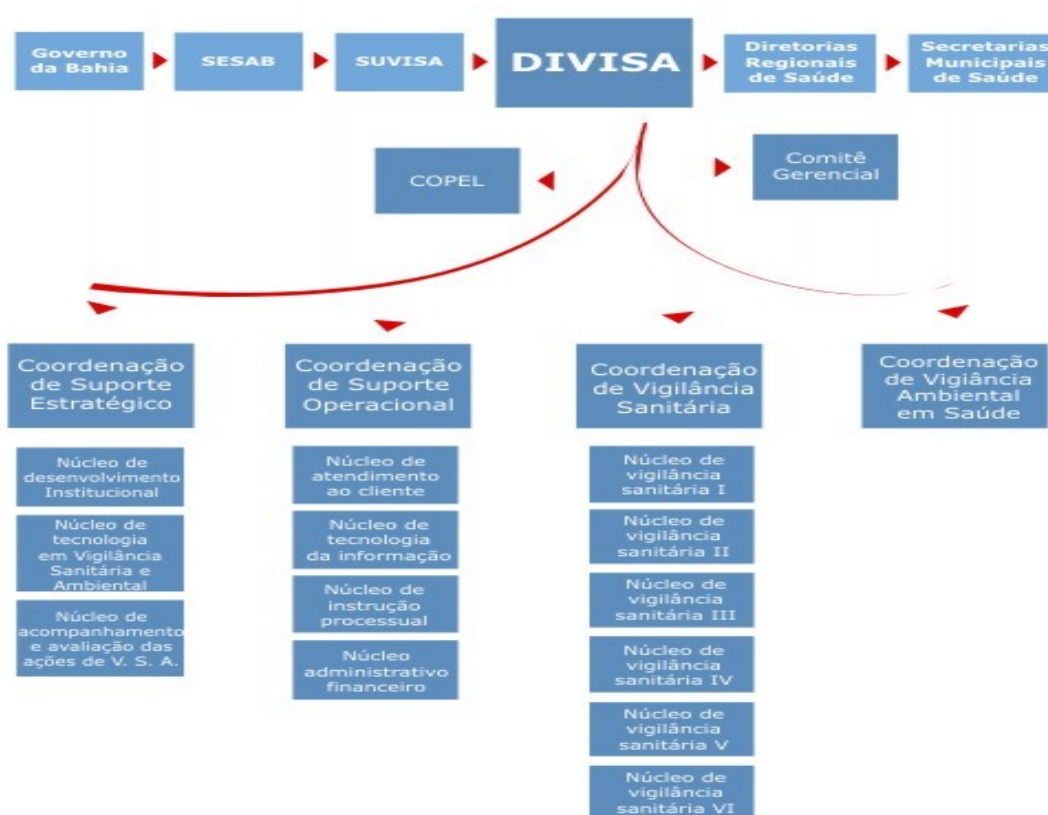
Atualmente, a DIVISA é constituída por uma estrutura básica composta pela Diretoria, um Comitê Gerencial e 04 coordenações distribuídas da seguinte forma:

1. CSO (Coordenação de Suporte Operacional)
2. CSE (Coordenação de Suporte Estratégico)
3. COVISAN (Coordenação de Regulação e Controle Sanitário)
4. COVIAM (Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde).

Considerando as áreas de atuação da vigilância sanitária e ambiental, estas coordenações possuem diversos núcleos especializados para o direcionamento das atividades.

Visando oferecer a prestação de serviços com qualidade e atender aos distintos segmentos que dependem da sua organização técnica e gerencial, a DIVISA passou por um processo de modernização administrativa e organizacional em 2002, culminando com a estrutura definida no organograma abaixo:

**Quadro 1. Organograma da DIVISA**



**Fonte: SESAB/DIVISA**

De maneira geral, as ações desenvolvidas pelas equipes de Vigilância Sanitária e Ambiental vão desde atividades de inspeções (inicial ou de rotina)/fiscalização, coleta de amostra para análises laboratoriais, ações educativas, atendimentos a denúncias, assim como processos de investigação com base epidemiológica para detecção dos riscos.

Pela própria característica de atuação da Vigilância Sanitária e Ambiental, o trabalho desenvolvido apresenta muitas interfaces com outros órgãos governamentais, tanto da

esfera federal quanto das esferas estadual e municipal. Essas interfaces são de proporções e dimensões diferenciadas e podem ser relacionadas ou identificadas como sendo articulações, parcerias, atividades conjuntas ou ainda atividades interdependentes.

## **2.0 DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILANCIA SANITARIA E AMBIENTAL**

### **2.1 Termo de Ajustes e Metas /TAM**

De 2001 a 2004, 20 municípios aderiram ao Termo de Ajuste de Metas – TAM (Alagoinhas, Barra do Choça, Camaçari, Catu, Eunapólis, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Irecê, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Laje, Medeiros Neto, Porto Seguro, Santo Antônio de Jesus, São Sebastião do Passé, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista). Em 2005, 05 municípios (Cruz das Almas, Dias D'Ávila, Itaquara, Madre de Deus e Santa Cruz de Cabralia) e em 2006, 11 municípios (Amargosa, Barreiras, Belmonte, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Ipirá, Itabela, Itaberaba, Lauro de Freitas, São Félix, Vera Cruz), totalizando 36 municípios aderidos ao TAM. Portanto, segundo a Resolução CIB/BA Nº 120/2006 estes municípios são responsáveis pela execução das ações consideradas especiais e de atenção básica na área de VISA.

A Tabela abaixo apresenta o número de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde e fabricantes de produtos, inspecionados pela Vigilância Estadual e pelos municípios que aderiram ao Termo de Ajuste e Metas - TAM, Bahia 2006.

**Tabela 1 – Estabelecimentos de Serviços e Produtos de Saúde acompanhados no Estado da Bahia, 2006**

| <b>Atividade Pactuada</b>                                                                                                          | <b>Cód.de Ativ.</b> | <b>Descrição da Atividade</b>                                                                                                                        | <b>Nº de Estab.</b> | <b>Meta Anual Pactuada</b> | <b>TOTAL</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------------|--------------|
| 1.1. Inspeção Serviços Hospitalares<br><br><br><br><br><br><br>1.2. Inspeção Serviços de Hemoterapia e Bancos de Células e Tecidos | 1.1.1               | Unidades hospitalares que possuam, exclusivamente ou não, serviços de: obstetrícia, Urgência/ Emergência, UTI e cirurgias de grande porte.           | 50                  | 50                         | <b>197</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.1.2               | Demais Unidades com internação ou cirurgias                                                                                                          | 350                 | 140                        | <b>143</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.1.3               | Hospitais Psiquiátricos                                                                                                                              | 10                  | 4                          | <b>7</b>     |
|                                                                                                                                    | 1.2.1               | Hemocentro Coordenador – HC                                                                                                                          | 1                   | 1                          | <b>1</b>     |
|                                                                                                                                    | 1.2.2               | Hemocentro Regional – HR                                                                                                                             | 1                   | 1                          | <b>1</b>     |
|                                                                                                                                    | 1.2.3               | Núcleo de Hemoterapia – NH                                                                                                                           | 13                  | 13                         | <b>13</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.2.4               | Central de Triagem Laboratorial de Doadores – CTLD                                                                                                   | -                   | 0                          | <b>1*</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.2.5               | Unidade de Coleta e Transusão – UCT                                                                                                                  | 13                  | 13                         | <b>17</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.2.6               | Unidade de Coleta – UC                                                                                                                               | -                   | 0                          | <b>10*</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.2.7               | Agência Transfusional – AT                                                                                                                           | 35                  | 35                         | <b>35</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.2.8               | Banco de Células de Cordão Umbilical                                                                                                                 |                     | 0                          | <b>0</b>     |
|                                                                                                                                    | 1.2.9               | Banco de Medula Óssea                                                                                                                                | 0                   | 0                          | <b>0</b>     |
|                                                                                                                                    | 1.2.10              | Banco de Olhos                                                                                                                                       | 0                   | 0                          | <b>1*</b>    |
| 1.3. Inspeção Serviços Apoio Diagnóstico e Terapêutico                                                                             | 1.3.1               | Serviços de Terapia Renal Substitutiva                                                                                                               | 24                  | 24                         | <b>24</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.3.2               | Serviços de Quimioterapia                                                                                                                            | 16                  | 16                         | <b>25*</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.3.3               | Serviços de radiodiagnóstico médico que utilizam contraste injetável (tomografia, hemodinâmica, radiologia intervencionista) ou realizam mamografia. | 300                 | 150                        | <b>418</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.3.4               | Demais serviços de radiodiagnóstico médico                                                                                                           | 500                 | 100                        | <b>109</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.3.5               | Serviços de radiodiagnóstico odontológico que realizam exames extra-orais                                                                            | 12                  | 2                          | <b>11</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.3.6               | Serviços de medicina nuclear                                                                                                                         | 10                  | 10                         | <b>10</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.3.7               | Serviços de radioterapia                                                                                                                             | 7                   | 7                          | <b>11</b>    |
|                                                                                                                                    | 1.3.8               | Laboratórios Clínicos                                                                                                                                | 90                  | 27                         | <b>313</b>   |
|                                                                                                                                    | 1.3.9               | Postos de Coleta                                                                                                                                     | -                   | -                          | <b>39</b>    |

Continua

continuação

|                                                      |        |                                                                                                                                                           |     |     |     |
|------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|
| 2.1. Inspeção em Indústrias de Alimentos             | 2.1.1  | Indústrias Processadoras de Palmito em conserva                                                                                                           | 7   | 7   | 7   |
|                                                      | 2.1.2  | Indústrias Beneficiadoras de Sal para consumo humano                                                                                                      | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 2.1.3  | Indústrias Processadoras de Gelados Comestíveis                                                                                                           | 4   | 4   | 5   |
|                                                      | 2.1.4  | Indústrias de Amendoins Processados e Derivados                                                                                                           | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 2.1.5  | Indústrias Processadoras de Frutas e/ou Hortaliças em conserva.                                                                                           | 5   | 3   | 1   |
|                                                      | 2.1.6  | Cozinha Industrial                                                                                                                                        | 12  | 2   | 729 |
|                                                      | 2.1.7  | Demais Indústrias de Alimentos                                                                                                                            | 90  | 9   | 215 |
| 2.2. Monitoramento de Alimentos                      | 2.2.1  | Monitoramento de Alimentos (Identificação nos Estados dos produtos prioritários considerando-se o perfil epidemiológico dos agravos a eles relacionados). | 150 | 150 | 247 |
| 3.1. Inspeção em Empresas Produtoras de Medicamentos | 3.1.1  | Soluções parenterais de pequeno (inclusive citostáticos e oncológicos) e de grande volume                                                                 | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.2  | Soluções estéreis oftálmicas                                                                                                                              | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.3  | Contrastes Radiológicos                                                                                                                                   | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.4  | Hormônios                                                                                                                                                 | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.5  | Biológicos - Imunobiológicos                                                                                                                              | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.6  | Biológicos -hemoderivados                                                                                                                                 | 0   |     | 0   |
|                                                      | 3.1.7  | Medicamentos específicos dos programas estratégicos do Ministério da Saúde (Saúde Pública)                                                                | 0   | 0   | 1   |
|                                                      | 3.1.8  | Antibióticos                                                                                                                                              | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.9  | Anti-sépticos                                                                                                                                             | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.10 | Homeopáticos                                                                                                                                              | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.1.11 | Fitoterápicos                                                                                                                                             | 3   | 3   | 3   |
|                                                      | 3.1.12 | Demais Indústrias Farmacêuticas                                                                                                                           | 6   | 6   | 6   |
| 3.2. Inspeção em Comércio Farmacêutico               | 3.2.1  | Farmácia de Manipulação – Injetáveis, colírios, antibióticos, hormônios e psicotrópicos                                                                   | 20  | 20  | 20  |
|                                                      | 3.2.2  | Farmácia de Manipulação-Nutrição parenteral extra-hospitalar                                                                                              | 1   | 1   | 8   |
|                                                      | 3.2.3  | Farmácia de Manipulação – Demais manipulações                                                                                                             | 70  | 35  | 147 |
|                                                      | 3.2.4  | Distribuidora/importadora de medicamentos                                                                                                                 | 60  | 60  | 106 |
|                                                      | 3.2.5  | Distribuidoras/Importadoras de insumos sujeitos a controle especial                                                                                       | 0   | 0   | 0   |
|                                                      | 3.2.6  | Distribuidora e Importadora de insumos farmacêuticos- com fracionamento                                                                                   | 0   | 0   | 2   |
|                                                      | 3.2.7  | Distribuidora e importadora de insumos farmacêuticos – Sem fracionamento                                                                                  | 0   | 0   | 4   |
| 3.3. Inspeção Emp. Fabric. Saneantes                 | 3.3.1  | Risco I                                                                                                                                                   | 40  | 8   | 34  |
|                                                      | 3.3.2  | Risco II – Uso Hospitalar                                                                                                                                 | 3   | 3   | 13  |
|                                                      | 3.3.3  | Demais empresas de Risco II                                                                                                                               | 0   | 0   | 7   |
| 3.4. Inspeção Emp. Fabric. Cosméticos                | 3.4.1  | Risco I                                                                                                                                                   | 15  | 3   | 56  |
|                                                      | 3.4.2  | Risco II                                                                                                                                                  | 5   | 3   | 21  |

continua

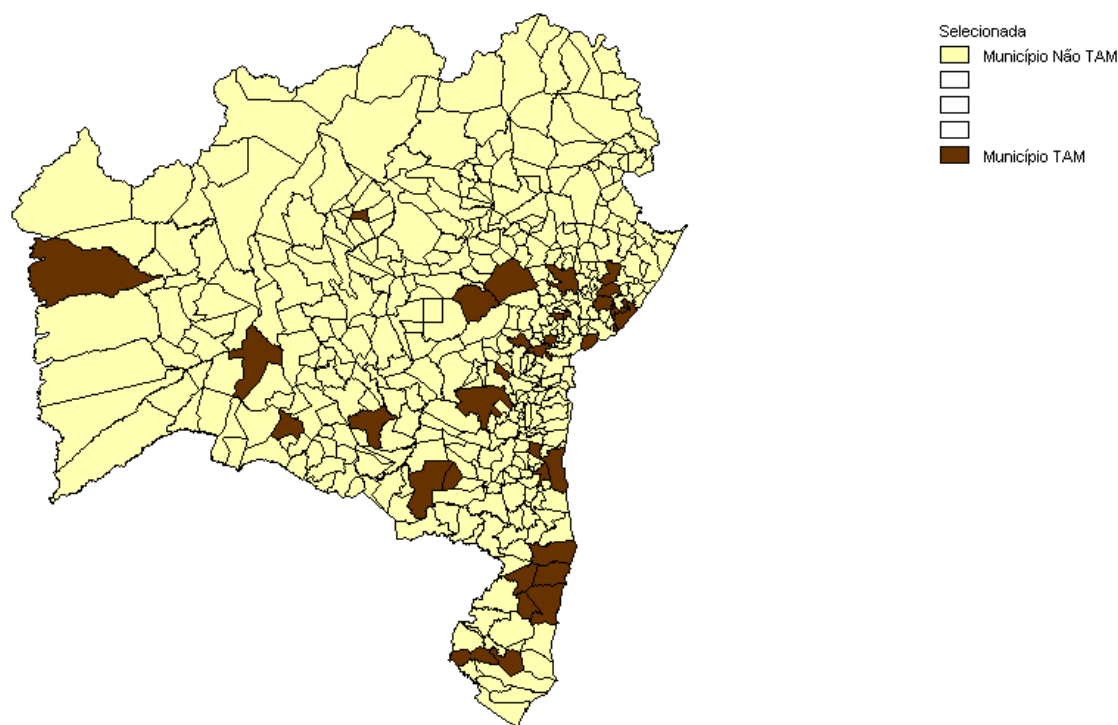
continuação

|                                                                                |       |                                                                                                     |   |   |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|----|
| 4.1. Inspeção Empresa de Produtos para a Saúde                                 | 4.1.1 | Empresa produtora de produtos médicos: (RDC 185/01) – classe 2                                      | 2 | 2 | 5  |
|                                                                                | 4.1.2 | Empresa produtora de produtos médicos (RDC 185/01) – classe 3 e 4                                   | 1 | 1 | 2  |
|                                                                                | 4.1.3 | Empresa produtora de produtos para Uso In Vitro (Port 08/MS/SVS/96): Grupos B,C e D                 | 0 | 0 | 0  |
| 4.2. Inspeção Empresa Distribuidora de Produtos Médicos                        | 4.2.1 | Empresa Distribuidora de Produtos Médicos - RDC – 185/2001- GRUPOS 3 e 4                            | 0 | 0 | 5* |
|                                                                                | 4.2.2 | Empresa Distribuidora e Importadora de kits diagnósticos in vitro (Port 08/MS/SVS/96):Grupo B,C e D | 0 | 0 | 0  |
| 4.3. Inspeção em Empresa de Esterilização e Reprocessamento de artigos médicos | 4.3.1 | Empresa de esterilização e reprocessamento de artigos médicos.                                      | 3 | 3 | 3  |

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVISA

\* Esses estabelecimentos ou foram acompanhados pelos municípios e ou iniciaram suas atividades neste ano, por isso não entraram na programação anual.

### Mapa 1 – Municípios da Bahia aderidos ao Termo de Ajuste de Metas/TAM – 2006 (vide Tabela abaixo)



Fonte:SESAB/SUVISA/DIVISA

**Tabela 2: Municípios aderidos ao Termo de Ajuste e Metas na Bahia, 2004 a 2006**

| Nº | Municípios             | DIRES | Macrorregião | GPSM | TAM | População 2006 | Data DOE do TAM |
|----|------------------------|-------|--------------|------|-----|----------------|-----------------|
| 1  | Alagoinhas             | 3     | Nordeste     | Sim  | Sim | 139.723        | 01/04/2004      |
| 2  | Amargosa               | 29    | Nordeste     | Sim  | Sim | 33.356         | 07e 08/04/2004  |
| 3  | Barra do Choça         | 20    | Sudoeste     | Sim  | Sim | 52.468         | 01/04/2004      |
| 4  | Barreiras              | 25    | Oeste        | Sim  | Sim | 137.794        | 07e 08/01/2006  |
| 5  | Belmonte               | 8     | Extremo Sul  | Não  | Sim | 18.546         | 11/07/2006      |
| 6  | Bom Jesus da Lapa      | 26    | Oeste        | Sim  | Sim | 58.440         | 14/02/2006      |
| 7  | Brumado                | 19    | Sudoeste     | Sim  | Sim | 64.947         | 07e 08/01/2006  |
| 8  | Camaçari               | 1     | Nordeste     | Sim  | Sim | 196.798        | 01/04/2004      |
| 9  | Catu                   | 3     | Nordeste     | Sim  | Sim | 49.138         | 01/04/2004      |
| 10 | Cruz das Almas         | 31    | Nordeste     | Sim  | Sim | 58.293         | 09 e 10/10/2004 |
| 11 | Dias D'Ávila           | 1     | Nordeste     | Sim  | Sim | 55.596         | 09 e 10/10/2004 |
| 12 | Eunápolis              | 8     | Extremo Sul  | Sim  | Sim | 94.020         | 01/04/2004      |
| 13 | Feira de Santana       | 2     | Centro Leste | Sim  | Sim | 535.284        | 01/04/2004      |
| 14 | Guanambi               | 30    | Sudoeste     | Sim  | Sim | 76.203         | 01/04/2004      |
| 15 | Ilhéus                 | 6     | Sul          | Sim  | Sim | 220.943        | 01/04/2004      |
| 16 | Ipirá                  | 2     | Centro Leste | Não  | Sim | 61.071         | 10 e 11/06/2006 |
| 17 | Irecê                  | 21    | Centro       | Sim  | Sim | 62.197         | 01/04/2004      |
| 18 | Itabela                | 8     | Extremo Sul  | Sim  | Sim | 29.318         | 03/03/2006      |
| 19 | Itaberaba              | 18    | Centro       | Sim  | Sim | 62.736         | 07 e 08/01/2006 |
| 20 | Itabuna                | 7     | Sul          | Sim  | Sim | 204.988        | 01/04/2004      |
| 21 | Itaquara               | 13    | Sul          | Não  | Sim | 8.358          | 09 e 10/10/2004 |
| 22 | Jequié                 | 13    | Sul          | Sim  | Sim | 148.974        | 01/04/2004      |
| 23 | Juazeiro               | 15    | Norte        | Sim  | Sim | 207.969        | 01/04/2004      |
| 24 | Laje                   | 29    | Nordeste     | Sim  | Sim | 20.536         | 01/04/2004      |
| 25 | Lauro de Freitas       | 1     | Nordeste     | Sim  | Sim | 145.831        | 14/02/2006      |
| 26 | Madre de Deus          | 1     | Nordeste     | Sim  | Sim | 14.117         | 16/06/2005      |
| 27 | Medeiros Neto          | 9     | Extremo Sul  | Sim  | Sim | 19.905         | 01/04/2004      |
| 28 | Porto Seguro           | 8     | Extremo Sul  | Sim  | Sim | 140.252        | 01/04/2004      |
| 29 | Santa Cruz de Cabrália | 8     | Extremo Sul  | Sim  | Sim | 36.544         | 16/08/2005      |
| 30 | Sto Antônio de Jesus   | 4     | Nordeste     | Sim  | Sim | 86.876         | 03/09/2004      |
| 31 | São Félix              | 31    | Nordeste     | Sim  | Sim | 14.805         | 14/02/2006      |
| 32 | São Sebastião do Passé | 3     | Nordeste     | Sim  | Sim | 42.246         | 01/04/2004      |
| 33 | Senhor do Bonfim       | 28    | Norte        | Sim  | Sim | 56.274         | 01/04/2004      |
| 34 | Teixeira de Freitas    | 9     | Extremo Sul  | Sim  | Sim | 123.399        | 01/04/2004      |
| 35 | Vera Cruz              | 1     | Nordeste     | Sim  | Sim | 35.303         | 07e 08/01/2006  |
| 36 | Vitória da Conquista   | 20    | Sudoeste     | Sim  | Sim | 289.772        | 01/04/2004      |

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVISA

**Tabela 3: Municípios pactuados ao TAM de acordo com a Faixa Populacional**

| <b>Faixa Populacional (nº de habitantes)</b> | <b>Nº de Municípios Pactuados</b> |
|----------------------------------------------|-----------------------------------|
| até 20.000                                   | 5                                 |
| 20.001 – 50.000                              | 7                                 |
| 50.001 – 100.000                             | 12                                |
| 100.001 – 200.000                            | 7                                 |
| 200.001 – 500.000                            | 5                                 |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>36</b>                         |

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVISA

De acordo com a Resolução CIB/BA Nº 120/2006 que aprova o regulamento técnico que disciplina a habilitação dos municípios ao Termo de Ajuste e Metas/TAM na área de Vigilância Sanitária, estabelece no Art 12 que “a adesão ao Termo de Ajuste e Metas por parte dos municípios fica condicionada a realização integral das ações básicas”, e o Art 13 que condiciona a adesão à existência no município de ações especiais e de acordo com o Art 20 “são consideradas ações especiais aquelas ações, existentes no município, que não fazem parte da atenção básica e nem tampouco do elenco de ações de competência do Estado. Essas ações necessitam de maior capacitação técnica e poderão ou não ser assumidas pelos municípios. Se pactuadas, deverão ser assumidas na sua totalidade, não havendo neste caso pactuação parcial”.

Observa-se na tabela 4, a qual aponta o acompanhamento das ações especiais pactuadas, que a maioria dos municípios não está realizando as ações programadas ou não informam corretamente nas planilhas dos consolidados que são enviadas mensalmente à DIVISA. Entretanto, os mesmos realizam um considerável número de ações e inspeções em serviços da atenção básica. Vale ressaltar que alguns municípios só aderiram ao TAM em 2006 (Barreiras, Itaberaba, Vera Cruz, Lauro de Freitas, São Félix, Bom Jesus da Lapa, Itabela, Ipirá e Belmonte), os quais estão buscando organizar o serviço para o cumprimento da pactuação.

Para facilitar o envio das informações pelas DIRES e municípios, a DIVISA desenvolveu e implantou um Sistema Informatizado (SAD) para preenchimento, análise e acompanhamento das ações referentes às atividades de Vigilância Sanitária e Ambiental e com isso espera-se ampliar o processo de monitoramento e avaliação das ações da atenção básica, especiais e alta complexidade nos diversos níveis de gestão, além de agilizar a digitação e envio dos dados.

**Tabela 4: Ações programadas e realizadas - Municípios que aderiram ao TAM. Bahia - 2006**

**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - TAM 2006**

| Inspeção sanitária anual nos estabelecimentos                                           | Alagoinhas |       | Amargosa |       | Barra do Choça |       | Barreiras |       | Belmonte |       | Bom Jesus da Lapa |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------|----------|-------|----------------|-------|-----------|-------|----------|-------|-------------------|-------|
|                                                                                         | Prog.      | Real. | Prog.    | Real. | Prog.          | Real. | Prog.     | Real. | Prog.    | Real. | Prog.             | Real. |
| 1.1.Distrib./Import. de medicamento de médio e gr. porte s/ fracionamento               |            |       |          |       |                |       | 2         |       |          |       |                   |       |
| 1.2.Distrib./Import. de insumos farmacêuticos - s/ fracionamento                        |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.3.Indústria produtora de saneantes c/ risco de grau I                                 | 1          |       |          |       |                |       | 2         |       |          |       |                   |       |
| 1.4.Indústria produtora de cosméticos c/ risco de grau I                                |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.5.Indústrias produtoras de correlatos de médio e grande porte dispensado de registro  |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.6.Indústrias prod. de alimentos de médio e gr. porte c/ prod. dispens. de registro    | 1          |       |          |       | 6              |       |           |       |          |       |                   | 44    |
| 1.7.Cozinha Industrial                                                                  | 1          |       |          | 11    |                |       | 2         | 12    | 2        |       | 4                 |       |
| 1.8.Concessionária de alimentos                                                         | 4          |       |          |       |                |       |           | 1     | 52       |       |                   | 2     |
| 1.9.Serviços de radiologia odontológica                                                 | 10         |       |          |       | 1              |       | 6         |       | 6        |       | 3                 |       |
| 1.10.Serviços de radiodiag. médico e veterinário                                        | 1          |       | 1        |       | 1              |       |           |       | 2        |       | 2                 |       |
| 1.11.Lavanderia hospitalar (tercerizada)                                                | 1          |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.14.Hospital Psiquiátrico                                                              |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.15. Unidade de Coleta e Transfusão – UCT                                              |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.16.Unidade de Coleta - UC                                                             |            |       |          |       | 1              |       |           |       | 2        |       |                   |       |
| 1.17.Agência Transfusional                                                              |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       | 1                 |       |
| 1.18.Clínica e Consultório Odontológico tipo II                                         |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       | 4                 |       |
| 1.19.Distrib./Import. de insumos p/ Cosméticos, Saneantes, Correlatos, s/ fracionamento |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.20.Farmácia de manip. s/ autorização especial                                         | 1          |       |          |       | 1              |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.21.Lab. de Histopatologia e Anatomia Patológica                                       |            |       |          |       | 2              |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.22.Monitoramento de Alimentos                                                         |            |       |          | 20    |                |       |           |       |          |       |                   |       |
| 1.23.Hospital acima de 50 leitos de médio porte                                         |            |       |          |       | 1              |       |           |       |          |       | 1                 |       |
| 1.24.Farmácia de Manipulação c/ autorização                                             |            |       |          |       |                |       |           |       |          |       |                   |       |

continua

continuação

**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - TAM 2006**

| Inspeção sanitária anual nos estabelecimentos                                           | Brumado |       | Camaçari |       | Catu  |       | Cruz das Almas |       | Dias D'Ávila |       | Eunápolis |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------|-------|----------|-------|-------|-------|----------------|-------|--------------|-------|-----------|-------|
|                                                                                         | Prog.   | Real. | Prog.    | Real. | Prog. | Real. | Prog.          | Real. | Prog.        | Real. | Prog.     | Real. |
| 1.1.Distrib./Import. de medicamento de médio e gr. porte s/ fracionamento               |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       | 2         |       |
| 1.2.Distrib./Import. de insumos farmacêuticos - s/ fracionamento                        | 1       |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.3.Indústria produtora de saneantes c/ risco de grau I                                 |         |       |          |       |       |       |                | 1     |              |       | 1         |       |
| 1.4.Indústria produtora de cosméticos c/ risco de grau I                                |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.5.Indústrias produtoras de correlatos de médio e grande porte dispensado de registro  |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.6.Indústrias prod. de alimentos de médio e gr. porte c/ prod. dispens. de registro    |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.7.Cozinha Industrial                                                                  |         |       | 20       | 98    | 1     | 3     |                | 1     | 4            |       |           | 24    |
| 1.8.Concessionária de alimentos                                                         | 2       |       | 13       | 9     |       |       |                |       | 9            |       |           |       |
| 1.9.Serviços de radiologia odontológica                                                 | 1       |       |          |       | 2     |       |                |       | 7            |       | 8         |       |
| 1.10.Serviços de radiodiag. médico e veterinário                                        | 2       |       | 3        |       | 4     |       |                |       | 1            |       |           |       |
| 1.11.Lavanderia hospitalar (tercerizada)                                                |         |       |          |       |       |       |                |       | 2            |       |           |       |
| 1.14.Hospital Psiquiátrico                                                              |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.15. Unidade de Coleta e Transfusão - UCT                                              |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.16.Unidade de Coleta - UC                                                             |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.17.Agência Transfusional                                                              |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.18.Clínica e Consultório Odontológico tipo II                                         |         |       |          |       | 3     | 2     |                |       |              |       | 1         |       |
| 1.19.Distrib./Import. de insumos p/ Cosméticos, Saneantes, Correlatos, s/ fracionamento |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.20.Farmácia de manip. s/ autorização especial                                         |         |       | 1        |       |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.21.Lab. de Histopatologia e Anatomia Patológica                                       |         |       | 6        |       |       | 1     |                | 1     |              |       | 8         |       |
| 1.22.Monitoramento de Alimentos                                                         | 2       |       |          | 74    |       |       |                |       |              |       |           |       |
| 1.23.Hospital acima de 50 leitos de médio porte                                         |         |       | 3        |       | 1     |       |                |       |              |       | 2         |       |
| 1.24.Farmácia de Manipulação c/ autorização                                             |         |       |          |       |       |       |                |       |              |       | 2         |       |

continua

continuação

**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - TAM 2006**

| Inspeção sanitária anual nos estabelecimentos                                           | Feira de Santana |       | Guanambi |       | Ilhéus |       | Ipirá |       | Irecê |       | Itabela |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------|----------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-------|
|                                                                                         | Prog.            | Real. | Prog.    | Real. | Prog.  | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog.   | Real. |
| 1.1.Distrib./Import. de medicamento de médio e gr. porte s/ fracionamento               | 24               |       | 5        | 3     | 1      |       |       |       | 4     |       |         |       |
| 1.2.Distrib./Import. de insumos farmacêuticos - s/ fracionamento                        |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |
| 1.3.Indústria produtora de saneantes c/ risco de grau I                                 |                  |       |          |       |        |       |       |       | 2     |       | 2       |       |
| 1.4.Indústria produtora de cosméticos c/ risco de grau I                                |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |
| 1.5.Indústrias produtoras de correlatos de médio e grande porte dispensado de registro  |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |
| 1.6.Indústrias prod. de alimentos de médio e gr. porte c/ prod. dispens. de registro    | 8                |       | 1        |       | 4      |       |       |       | 8     |       | 3       |       |
| 1.7.Cozinha Industrial                                                                  | 10               | 20    |          | 2     | 3      | 9     |       |       |       | 10    | 4       |       |
| 1.8.Concessionária de alimentos                                                         | 5                | 5     |          |       | 3      | 14    |       |       |       |       |         |       |
| 1.9.Serviços de radiologia odontológica                                                 | 4                |       | 7        |       |        |       |       |       | 17    |       |         |       |
| 1.10.Serviços de radiodiag. médico e veterinário                                        | 10               |       |          |       |        |       |       |       | 5     |       | 1       |       |
| 1.11.Lavanderia hospitalar (tercerizada)                                                | 1                |       |          |       |        |       | 2     |       |       |       |         |       |
| 1.14.Hospital Psiquiátrico                                                              | 1                |       |          |       |        |       |       |       |       |       | 1       |       |
| 1.15. Unidade de Coleta e Transfusão - UCT                                              |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |
| 1.16.Unidade de Coleta - UC                                                             |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |
| 1.17.Agência Transfusional                                                              |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       | 1       |       |
| 1.18.Clínica e Consultório Odontológico tipo II                                         | 2                | 5     |          |       |        | 1     |       |       |       |       |         |       |
| 1.19.Distrib./Import. de insumos p/ Cosméticos, Saneantes, Correlatos, s/ fracionamento |                  |       | 3        |       |        |       | 1     |       |       |       |         |       |
| 1.20.Farmácia de manip. s/ autorização especial                                         | 7                |       |          |       |        |       |       |       | 2     |       |         |       |
| 1.21.Lab. de Histopatologia e Anatomia Patológica                                       | 2                |       | 3        |       |        | 12    |       |       | 9     | 5     | 2       |       |
| 1.22.Monitoramento de Alimentos                                                         |                  | 1     |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |
| 1.23.Hospital acima de 50 leitos de médio porte                                         |                  |       | 2        |       |        |       | 1     |       |       |       | 1       |       |
| 1.24.Farmácia de Manipulação c/ autorização                                             |                  |       |          |       |        |       |       |       |       |       |         |       |

continua

continuação

**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - TAM 2006**

| Inspeção sanitária anual nos estabelecimentos | Itaberaba | Itabuna | Itaquara | Jequié | Juazeiro | Laje |
|-----------------------------------------------|-----------|---------|----------|--------|----------|------|
|-----------------------------------------------|-----------|---------|----------|--------|----------|------|

|                                                                                         | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1.1.Distrib./Import. de medicamento de médio e gr. porte s/ fracionamento               |       |       |       |       |       |       | 1     |       | 2     |       |       |       |
| 1.2.Distrib./Import. de insumos farmacêuticos - s/ fracionamento                        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.3.Indústria produtora de saneantes c/ risco de grau I                                 |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.4.Indústria produtora de cosméticos c/ risco de grau I                                |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.5.Indústrias produtoras de correlatos de médio e grande porte dispensado de registro  |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.6.Indústrias prod. de alimentos de médio e gr. porte c/ prod. Dispens. de registro    |       |       | 1     | 2     |       |       | 14    |       | 2     |       |       |       |
| 1.7.Cozinha Industrial                                                                  | 3     |       |       |       |       | 2     |       | 8     | 1     |       |       |       |
| 1.8.Concessionária de alimentos                                                         |       | 1     | 3     |       |       |       | 2     |       |       |       | 2     |       |
| 1.9.Serviços de radiologia odontológica                                                 | 1     |       | 15    |       |       |       | 19    |       | 1     |       | 2     |       |
| 1.10.Serviços de radiodiag. médico e veterinário                                        | 1     |       | 2     |       | 1     |       | 2     |       | 1     |       | 2     |       |
| 1.11.Lavanderia hospitalar (tercerizada)                                                | 4     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.14.Hospital Psiquiátrico                                                              |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       |
| 1.15. Unidade de Coleta e Transfusão - UCT                                              | 1     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.16.Unidade de Coleta - UC                                                             |       |       | 12    |       |       |       | 5     |       |       |       | 6     |       |
| 1.17.Agência Transfusional                                                              |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.18.Clínica e Consultório Odontológico tipo II                                         | 1     |       | 4     | 5     |       |       |       | 1     |       |       |       |       |
| 1.19.Distrib./Import. de insumos p/ Cosméticos, Saneantes, Correlatos, s/ fracionamento |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.20.Farmácia de manip. s/ autorização especial                                         | 1     |       | 2     |       |       |       | 2     |       |       |       |       |       |
| 1.21.Lab. de Histopatologia e Anatomia Patológica                                       |       |       | 8     |       |       |       | 11    |       | 1     |       |       |       |
| 1.22.Monitoramento de Alimentos                                                         |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.23.Hospital acima de 50 leitos de médio porte                                         | 1     |       | 1     |       |       |       | 3     |       | 2     |       |       |       |
| 1.24.Farmácia de Manipulação c/ autorização                                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |

continua

continuação

**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - TAM 2006**

| Inspecção sanitária anual nos estabelecimentos | Lauro de Freitas | Madre de Deus | Medeiros Neto | Porto Seguro | Santa Cruz de Cabrália | Santo Antônio de Jesus |
|------------------------------------------------|------------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|------------------------|
|------------------------------------------------|------------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|------------------------|

|                                                                                         | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1.1.Distrib./Import. de medicamento de médio e gr. porte s/ fracionamento               | 4     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.2.Distrib./Import. de insumos farmacêuticos - s/ fracionamento                        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |       |
| 1.3.Indústria produtora de saneantes c/ risco de grau I                                 | 1     |       |       |       |       |       | 2     |       |       |       |       |       |
| 1.4.Indústria produtora de cosméticos c/ risco de grau I                                | 2     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.5.Indústrias produtoras de correlatos de médio e grande porte dispensado de registro  | 1     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.6.Indústrias prod. de alimentos de médio e gr. porte c/ prod. Dispens. de registro    | 2     |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 15    | 8     |
| 1.7.Cozinha Industrial                                                                  |       | 7     | 1     |       | 1     |       | 2     | 196   |       | 1     | 3     | 23    |
| 1.8.Concessionária de alimentos                                                         |       |       |       | 1     | 3     |       | 1     |       |       |       | 114   | 1     |
| 1.9.Serviços de radiologia odontológica                                                 | 3     |       | 7     |       | 5     |       | 40    |       | 2     |       | 18    |       |
| 1.10.Serviços de radiodiag. médico e veterinário                                        | 2     |       | 1     |       |       |       | 1     |       | 1     |       | 4     |       |
| 1.11.Lavanderia hospitalar (tercerizada)                                                |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 4     |       |
| 1.14.Hospital Psiquiátrico                                                              |       |       |       | 1     |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.15. Unidade de Coleta e Transfusão - UCT                                              |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |       |
| 1.16.Unidade de Coleta - UC                                                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |       |
| 1.17.Agência Transfusional                                                              |       |       |       |       |       |       | 4     |       |       |       |       |       |
| 1.18.Clínica e Consultório Odontológico tipo II                                         |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 5     |       |
| 1.19.Distrib./Import. de insumos p/ Cosméticos, Saneantes, Correlatos, s/ fracionamento |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 5     |       |
| 1.20.Farmácia de manip. s/ autorização especial                                         |       |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       |       |       |
| 1.21.Lab. de Histopatologia e Anatomia Patológica                                       |       | 2     |       |       | 2     |       | 5     |       |       |       |       |       |
| 1.22.Monitoramento de Alimentos                                                         |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.23.Hospital acima de 50 leitos de médio porte                                         |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       |       |       | 2     |
| 1.24.Farmácia de Manipulação c/ autorização                                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |

continua

continuação

**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - TAM 2006**

| Inspecção sanitária anual nos estabelecimentos | São Félix | São Sebastião do Passé | Senhor do Bonfim | Teixeira de Freitas | Vera Cruz | Vitória da Conquista |
|------------------------------------------------|-----------|------------------------|------------------|---------------------|-----------|----------------------|
|------------------------------------------------|-----------|------------------------|------------------|---------------------|-----------|----------------------|

|                                                                                        | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. | Prog. | Real. |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1.1.Distrib./Import. de medicamento de médio e gr. porte s/ fracionamento              |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 12    |       |
| 1.2.Distrib./Import. de insumos farmacêuticos - s/ fracionamento                       |       |       |       |       |       |       | 2     |       |       |       | 20    |       |
| 1.3.Indústria produtora de saneantes c/ risco de grau I                                |       |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       |       |       |
| 1.4.Indústria produtora de cosméticos c/ risco de grau I                               |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |       |
| 1.5.Indústrias produtoras de correlatos de médio e grande porte dispensado de registro |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.6.Indústrias prod. de alimentos de médio e gr. porte c/ prod. dispens. de registro   |       |       |       |       | 2     |       | 1     |       |       | 2     | 4     |       |
| 1.7.Cozinha Industrial                                                                 |       | 2     |       | 8     |       | 6     | 1     | 38    |       | 1     |       | 42    |
| 1.8.Concessionária de alimentos                                                        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.9.Serviços de radiologia odontológica                                                |       |       | 2     |       | 2     |       | 2     |       | 2     |       |       |       |
| 1.10.Serviços de radiodiag. médico e veterinário                                       |       |       | 1     |       | 2     |       | 2     |       | 1     |       | 2     |       |
| 1.11.Lavanderia hospitalar (tercerizada)                                               |       |       |       |       |       |       | 3     |       |       |       |       |       |
| 1.14.Hospital Psiquiátrico                                                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |       |
| 1.15. Unidade de Coleta e Transfusão - UCT                                             |       |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       |       |       |
| 1.16.Unidade de Coleta - UC                                                            | 6     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.17.Agência Transfusional                                                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 1.18.Clínica e Consultório Odontológico tipo II                                        | 1     |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       | 5     | 1     |
| 1.19.Distrib./Import. de insumos p/ Cosmêt., Saneantes, Correlatos, s/ fracionamento   |       |       |       |       |       |       | 24    |       |       |       | 12    |       |
| 1.20.Farmácia de manip. s/ autorização especial                                        |       |       |       |       |       |       | 1     |       |       |       | 2     |       |
| 1.21.Lab. de Histopatologia e Anatomia Patológica                                      |       |       |       |       | 5     |       | 2     | 1     |       |       | 1     |       |
| 1.22.Monitoramento de Alimentos                                                        |       |       | 1     |       |       |       |       |       |       |       | 15    | 1     |
| 1.23.Hospital acima de 50 leitos de médio porte                                        | 1     |       |       |       |       |       | 1     |       | 1     |       |       |       |
| 1.24.Farmácia de Manipulação c/ autorização                                            |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |

Fonte: DIVISA/Consolidados mensais

## **2.2 Descentralização das ações especiais em Vigilância Sanitária e Ambiental**

O ano de 2006 se caracterizou pela descentralização das ações classificadas na Resolução CIB/BA nº 40/04 e 120/06 como sendo especiais para o município de Salvador, vez que este assumiu, em dezembro de 2005, a Gestão Plena do Sistema Municipal junto ao SUS. A DIVISA adotou como estratégia disponibilizar uma equipe técnica, multidisciplinar, composta por dez técnicos de nível superior de fevereiro a junho de 2006, para, juntamente com a coordenação municipal de Vigilância Sanitária, acompanhar e facilitar o processo de transição de ações.

A DIVISA ciente da sua responsabilidade como Coordenadora do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária e Ambiental, assumiu o licenciamento de todos os estabelecimentos da atenção básica e consideradas especiais com processo de licenciamento sanitário instituído nesta Diretoria, sendo que o repasse para a VISA Municipal, só ocorreu após a liberação do Alvará Sanitário, permitindo dessa forma que o município de Salvador disponha do período de um ano para se estruturar.

Para atender aos objetivos propostos por ambas as instituições, os profissionais envolvidos realizaram, no tempo determinado, as seguintes atividades:

- Reuniões intra e intersetoriais.
- Pesquisa bibliográfica da literatura científica e da legislação sanitária de interesse para atividade de treinamento.
- Elaboração de material didático para aulas expositivas e práticas.
- Organização da oficina de treinamento.
- Realização de contatos com outras instituições, objetivando a inserção de outros saberes e olhares sobre os temas em foco.
- Exposição de temas selecionados e sugeridos pelos treinandos (Oficina de treinamento).
- Aplicação de questionários de avaliação dos treinando pré e pós-exposição teórica dos temas.
- Avaliação dos resultados de pré e pós-testes.
- Realização de treinamento em serviço.
- Realização de Oficina para avaliação e correção dos “roteiros de inspeção”.

Para a operacionalização das atividades foram determinadas as estratégias para o alcance dos objetivos adotando a seguinte metodologia: Na primeira semana, a equipe técnica responsável por acompanhar o processo de repasse das ações de Vigilância

Sanitária realizou reuniões internamente e com as Coordenações de Vigilância à Saúde, Vigilância Sanitária e de Comunicação do Município de Salvador para traçar estratégias de atuação de modo a atender plenamente aos objetivos propostos. Definiu-se pela realização de treinamento teórico-prático de todo o quadro profissional da VISA, (120 técnicos) respeitando-se a territorialização e as necessidades de conteúdo técnico dos treinandos.

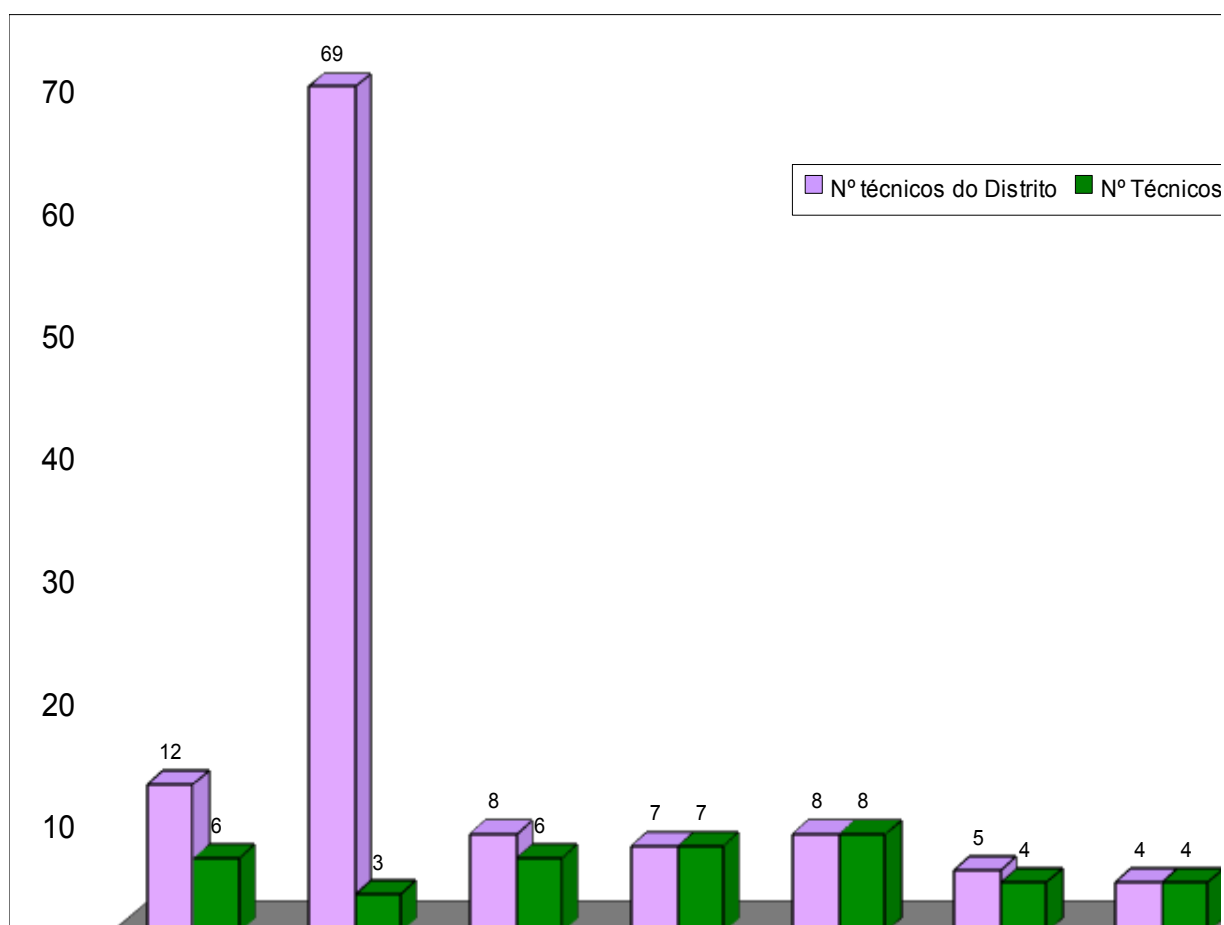
Dando continuidade às ações, nas duas semanas seguintes, procederam-se a elaboração e aplicação de questionário para levantamento das necessidades e sugestões dos profissionais, quanto aos temas a serem abordados no treinamento. Foram distribuídos 80 questionários entre os profissionais da VISA do Nível Central e Distritos Sanitários. Retornaram respondidos apenas 18 questionários, o que corresponde a 22,5% do total de questionários distribuídos e exprime a opinião de apenas 15 % do quadro profissional da VISA.

A análise dos questionários evidenciou a necessidade de abordagem dos seguintes temas: reprocessamento de material, equipamentos de uso médico, estrutura física e processo de trabalho em estabelecimentos de assistência à saúde (EAS), bem como a importância do treinamento teórico e existência de roteiros, os quais foram sugeridos por 66% dos técnicos, como forma de diminuir as dificuldades por eles observadas na inspeção em serviços.

O treinamento em serviço foi planejado para ser desenvolvido priorizando-se os Distritos Sanitários com a maior demanda de processos de estabelecimentos de média complexidade. Sendo assim, a primeira semana de trabalho contemplou as equipes de Nível Central e dos Distritos Barra/Rio Vermelho e Liberdade, no período de 24 a 27 de abril. Nas duas semanas seguintes, foram contemplados os demais Distritos (Cabula/Beiru, Brotas, Itapagipe, Pau da Lima, Subúrbio Ferroviário e Boca do Rio). Houve necessidade de retorno aos Distritos de Brotas e Barra/Rio Vermelho, para treinamento de técnicos que não se encontravam na primeira etapa, contudo não foi possível atender a equipe do Distrito Barra/Rio Vermelho, por falta de compatibilidade de agenda.

Em todos os momentos das capacitações foi enfatizada pelos técnicos do grupo DIVISA e VISA municipal a necessidade de realização de leitura e pesquisa de forma rotineira por parte dos treinandos, para que se mantenham devidamente atualizados diante da complexidade, intersectorialidade e abrangência dos conteúdos de interesse sanitário.

**Gráfico 1 - N° de Técnicos existentes no município/ N° de técnicos treinados – 2006**



Fonte: COSAM - VISA

Vale salientar que este foi o pontapé inicial para a concretização da Gestão Plena no município de Salvador, entendendo que a Vigilância Sanitária e Ambiental não se consolida isoladamente, mas de forma intersetorial, devendo ultrapassar os limites da vigência de agravos e riscos à saúde da população para uma atuação que priorize a precaução / prevenção destes riscos, norteados assim os planos de ação para a saúde de forma a refletir as verdadeiras necessidades dos usuários, dentro de modelo que contemple a Vida e não a Doença.

Vale a pena ressaltar e enaltecer o trabalho desenvolvido pela equipe técnica da DIVISA na assessoria ao Município de Salvador, assim como a equipe técnica da COSAM do município que não mediram esforços no desenvolvimento de todas as etapas necessárias para o processo da descentralização.

## **Quadro 2. Relação de servidores da DIVISA que prestaram assessoria ao Município de Salvador, 2006.**

| <b>Servidor</b>                     | <b>Formação</b>         |
|-------------------------------------|-------------------------|
| Ana Maria Santos Messeder de Castro | Médica Veterinária.     |
| Antonio Raimundo de Santana         | Médico Veterinário      |
| Carlos Lopes dos Santos             | Enfermeiro              |
| Elenaide de Paula Lyra              | Médica Veterinária      |
| Gerlane Leal Silva                  | Enfermeira              |
| Ione Rosas Casais e Silva           | Médica Veterinária      |
| Maria do Carmo Alonso Fernandez     | Farmacêutica Bioquímica |
| Maria Cristina Passos Presídio      | Médica Veterinária      |
| Valéria do Nascimento Santana       | Nutricionista           |
| Sandra Rezende Grangeiro de Santana | Farmacêutica Bioquímica |

Fonte: SESAB/DIVISA

### **2.2.1 Serviços de Radiologia Diagnóstica**

A DIVISA impulsionou em 2006 várias capacitações teórico/prática na temática de Radiologia Diagnóstica, com o propósito de fundamentar os profissionais das VISA's dos municípios habilitados na Gestão Plena do Sistema Municipal e Regionais de Saúde para que assumissem as atividades relativas à vigilância e controle sanitário dos serviços de Radiodiagnóstico Médico e Odontológico nas respectivas áreas de abrangência.

Para melhor consecução do projeto, adotou-se como metodologia aulas expositivas com auxílio de recursos áudio visuais, Inspeção demonstrativa nos estabelecimentos de saúde nos serviços de Mamografia, Rx e Tomografia e aplicação de instrumentos de inspeção (roteiros). As Capacitações foram realizadas em 02 etapas: a capacitação teórica ministrada na DIVISA, sendo as atividades práticas realizadas nos municípios de Jequié, Feira de Santana, Salvador e Porto Seguro, em diferentes períodos.

Seguindo esses critérios, a DIVISA em parceria com o CEFET executou 01 capacitação teórica realizada na DIVISA, no período: de 12 a 14 de junho 2006, contemplando **20 municípios: Salvador, Jequié, Vitória da Conquista, Irecê, Lauro de Freitas, Ilhéus, São Sebastião do Passe, Madre de Deus, Guanambi, São Félix, Santo Antônio de**

**Jesus, Alagoinhas, Vera Cruz, Teixeira de Freitas, Feira de Santana, Camaçari, Juazeiro, Amargosa, Catu e Porto Seguro.**

Posteriormente foram realizadas as etapas subseqüentes do processo (capacitação em serviço), no período de 10 a 12 de julho, no município de **Jequié**, abrangendo **03** municípios: **Jequié, Vitória da Conquista, e Guanambi**. No período de 17 a 19 de julho ocorreu em **Salvador**, contemplando **07** municípios: **Lauro de Freitas, Salvador, Madre de Deus, Alagoinhas, Vera Cruz, Camaçari e Catu**. No período de 07 a 09 de agosto, a capacitação prática foi realizada em **Feira de Santana**, contemplando **03** municípios: **Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e Amargosa**. Já no período de 22 a 25 de agosto ocorreu capacitação prática em **Salvador**, envolvendo os municípios de: **Salvador, Lauro de Freitas, Vera Cruz, Catu, São Felix e Alagoinhas**. Finalizando o processo no período de 18 a 20 de setembro foi realizada capacitação prática em **Porto Seguro**, para os seguintes municípios: **Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Ilhéus, Vitória da Conquista**.

### **2.2.2 Indústria de Gelo da Região Metropolitana de Salvador**

Visando promover o processo de descentralização das ações de Vigilância e Controle Sanitário das Indústrias de Gelo, a DIVISA no período de 05 a 09 de junho de 2006, elaborou uma oficina com a finalidade de capacitar os técnicos da coordenação de Vigilância Sanitária e Controle Sanitário (COVISAN), do LACEN e das Vigilâncias Sanitárias dos municípios da Região Metropolitana de Salvador habilitados em Gestão Plena do Sistema Municipal, para que assumam as atividades concernentes à vigilância e controle sanitário do gelo oferecido ao consumo (indústria e produto final), assim como elaborar lista de verificação das Boas Práticas de Fabricação (BPF) em Indústrias de Gelo.

Foram capacitados **23 (vinte e três)** técnicos de **nível superior** dos municípios de: **Salvador (5), Camaçari (2), Dias D'Ávila (2), Lauro de Freitas (2), Madre de Deus (2) e Vera Cruz (2)**, além de **07 técnicos da COVISAN, (1) técnico do LACEN**. Foi construída uma Lista de Verificação das BPF em Indústrias de Gelo.

## 2.3 Programação Pactuada Integrada / PPI

Em 2006, houve um grande avanço na Programação Pactuada e Integrada (PPI), onde pela primeira vez a pactuação da Atenção Básica foi realizada através da Internet. Até 1º de novembro do ano em curso, havia sido homologada a planilha referente as ações de Vigilância Sanitária e Ambiental de **411 municípios, correspondendo a 98,56%** dos municípios baianos. A difícil comunicação com os municípios e o retorno tardio dos mesmos, quando do envio de correspondência feita através das Dires foram os principais entraves para a homologação de todos. Os municípios que não efetuaram a pactuação na área de Vigilância Sanitária e Ambiental estão descritos na Tabela 5.

**Tabela 5. Municípios que não efetuaram a pactuação na área de Vigilância Sanitária e Ambiental, 2006.**

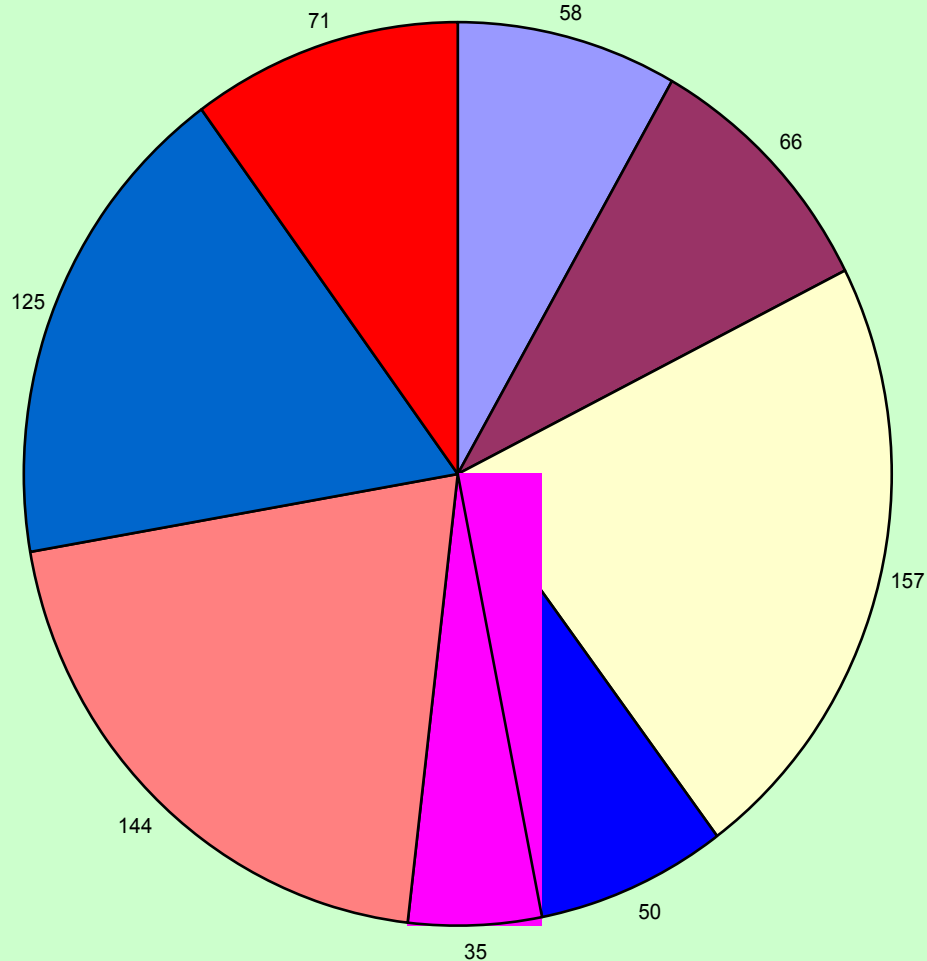
| Nº | Município              | Dires | Macro        |
|----|------------------------|-------|--------------|
| 1  | Lamarão                | 12ª   | Centro Leste |
| 2  | Lajedo do Tabocal      | 13ª   | Sul          |
| 3  | Morpará                | 22ª   | Oeste        |
| 4  | Mansidão               | 25ª   | Oeste        |
| 5  | Canápolis              | 26ª   | Oeste        |
| 6  | Santa Maria da Vitória | 26ª   | Oeste        |

Fonte: SESAB/DIVISA

## 2.4 Plano Diretor de Vigilância à Saúde / PLANDEVISA

A SUVISA, objetivando fortalecer o campo de atuação da Vigilância à Saúde no Estado da Bahia, ampliou a perspectiva da construção do Plano Diretor de Vigilância Sanitária - PDVISA, deflagrado no final de 2005 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, e através da DIVISA, iniciou em fevereiro/2006 o processo de discussão e sistematização do Plano Diretor de Vigilância à Saúde como um instrumento de definição de prioridades, diretrizes e estratégias.

O processo de discussão e consolidação do PLANDEVISA no Estado foi desenvolvido no período entre fevereiro e junho de 2006, a partir da definição do grupo condutor, o Núcleo de Organização Estadual - NOE. Sua composição obedeceu a representação bipartite através da SUVISA e do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde - COSEMS/BA.



Coordenadores Regionais do Estado  
 Coordenadores municipais e estadual de VISA,  
 Coordenadores municipais e estadual de VIEP,  
 Coordenadores municipais e estadual de Vigilância Ambiental em Saúde.  
 Coordenadores regionais, estadual do Centro de Estudos da Saúde do  
 Trabalhador –CEREST\CESAT  
 Coordenadores municipais e estadual de Assistência Farmacêutica,  
 Coordenadores do LACEN,  
 Coordenadores municipais da Atenção Básica,  
 Coordenador estadual do Centro de Informações Antiveneno - CIAVE,  
 Profissionais da Atenção Básica e da Vigilância em Saúde de ambas as  
 esferas de governo,  
 Docentes e discentes universitários.

Fonte: SESAB/DIVISA.

**Gráfico 2 Distribuição dos participantes por oficina**

Fonte: SESAB/DIVISA.

### **3.0 As Ações de Vigilância Sanitária e Ambiental Estadual**

A DIVISA realiza suas atividades organizando-se por Macrorregiões, seguindo a organização definida pelo Plano Diretor de Regionalização (PDR) pautando suas ações no atendimento do planejamento, demanda espontânea, atendimento a denúncias, observando sempre a complexidade e especificidade de cada ação inserida nas Macrorregiões.

Essa forma de organização facilita a realização das ações, estreita as reações com as DIRES e os municípios, consolidando as referências técnicas e administrativas na DIVISA.

Em 2006 o desempenho das metas relacionadas à Vigilância Sanitária e Ambiental Estadual, programadas no Sistema de Planejamento/SIPLAN foi o seguinte:

- Das 9.000 inspeções programadas – 9.220 foram realizadas, equivalendo a 102,44%;
- Dos 417 Monitoramentos a Municípios – 392 foram realizados, equivalendo a 94,00%; este resultado se deu por conta dos atrasos: do início da PPI em Visa e do início do processo de supervisão, uma vez que seu instrumento passou por reformulação, além disso, o reduzido número de profissionais de Visa nas regionais aliado a isso, a subnotificação das ações executadas pelo nível regional, contribuíram para a não cobertura do 100% da meta.
- Do programado para treinar 1.000 Pessoas – 1.182 foram treinadas, equivalendo a 118,20%;
- Dos 50 Eventos programados – 50 foram realizados, equivalendo a 100,00%.

Nos anos anteriores, devido a mudanças de gestores municipais, alta rotatividade das equipes, inexperiência dos profissionais recém contratados e em algumas situações, ausência de equipe multiprofissional, o Estado realizou um considerável número de ações e inspeções em serviços da atenção básica. Entretanto, com o processo de descentralização, a DIVISA passou a incentivar os municípios a assumirem as suas responsabilidades na execução das ações de sua competência através de supervisões, capacitações e eventos para disseminação de conhecimento aos profissionais dos três níveis do sistema estadual – municipal regional e central como mostra a Tabela 6.

**Tabela 6 – Comparação das atividades desenvolvidas pela Vigilância Sanitária Estadual no período de 2003 a 2006**

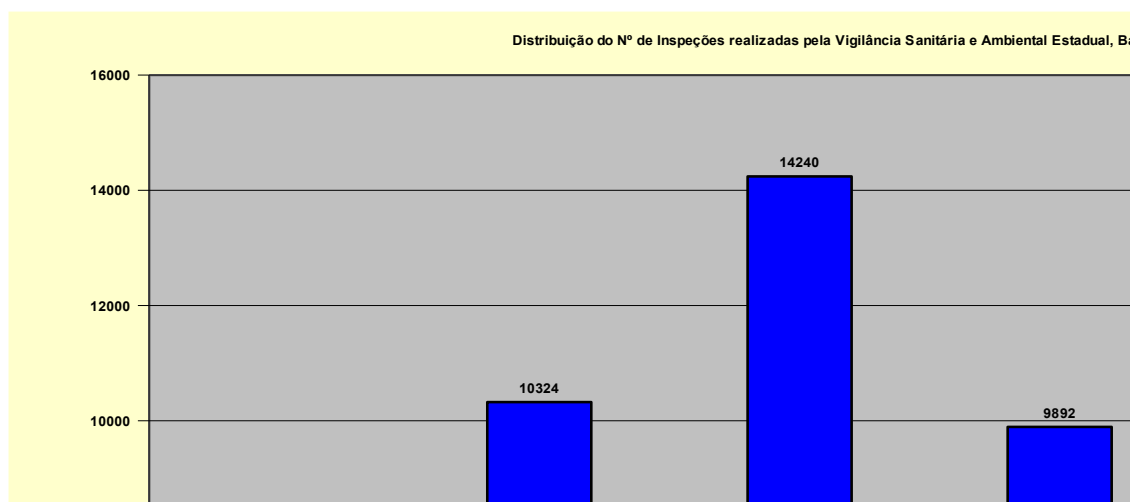
| Metas                  | 2003   | 2004  | 2005  | 2006* |
|------------------------|--------|-------|-------|-------|
| Inspeções realizadas   | 14.240 | 9.892 | 8.270 | 9.220 |
| Municípios Monitorados | 257    | 406   | 376   | 392   |
| Pessoas Treinadas      | 801    | 1.237 | 1.030 | 1.182 |
| Eventos Realizados     | 21     | 29    | 40    | 50    |

Fonte: DIVISA

## Inspeções Sanitárias

Em 2006, a SESAB através da Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental – DIVISA, realizou 9.210 inspeções em 2006, na sua maioria, relativas aos estabelecimentos de serviços de saúde de média e alta complexidade. O Gráfico 3 mostra a série histórica das inspeções realizadas pela Vigilância Sanitária Estadual de 2001 a 2006.

**Gráfico 3 – Nº de inspeções realizadas pela Vigilância Sanitária Estadual, Bahia, 2001 - 2006**



FONTE:SESAB/ SUVISA/ DIVISA

Vale a pena salientar que, atualmente, muitos municípios ainda apresentam dificuldades na execução das suas atribuições, apesar da responsabilidade estar legalmente instituída através da Lei Federal 8080/90, em decorrência de inúmeros problemas seja de ordem gerencial, financeira, organizacional ou de recursos humanos. Sendo assim, a DIVISA ainda vem executando ações e inspeções em serviços de atenção básica <sup>1</sup>

<sup>1</sup> As ações de vigilância da atenção básica, conforme legislação atual é de responsabilidade dos municípios. (Resolução CIB/BA Nº 120/06; Lei Federal Nº 8080/90).

## 4.0 Vigilância de Produtos e Serviços

### 4.1 Farmacovigilância e Tecnovigilância

O processo de implantação da Farmacovigilância teve início no 2º trimestre de 2003 a partir de notificações à Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, das reações adversas a medicamentos. Em 2004, a DIVISA encaminhou aos Hospitais, DARES e Vigilâncias Municipais, resoluções e alertas da ANVISA para a apreensão, interdição e suspensão de medicamentos sujeitos a investigação sanitária. Em 2005 foram desenvolvidas ações para a identificação das reações adversas oriundas da utilização dos medicamentos de alto custo, acompanhamento laboratorial especializado e suporte para as análises fiscais.

Na área da tecnovigilância, foi firmada parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, para a realização de estudo em dez aparelhos eletromédicos (Tensiômetros, Bomba de Infusão, Ultra sonógrafos, Ressonância Magnética, Bisturis Elétricos, Equipamentos a Laser, Respiradores, Aparelhos de Hemodiálise, Cardioversor/Desfibrilador e Incubadoras), visando o estabelecimento de parâmetros técnicos para avaliação de seu funcionamento e monitoramento.

No primeiro semestre de 2006, a DIVISA/CSE, através do Núcleo de Tecnologia em Vigilância Sanitária e Ambiental/NTVISAM implantou o Sistema de Notificação de Eventos Adversos – SISNEA que está disponibilizado na homepage da SESAB/DIVISA, permitindo que profissionais da saúde e usuários em geral, notifiquem *on-line* as suspeitas de reação adversa, desvio de qualidade e queixas técnicas de medicamentos (Farmacovigilância) e produtos para a saúde (Tecnovigilância). O objetivo do SISNEA é ampliar as fontes de notificação e proporcionar uma maior agilidade no envio, recebimento e início do processo de investigação epidemiológico sanitário, conforme demonstra a Tabela e os Gráficos abaixo. Com base nas notificações recebidas, a equipe do NTVISAM investigou no período de janeiro a outubro de 2006, **140** notificações de reações adversas, desvio de qualidade e queixas técnicas relativas a medicamentos e produtos para a saúde, tendo coletado para análise fiscal ou de controle e envio ao LACEN e Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde/INCQS/FIOCRUZ, 42 amostras de medicamentos e produtos para a saúde, além de uma amostra de cosmético e uma de alimento.

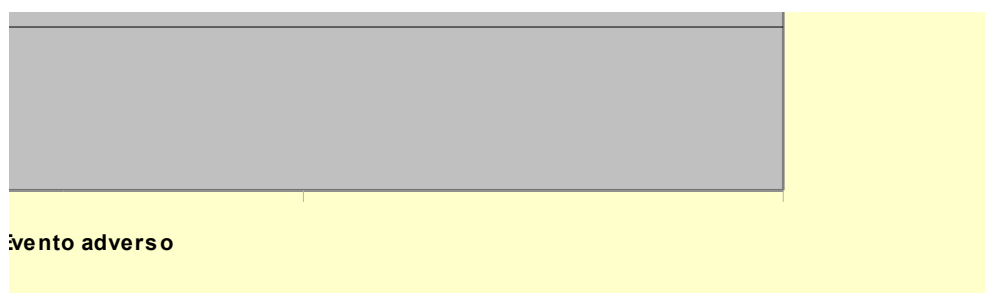
**Tabela 7. Notificações de Eventos Adversos, Bahia, 2005- 2006**

| Tipo de Evento Adverso | Medicamentos |            |           |            | Produtos para a Saúde |            |           |            |
|------------------------|--------------|------------|-----------|------------|-----------------------|------------|-----------|------------|
|                        | 2005         |            | 2006      |            | 2005                  |            | 2006      |            |
|                        | Nº           | %          | Nº        | %          | Nº                    | %          | Nº        | %          |
| Desvio de Qualidade    | 8            | 44,4       | 52        | 65,8       | 2                     | 50         | 36        | 67,9       |
| Queixa Técnica         | -            | -          | -         | -          | 2                     | 50         | 17        | 32,1       |
| Reação Adversa         | 10           | 55,6       | 27        | 34,2       | -                     | -          | -         | -          |
| <b>TOTAL</b>           | <b>18</b>    | <b>100</b> | <b>79</b> | <b>100</b> | <b>4</b>              | <b>100</b> | <b>53</b> | <b>100</b> |

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVISA

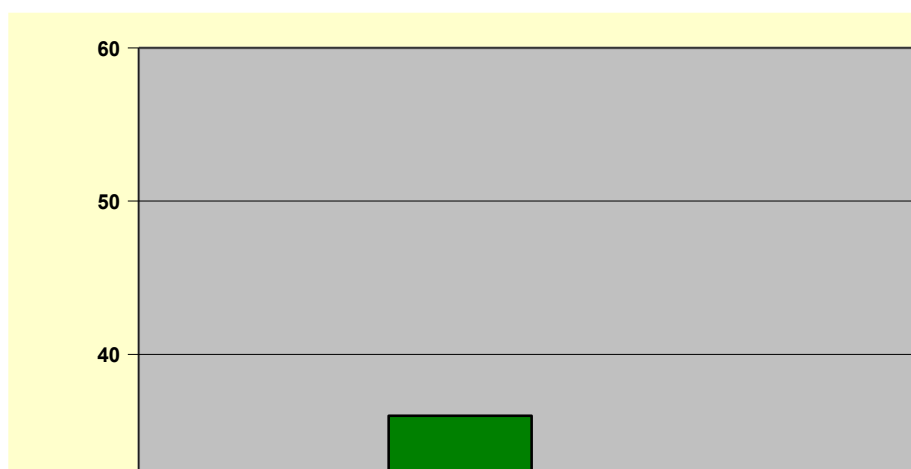
Das 140 notificações recebidas 2 foram referentes a alimentos e 6 a cosméticos, sendo que dessas, 2 amostras de cosméticos e 1 de alimento foram coletadas para análise fiscal.

**Gráfico 4. Nº de notificações de Medicamentos encaminhadas à DIVISA, 2005-2006**



Fonte: DIVISA/SISNEA

**Gráfico 5. Notificações de Produtos para a Saúde encaminhadas à DIVISA, 2005-2006**



Fonte: DIVISA/SISNEA

#### **4.1.1 Programa Nacional de Verificação da Qualidade de Medicamentos – PROVEME**

Visando monitorar a qualidade dos medicamentos que estão sendo consumidos pela população, a ANVISA, em parceria com as Vigilâncias Estaduais, INCQS e Laboratórios Oficiais dos Estados – LACEN, instituiu em 2004 o PROVEME.

O objetivo do Programa é avaliar a qualidade dos medicamentos disponibilizados na Rede SUS, medicamentos notificados com suspeita de desvio de qualidade, medicamentos analisados anteriormente com laudo insatisfatório e medicamentos mais consumidos no mercado; construir e estabelecer indicadores em Vigilância Sanitária, para serem utilizados como direcionadores de ações estratégicas e de criação de um modelo de intervenção preventiva; contribuir para a harmonização das ações de vigilância sanitária, decorrentes de análise cujo resultado for insatisfatório.

A equipe de farmacovigilância coletou no primeiro semestre, 17 amostras de lotes de fabricantes diferentes do medicamento CARBAMAZEPINA e, nos meses de julho e agosto 05 de ISONIAZIDA, 10 de ETAMBUTOL e 05 de PROMETAZINA, em cumprimento ao cronograma estabelecido pelo **Programa Nacional de Verificação da Qualidade de Medicamentos – PROVEME**. Das 17 amostras coletadas no primeiro semestre, 02 foram consideradas insatisfatórias para consumo, conforme Laudo de Análise emitido pelo LACEN. Posteriormente, no entanto, a análise de contraprova não confirmou o primeiro resultado e as duas amostras foram consideradas satisfatórias. Concluiu-se que a diferença encontrada entre os dois resultados foi devido à metodologia utilizada nas análises. Quanto aos resultados das análises dos últimos medicamentos coletados, estamos aguardando a emissão dos laudos pelo LACEN.

#### **4.1.2 Monitoramento Oficial da Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL)**

A DIVISA participou também do Projeto Monitoramento Oficial da Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) através da parceria com a ANVISA, UFBA e Vigilância Sanitária Municipal de Salvador, tendo coletado em 04 hospitais, 01 de gestão pública e 03 privados, materiais de propaganda para serem analisados. Outros materiais de propaganda foram coletados em diversos estabelecimentos pelos técnicos da VISA Municipal de Salvador e por equipe da Faculdade de Farmácia da UFBA.

#### **4.1.3 Sistema de Notificação de Eventos Adversos – SISNEA**

A DIVISA realizou em parceria com a ANVISA, Seminário de Fármaco e Tecnovigilância com os Hospitais Sentinelas e Colaboradores e Centros de Referência da SESAB, tendo a participação de 40 profissionais de saúde, cujo objetivo principal foi promover maior articulação com todos os parceiros envolvidos, apresentar e implantar nas unidades de saúde o Sistema de Notificação de Eventos Adversos – SISNEA, desenvolvido pela DIVISA e, promover a divulgação do Projeto Sentinela junto aos Hospitais Colaboradores com a apresentação das ações desenvolvidas tanto pela ANVISA como pelos Hospitais Sentinelas (Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Hospital São Rafael Obras Sociais Irmã Dulce) e DIVISA.

#### **4.1.4 Farmácias Notificadoras**

Com o objetivo de sensibilizar os proprietários de estabelecimentos farmacêuticos a aderirem ao **Projeto Farmácias Notificadoras**, foi realizada uma Oficina de Trabalho em parceria com a ANVISA e Conselho Regional de Farmácia para apresentação dos objetivos do referido projeto. Posteriormente à realização da Oficina foi realizado o Encontro com as Farmácias Notificadoras e definidas as estratégias de implantação do Projeto com a participação de **150 farmacêuticos**. A partir da capacitação realizada e da assinatura do Termo de Adesão ao Projeto, as farmácias passam a notificar todas as suspeitas de eventos adversos referidas pelos usuários em geral.

#### **4.1.5 Ações Complementares**

Freqüentemente, a DIVISA recebe das Universidades Públicas e Particulares do Estado da Bahia solicitações para que seus alunos realizem Visitas Técnicas com o objetivo de conhecerem as diversas atividades desenvolvidas por essa instituição. Em 2006 foram recebidos 68 alunos de instituições de ensino superior como UFBA (26 do Curso de Farmácia), UNEB (08 de Fonoaudiologia e Nutrição), FTC (18 de Enfermagem) e Escola Bahiana de Medicina (16 de Biomedicina e Enfermagem).

A equipe técnica do NTVISAM participou junto com a ANVISA e 15 municípios convidados de Reunião Técnica em julho de 2006 para Avaliação das Ações Desenvolvidas na Área de Monitoração e Fiscalização da Propaganda de Medicamentos e Produtos sujeitos à Vigilância Sanitária.

Em parceria com a ANVISA, a DIVISA realizou o Curso de Investigação de Queixas Técnicas e Aplicação do Processo Administrativo Sanitário, para técnicos da DIVISA, DIRES e Secretarias da Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Salvador.

Como parte das atividades nas áreas de Fármaco, Tecno e Hemovigilância, foram ainda distribuídos para as DIRES, Hospitais da Região Metropolitana de Salvador e para as Secretarias da Saúde dos municípios que estão na Gestão Plena do Sistema de Saúde, 202 Resoluções Específicas, 05 Resoluções das Diretorias Colegiadas e 09 Alertas Técnicos emitidos pela ANVISA.

## 4.2 Cooperação Técnica DIVISA/CEFET

A cooperação técnica entre a **DIVISA/SESAB** e o **Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET** foi iniciada em 2002 e tem duração prevista até o final de 2006.

O primeiro trabalho desenvolvido, através desta cooperação técnica, foi o *projeto de qualificação, consultoria e implantação de controle de programa de garantia de qualidade em raios-x diagnóstico*. Durante os anos de 2002 e 2003, através deste Projeto, a DIVISA desenvolveu toda infra-estrutura necessária para a implantação do controle de riscos nos serviços de radiologia médica (radiodiagnóstico, radioterapia e medicina nuclear) do Estado da Bahia.

Neste período foram desenvolvidos **os roteiros e manuais de inspeção em radiologia médica; implantado um software de gerenciamento de inspeções, o Sistema de Vigilância Radiológica-SVR; realizado um Curso de Física Radiológica e radioproteção, com carga horária de 200h, para 30 técnicos da DIVISA; além de estruturar um dos laboratórios mais bem equipados, da América Latina, O Laboratório de Física Radiológica-LAFIR do CEFET-BA**, para auxiliar a DIVISA nas inspeções/avaliações dos equipamentos de raios-x diagnóstico (raios-x convencional, raios-x odontológico, Raios-x panorâmico, mamografia, tomografia, fluoroscopia, densitometria e equipamentos para radiologia intervencionista).

Como seqüência deste trabalho, teve início em 2004, o *projeto de pesquisas, estudos e treinamento em vigilância sanitária*, que está completando, em novembro de 2006, **1.200** avaliações de equipamentos de radiologia médica, totalizando quase **50.000 km** percorridos, na capital e no interior do Estado. Além deste trabalho, único no País, em dimensões e complexidade, realizou o treinamento de **120 técnicos das vigilâncias municipais**, totalizando 280 horas de cursos em Física Radiológica/Radioproteção em radiologia médica e odontológica, capacitando os técnicos das VISA's de **Salvador, Alagoinhas, Jequié, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Guanambi, Lauro de Freitas, Ilhéus, Itabuna, São Felix, Santo Antônio de Jesus, Vera Cruz, Amargosa, Camaçari, Catu, São Sebastião do Passe, Feira de Santana e Juazeiro**.

No Gráfico a seguir, pode-se observar que foram realizadas **1204 avaliações** de equipamentos, sendo a maioria de negatoscópios, raios-x convencional, processadores e mamógrafos. Observa-se também, que as avaliações não conformes, que eram de **86,9%**

dos equipamentos avaliados, em 2003, passaram a **65,0%** em 2006. É uma redução de aproximadamente **30%** nos índices de Não Conformidades.

Os **negatoscópios** apresentaram **99,8%** de não conformidade, tendo em média, a luminância de 400 nit, quando o mínimo necessário para a visualização de radiografias convencionais é 1500 nit e para mamografias 3000 nit. Vale ressaltar que estes equipamentos não são de registro obrigatório, na ANVISA, o que sugere a necessidade de gestão da DIVISA junto à ANVISA no sentido de incluir a obrigatoriedade de registro destes equipamentos, conforme as Normas recomendam.

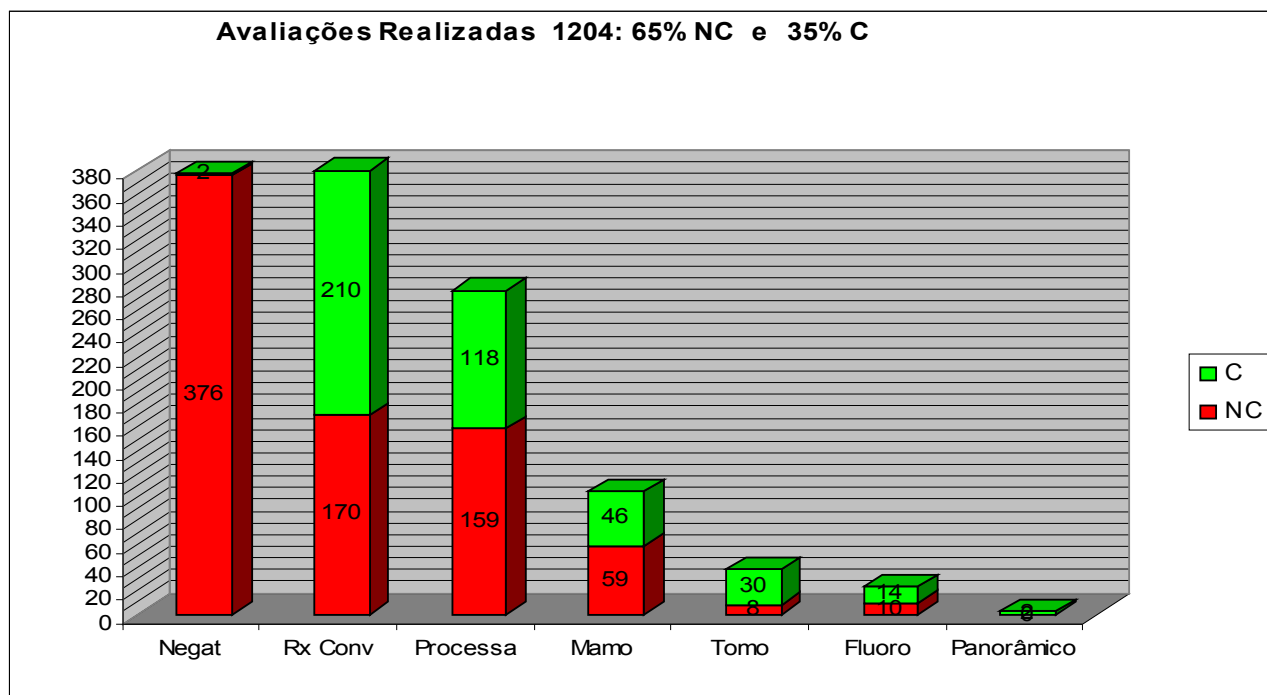
Com relação aos outros equipamentos, as principais não conformidade são:

- **Raios-x Convencional:** Equipamento sem registro na ANVISA, equipamento sem colimador e filtro, potencia inferior a 4KW realizando radiografia geral, diferenças na exatidão do tempo de exposição superior a 10%, diferenças na exatidão do kVp superior a 10% e diferenças na reprodutibilidade da taxa kerma no ar maior que 10%;
- **Processadora:** Revelação manual sem controle de tempo e temperatura, processadora automática sem manutenção e produção de artefatos na imagem;
- **Mamografia:** Equipamento sem registro na ANVISA, sistema de compressão da mama desativado, não funcionamento do sistema automático de exposição, presença de artefatos na imagem e baixa resolução da imagem avaliada com um simulador de mama.

Neste período, **5 mamógrafos, 38 equipamentos de raios-x e 5 processadoras foram interditados** por apresentarem Não conformidades de alto risco (equipamento sem registro na ANVISA, equipamento sem colimador e filtro, mamógrafo sem sistema de compressão ou sistema automático de exposição e equipamentos com potência inferior a 4 kw realizando radiografia geral).

As avaliações dos serviços geraram também cinco notificações de tecnovigilância. Uma sobre falsificação de processadora radiográfica, uma sobre equipamento com registro produzido fora de conformidade com a Portaria MS 453/98 e três notificações sobre comercialização de equipamento sem registro.

## Gráfico 6 – Avaliações realizadas de equipamentos



Fonte: CEFET, 2006.

Por outro lado, como não existem, para fins de Vigilância Sanitária, parâmetros de performance e segurança elétrica na legislação brasileira, a Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental/DIVISA, antecipando-se a uma necessidade nacional, desenvolveu um processo de cooperação técnica com o CEFET/CEPS, em 2005, visando construir, ao longo de dois anos, padrões de avaliação de performance e segurança elétrica no uso para **10 (dez)** equipamentos eletromédicos, definidos pela DIVISA/SUVISA, com base nas evidências práticas do risco que podem representar para os pacientes. Assim, foram desenvolvidos estudos de funcionamento, identificação de fontes de risco, padrões de controle baseado em normas e artigos nacionais e internacionais, além de protocolos e manuais de inspeção.

Os equipamentos selecionados foram: **esfigmomanômetros, bombas de infusão, ultra-som, ressonância magnética, laser ótico, incubadoras para neonatos, cardioversores, desfibriladores, eletrobisturis, ventiladores pulmonares e máquinas de hemodiálise.**

Está contemplado, no referido projeto, a capacitação de um grupo da DIVISA para atuar no processo de Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS), fator de suma importância num mundo globalizado, onde se tem uma grande oferta de produtos para a saúde que nem sempre apresentam os resultados desejados. O processo de formação de um grupo de ATS também é pioneiro, tratando-se de vigilância estadual

ou municipal e deve capacitar a DIVISA para atuar de forma pró-ativa na implementação de tecnologias no estado. Para conseguir tal objetivo, foi desenvolvido um roteiro para estruturar os grupos de avaliação de tecnologia e desenvolvida uma home-page, com informações sobre o tema.

Desta forma, vale ressaltar a posição de destaque e vanguarda, que a DIVISA tem no cenário nacional, no que tange o desenvolvimento de Projetos / Cooperações Técnicas, pioneiros no País, considerados de fundamental importância para a melhoria da saúde da população, contribuindo assim para o controle e redução dos riscos associados à utilização dos equipamentos médicos.

#### **4.3 Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos / PARA**

A exposição do ser humano aos agrotóxicos, tanto na produção quanto no consumo de alimentos, tem sido motivo de preocupação dos diversos setores da sociedade, dos organismos estatais, não governamentais e privados. Num esforço comum, as discussões têm buscado subsídios para o desenvolvimento de ações que venham avaliar as práticas adotadas pelos estabelecimentos produtores e prestadores de serviços da área de alimentos e intervir nas situações de risco de contaminações por agrotóxicos nos alimentos disponibilizados para o consumo.

A DIVISA, em maio de 2005, tendo conhecimento do desenvolvimento do PARA pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em conjunto com os Estados, solicitou a participação no programa, considerando que seria o início da realização de um trabalho de controle de resíduos de agrotóxico no Estado.

Com a participação da Bahia, que se coloca no cenário nacional como um grande produtor de hortifruti, no PARA, a DIVISA dá o passo fundamental para o início de um trabalho, que tem o foco na prevenção e controle de risco, e que venha proporcionar ações conjuntas a serem desenvolvidas pelos setores envolvidos direta ou indiretamente na questão.

Sendo assim, este Programa tem como objetivo avaliar os níveis de resíduos de agrotóxicos em produtos hortifruti comercializados na Bahia, com rastreamento de possíveis problemas e subsidiando ações de fiscalização sanitária. Para alcançar as metas propostas, a DIVISA adotou como metodologia a coleta de amostras de acordo com o planejamento feito pela Coordenação de Amostragem do PARA, realizadas nos supermercados, previamente selecionados, da cidade de Salvador.

A DIVISA iniciou o processo de coleta em junho/2005 e cumpriu 100% da programação. A tabela abaixo representa o quantitativo de amostras programadas e realizadas, nos dois semestres de 2005. Os laudos de análise não foram recebidos na sua totalidade, por isso não foi consolidada a análise do grau de conformidade em relação às normas vigentes.

**Tabela 8 – Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos Resultados /2005**

**2005 - Julho/Agosto/Setembro**

| Amostra | Pactuado | Realizado | Laudos Recebidos | Satisfatório | Insatisfatório | Não analisada | Laboratório |
|---------|----------|-----------|------------------|--------------|----------------|---------------|-------------|
| Maçã    | 12       | 12        | 12               | 12           | 0              | 0             | FUNED       |
| Laranja | 12       | 12        | 12               | 11           | 1*             | 0             | FUNED       |
| Morango | 12       | 1         | 0                | 0            | 0              | 1**           | IAL         |

**2005 - Outubro Novembro Dezembro**

| Amostra | Pactuado | Realizado | Laudos Recebidos | Satisfatório | Insatisfatório | Não analisada | Laboratório |
|---------|----------|-----------|------------------|--------------|----------------|---------------|-------------|
| Alface  | 9        | 9         | 8                | 5            | 3***           | 1****         | Lacen/PR    |
| Batata  | 9        | 9         | 8                | 8            | 0              | 1*****        | IAL         |
| Tomate  | 9        | 9         | 9                | 9            | 0              | 0             | FUNED       |

\* Presença de produto não autorizado parationa metilica

\*\* Análise suspensa pela Anvisa

\*\*\* Presença de Ditiocarbamatos em CS<sup>2</sup>

\*\*\*\* Amostra deteriorada

\*\*\*\*\* Enviada para laboratório errado

**Tabela 9 – Programa de Análise de Resíduo de Agrotóxicos - Resultados por produto - março a maio de 2006**

**2006 - Março/Abril/Maio**

| Amostra | Pactuado | Realizado | Laudo Recebidos | Satisfatório | Insatisfatório | Nº analisado | Laboratório |
|---------|----------|-----------|-----------------|--------------|----------------|--------------|-------------|
| Mamão   | 11       | 11        | 10              | 10           | 0              | 1**          | IAL         |
| Banana  | 11       | 11        | 9               | 9            | 0              | 2**          | FUNED       |
| cenoura | 11       | 11        | 11              | 9            | 2*             | 0            | LACEN/PR    |

\* Presença de Ditiocarbamatos AL

\* Presença de Produto NA (Clorpirifós)

\*\* Laudos não recebidos

**Tabela 10 – Programa de Análise de Resíduo de Agrotóxicos - Resultados por condição da amostra**

|                                     |             |
|-------------------------------------|-------------|
| <b>Total de amostras analisadas</b> | <b>79</b>   |
| Amostras insatisfatórias            | 06 (7,59%)  |
| Amostras satisfatórias              | 73 (92.41%) |

**Tabela 11 – Programa de Análise de Resíduo de Agrotóxicos Resultados das amostras insatisfatórias**

|                                               |           |          |
|-----------------------------------------------|-----------|----------|
| <b>Amostras insatisfatórias</b>               | <b>06</b> | <b>%</b> |
| Regulares + acima LMR (autorizado p/ cultura) | 04        | 66,67    |
| Irregulares (Não Autorizado)                  | 02        | 33,33    |

Fonte: COVISAN / DIVISA

Considerando que a intervenção sobre os problemas decorrentes do uso de agrotóxicos é uma ação conjunta de diversos órgãos, a DIVISA promoveu uma reunião com possíveis e imprescindíveis parceiros com o objetivo de informar sobre o programa e sua participação, objetivando criar um fórum para discutir e adotar medidas de resolutividade decorrente dos resultados apresentados: Ministério Público (CEACON); - Laboratório Central (LACEN); – Saúde do Trabalhador (CESAT); – Vigilância Epidemiológica (DIVEP); – Defesa do Consumidor (PROCON); – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB); – Delegacia Regional da Agricultura; – Associação Bahiana de Supermercados (ABASE).

Foi elaborado um release para divulgação do programa nos seguintes meios de comunicação: na página da intranet/DIVISA; no Boletim Informativo da DIVISA que tem distribuição em todo estado; no site da ABASE, e esta divulgou, ainda, através de mala direta para todos os associados (rede baiana supermercadista).

A DIVISA está empreendendo esforços no sentido de fortalecer o Laboratório Central (LACEN), para que possa realizar análises, com o objetivo de ampliar o leque de culturas analisadas no Estado, dando ênfase àquelas produzidas localmente. Foi possível também identificar uma outra condição imprescindível para a implementação de medidas que visam reduzir e minimizar os riscos associados ao uso de agrotóxicos, que é o fortalecimento do fórum de discussão. Foram realizadas duas reuniões com os parceiros para o desenvolvimento de medidas de implementação de ações preventivas e corretivas.

Contudo, é importante ressaltar a necessidade de manter a sensibilização destes parceiros e, portanto torna-se fundamental a realização de nova reunião no início do ano de 2007, para apresentação dos resultados das análises de 2005/2006.

#### **4.4 Programa Nacional de Análise de Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos de Origem Animal / PAMVET**

O consumo de alimentos de origem animal pode estar associado ao risco de ingestão de resíduos de medicamentos veterinários, devido ao uso destes produtos pelos produtores de alimentos em larga escala, de forma indiscriminada ou sem as devidas orientações, o que pode ainda trazer mais um componente de risco que é a resistência bacteriana aos antimicrobianos reduzindo de forma preocupante a disponibilidade de substâncias eficazes e indispensáveis ao tratamento e prevenção de doenças infecciosas em humanos e animais.

O PAMVET, regulamentado pela RDC n.º 253, de 16 de setembro de 2003, vem se constituir numa ação importante, pois tem como objetivo avaliar a segurança de alimentos provenientes das várias espécies animais tratadas com medicamentos veterinários. O programa tem seus procedimentos unificados através de um manual editado pela ANVISA, em conjunto com os laboratórios de referência e as VISAS envolvidas no programa.

A Bahia passou a integrar o Programa Nacional a partir de 2006, focando, inicialmente, a sua ação na coleta de leite pasteurizado produzido na Bahia. O Programa, pelo seu manual de procedimentos, tem na sua composição estadual um responsável pela amostragem, que tem a responsabilidade administrativa e técnica pela participação do estado, estabelecendo os procedimentos necessários para garantir a execução do programa no estado e cinco coletores de amostras, responsáveis pela coleta e envio das amostras ao laboratório.

A Bahia não dispõe de laboratório com metodologia para execução destas análises, ainda, tendo suas amostras enviadas a outros laboratórios credenciados e que fazem parte do programa.

No que tange a Qualificação/Quantificação das metas é necessário a realização das etapas: Coleta/análise de 04 amostras de leite pasteurizado; Coleta/análise de 06 amostras de leite em pó; Análise de resíduos microbianos e antiparasitários (beta-lactâmicos, eritromicina, diidro/estreptomicina, neomicina, eritromicina, tetraciclina, clorafenicol, sulfonamidas, avermectinas-aba/ivermectina);

A abrangência do Programa contempla marcas fabricadas no Estado da Bahia e comercializadas no município de Salvador, sendo que a finalidade da amostra é coleta de orientação, contudo, tem sido prática dos Estados e ANVISA, que já desenvolvem o programa há mais tempo, a instauração de processos decorrentes de resultados não conformes. A amostragem é aleatória, tendo a confiabilidade expressa pela taxa de frequência com o número de amostras determinado. As amostras são coletadas de forma oficial, através de Termos de Coleta, próprio da DIVISA.

A DIVISA promoveu uma reunião com o objetivo de informar sobre o desenvolvimento do programa na Bahia. O objetivo é criar um fórum para discutir e adotar medidas de resolutividade decorrente dos resultados apresentados, inicialmente com a ADAB – Agencia de Desenvolvimento Agropecuário da Bahia e a representação do MAPA – Ministério da Agricultura na Bahia, vez que são os responsáveis pela fiscalização da produção de leite no estado. Nesta primeira reunião já foram sugeridas a introdução de novos parceiros e idéias de ampliação da proposta.

Salientamos que o PAMVET iniciou em agosto de 2006 e que ainda não houve tempo hábil para apresentação de resultados.

#### **4.5 Monitoramento de Água Mineral e Gelo**

Alimento líquido consumido em sua forma bruta, com alto risco epidemiológico, vez que seu processo tecnológico de produção comporta apenas a filtragem como ponto crítico de controle, a água mineral integra a listagem dos alimentos de registro obrigatório (Resolução ANVISA RDC nº 23/2000 reforçada pela Resolução ANVISA RDC nº 278/2005), tendo, portanto, sua industrialização permanecida como atividade sob responsabilidade da esfera estadual da Vigilância Sanitária. Esta responsabilidade é disciplinada, em âmbito federal, pela Portaria MME/MS nº 805/78 firmada conjuntamente entre o Ministério da Saúde e o Ministério de Minas e Energia, a quem cabe o controle das riquezas minerais do País, dentre as quais, as águas minerais, considerando-se a sua origem (lençol artesiano) e composição.

A partir de novembro de 2003 a DIVISA intensificou as ações de inspeção das empresas de águas minerais (natural e carbonatada), dando-lhe o caráter de ação especial, vez que contempla atividades diferenciadas do padrão usual do serviço.

## **Água Mineral**

A Região Metropolitana de Salvador – RMS concentra a maioria das indústrias de água mineral na área geológica do Aquífero São Sebastião, que o exploram com a concessão de lavra autorizada pelo DNPM (Departamento Nacional de Pesquisas Minerais), órgão do Ministério de Minas e Energia. Oito são as empresas localizadas nesse perímetro que, na RMS, envolve os municípios de Simões Filho e Dias D'Ávila. Destas, uma encontra-se desativada por decisão de seus proprietários, embora seja mantida em estado de conservação total. A nona empresa da RMS situa-se no município de Itaparica, distante das demais, encontrando-se igualmente desativada e mantida em bom estado de conservação.

### **Perfil da qualidade higiênico-sanitária dos produtos:**

Para traçar este perfil, optou-se por monitorar a qualidade do produto em alguns pontos do seu fluxo de produção, a saber: captação (fonte), reservatório, envase de cada uma das linhas de produção (copo de 200 ml, garrafa de 500 ml, garrafa de 1,5 litros, garrafa de 2 litros e garrafão de 20 litros) e produto final. Adicionalmente, dever-se-ia coletar também, amostra do bebedouro utilizado pelos funcionários. Estas amostras, assim sempre coletadas, forneceria o perfil do fluxo de produção do dia da coleta, permitindo melhor localização das falhas e identificação das suas causas, e, conseqüentemente, maior agilidade na aplicação das ações corretivas. Além disso, o perfil seria um grande subsídio na resolução de investigação de denúncias que envolvessem os produtos. Por falhas metodológicas de coleta, este objetivo não foi alcançado. Estas falhas se constituíram principalmente em alternância de pontos de coleta (principalmente fontes e reservatórios) e frequência irregular de coleta.

A equipe da DIVISA coletou e encaminhou, no período de janeiro a setembro, ao LACEN 213 (duzentas e treze) amostras de água mineral, incluindo as ações do carnaval, e coletas realizadas diretamente na produção, bem como embalagens prontas para comercialização, cujos resultados encontram-se demonstrados no Gráfico 7 e nos Quadros 4 e 5.

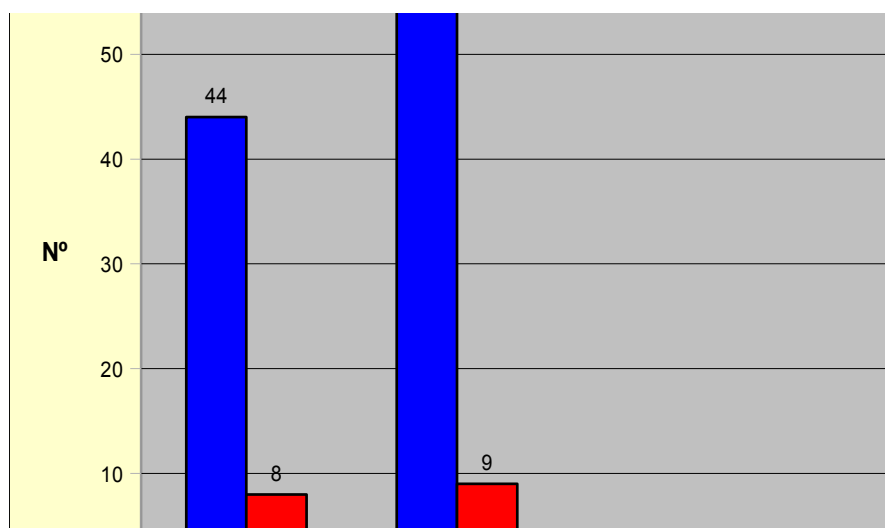
O Quadro 4 apresenta os resultados das análises laboratoriais, realizadas em amostras de água mineral coletadas no fluxo de produção de indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador e no município de Alagoinhas, segundo ponto de coleta e conformidade com os padrões legais vigentes – Bahia - janeiro a outubro de 2006.

**Quadro 4: Demonstrativo dos resultados das análises laboratoriais em água mineral, 2006**

| Pontos de coleta                         | Conformidade com Padrões vigentes |                | Total de amostras |
|------------------------------------------|-----------------------------------|----------------|-------------------|
|                                          | Satisfatório                      | Insatisfatório |                   |
| Fontes (captação)                        | 44                                | 08             | 52                |
| Reservatórios                            | 71                                | 09             | 80                |
| Envase da linha de produção de 200 ml    | 01                                | -              | 01                |
| Envase da linha de produção de 500 ml    | 01                                | -              | 01                |
| Envase da linha de produção de 20 litros | 35                                | 09             | 44                |
| Bebedouro                                | 02                                | -              | 02                |
| <b>TOTAL</b>                             | <b>154</b>                        | <b>26</b>      | <b>180</b>        |

Fonte: COVISAN/DIVISA, 2006.

**Gráfico 7. Resultado das análises laboratoriais por ponto de coleta, 2006.**



Fonte: DIVISA/COVISAN

Observa-se que, dentre as amostras analisadas, o ponto de maior não conformidade situa-se no envase dos garrafões de 20 litros (20,45%), seguido das fontes (15,39%) e dos reservatórios (11,25%). Os pontos de envase das linhas de produção de 200ml e 500ml tiveram pouca significância nesta avaliação, dado o número de amostras coletadas.

**Gráfico 8. Resultados das análises laboratoriais por produtos que apresentaram maior percentual de não conformidade, 2006**

Fonte: COVISAN/DIVISA

O Quadro 5 demonstra os resultados das análises laboratoriais, realizadas em amostras de embalagens de água mineral coletadas em indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador e no município de Alagoinhas, segundo unidade de venda e conformidade com os padrões legais vigentes – Bahia - janeiro a outubro de 2006.

**Quadro 5: Resultados das análises laboratoriais de embalagens de água mineral, 2006**

| Unidade de venda      | Conformidade com Padrões vigentes |                | Total de amostras |
|-----------------------|-----------------------------------|----------------|-------------------|
|                       | Satisfatório                      | Insatisfatório |                   |
| Copo de 200 ml        | -                                 | 01             | 01                |
| Garrafa de 500 ml     | 03                                | 01             | 04                |
| Garrafa de 1,5 litros | 02                                | -              | 02                |
| Garrafa de 02 litros  | 01                                | -              | 01                |
| Garrafão de 20 litros | 06                                | 05             | 11                |
| <b>TOTAL</b>          | <b>12</b>                         | <b>07</b>      | <b>19</b>         |

Fonte: COVISAN/DIVISA

No que se refere às unidades de venda, vemos, dentro do universo das amostras coletadas, que os garrafões de 20 litros apresentam o maior índice de não conformidade (45,45%), seguidos das garrafas de 500 ml (25%). O copo de 200 ml, apesar de apresentar 100% de não conformidade, não deve ser considerado, por ter se constituído em apenas uma amostra coletada, o mesmo ocorrendo com a garrafa de 02 litros.

É de se ressaltar mais uma vez que, dadas as falhas registradas na metodologia de coleta, os presentes resultados não podem ser considerados representativos do universo trabalhado, constituindo-se apenas em indícios de irregularidades que podem não ser sistêmicas e sim, pontuais.

Atualmente, encontram-se com alvará atualizado 07(85,7%) das empresas, restando apenas 01(14,2%) a ser enquadrada nos parâmetros trabalhados. Das que foram incorporadas em 2005 e 2006, 100% foram licenciadas. Este licenciamento, porém, não significa que as mesmas se encontram plenamente ajustadas aos parâmetros legais vigentes, pois, os sistemas de qualidade ainda não foram implantados, o que significa que a qualidade dos produtos ainda é apenas pontual, não garantida.

O segmento industrial de águas minerais não se encontra motivado e organizado para a implantação do sistema de qualidade, o que exigirá dos órgãos de controle maior empenho e estabelecimento de novas medidas para ajuste de conduta, para que se possa conseguir a efetivação das normas existentes. A baixa resolutividade do processo administrativo-sanitário não o recomenda como ferramenta para cumprimento hábil das exigências legais. Faz-se necessário, portanto, que outros meios sejam buscados, tais como a oficialização de um programa específico de metas, institucional, com apoio de instrumentos legais que contemplem a problemática local.

Considerando que o Ministério de Minas e Energia, através do DNPM também exerce papel regulador na esfera das águas minerais, há prioritariamente que se buscar, por parte da Diretoria da DIVISA, entendimento funcional, prevenindo-se atritos não desejáveis e já evidenciados na efetivação das inspeções.

## GELO

No primeiro semestre de 2006 foram realizadas coletas de amostras de Gelo no fluxo de produção de indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador, após o que as ações de vigilância sanitária nas empresas produtoras de gelo foram encaminhadas para as Vigilâncias Sanitárias Municipais. **Na DIVISA existiam cadastradas empresas situadas na Região Metropolitana de Salvador – RMS, notadamente nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari.** Da análise das instalações físicas 04 se encontravam em condições de funcionamento, 04 estavam em péssimo estado de conservação, 01 possuía boas instalações, mas não se regularizava perante a DIVISA, 01 impedia a realização de inspeções mantendo fechado o acesso às suas instalações, 01

se encontrava em fase de construção (Camaçari), 02 se encontravam desativadas, 01 promoveu as adequações necessárias (Lauro de Freitas) e 01 teve seu projeto arquitetônico indeferido.

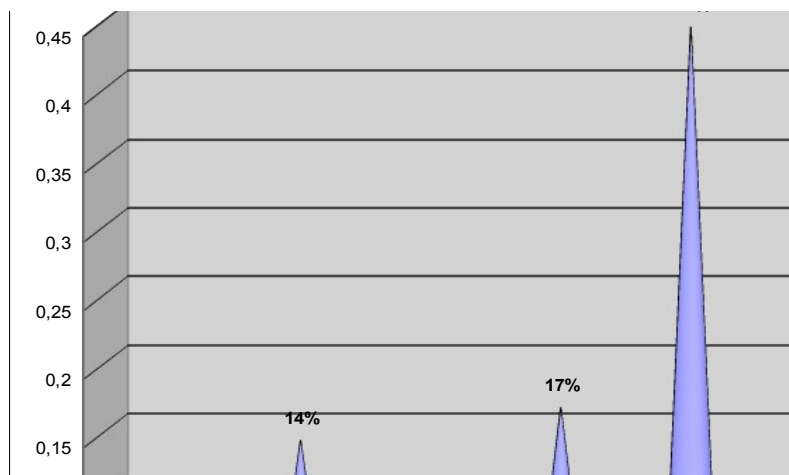
Para traçar o perfil da qualidade higiênico-sanitária dos produtos, optou-se pelo monitoramento da qualidade do produto em alguns pontos do seu fluxo de produção, a saber: pré-tratamento (torneira de controle da água fornecida pela EMBASA) ou captação do poço nos casos de abastecimento alternativo; reservatório; pós-tratamento (torneira da área de produção) e produtos finais (gelo em cubos e gelo em escamas). Adicionalmente, dever-se-ia coletar também, amostra do bebedouro utilizado pelos funcionários. Estas amostras, assim coletadas, permitem melhor localização das falhas e identificação das suas causas, e, conseqüentemente, maior agilidade na aplicação das ações corretivas. Das coletas efetuadas pela equipe da DIVISA em 2006 foram encaminhadas 87 amostras ao LACEN, cujos resultados encontram-se demonstrados nos Quadros e Gráficos abaixo.

**Quadro 6. Resultados das análises laboratoriais em amostras de gelo segundo ponto de coleta e conformidade com os padrões legais vigentes – Bahia, 2006.**

| Pontos de coleta                      | Conformidade com Padrões vigentes |                | Total de amostras |
|---------------------------------------|-----------------------------------|----------------|-------------------|
|                                       | satisfatório                      | insatisfatório |                   |
| Pré-tratamento (torneira da EMBASA)   | 14                                | -              | 14                |
| Pré-tratamento (poço)                 | 06                                | 01             | 07                |
| Pós-tratamento (torneira da produção) | 21                                | 01             | 22                |
| Torneira do refeitório                | 05                                | 01             | 06                |
| Reservatório                          | 05                                | 04             | 09                |
| Bebedouro                             | 05                                | -              | 05                |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>56</b>                         | <b>07</b>      | <b>63</b>         |

Fonte: COVISAN/DIVISA

**Gráfico 9. % de resultados insatisfatórios segundo pontos de coleta, 2006.**



Fonte: COVISAN/DIVISA, 2006.

O Quadro 7 demonstra os resultados das análises laboratoriais, realizadas em amostras de gelo embalado coletadas em indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador, segundo unidade de venda e conformidade com os padrões legais vigentes – Bahia - janeiro a maio de 2006.

**Quadro 7: Resultados das análises laboratoriais de gelo embalado, 2006**

| UNIDADE DE VENDA | CONFORMIDADE COM PADRÕES VIGENTES |                | TOTAL DE AMOSTRAS |
|------------------|-----------------------------------|----------------|-------------------|
|                  | SATISFATÓRIO                      | INSATISFATÓRIO |                   |
| Gelo em cubos    | 04                                | 11             | 15                |
| Gelo em escamas  | 03                                | 05             | 08                |
| <b>TOTAL</b>     | <b>07</b>                         | <b>16</b>      | <b>23</b>         |

Fonte: COVISAN/DIVISA, 2006.

No que se refere às unidades de venda, observa-se que o universo das amostras coletadas, o gelo em cubos apresentou o maior índice de não conformidade (73,33%), seguidos do gelo em escamas (62,5%), ambos insatisfatórios. Vale ressaltar que devido ao tamanho do universo amostral os resultados não podem ser considerados representativos.

#### **4.6 Banco de Leite Humano**

A redução da taxa de mortalidade infantil é o maior desafio que enfrentam os países em desenvolvimento para a sobrevivência das crianças nos primeiros anos de vida. A importância do aleitamento materno no combate à desnutrição e à queda da morbimortalidade infantil se impõe, à medida que suas vantagens se tornam conhecidas como aleitamento ideal para lactentes nos primeiros meses de vida. É imprescindível dispor de leite humano em quantidade que permita o atendimento, nos momentos de urgência, de todos os recém nascidos clinicamente impossibilitados de serem amamentados diretamente no peito.

Dessa forma, os Bancos de Leite Humano (BLH) constituem pólos integradores das ações de aleitamento materno no cenário das políticas públicas de saúde do país. Atualmente, existem no Brasil cerca de 217 Bancos de Leite Humano.

Existem, na Bahia, apenas sete bancos de leite humano (BLH).

- Em Salvador: IPERBA e Maternidade de Referência José Maria de Magalhães Netto, que estão em fase preparatória para o início de suas atividades; e o BLH do Hospital Climério de Oliveira, em funcionamento;
- Em Feira de Santana: Hospital Clériston Andrade e do Hospital da Mulher, em funcionamento;
- Em Itabuna: Hospital Manoel Novaes, em funcionamento;
- Em Vitória da Conquista: Hospital Esaú Matos, em funcionamento.

Em 2006, a DIVISA intensificou as ações que foram iniciadas em 2005, com relação à inspeção sanitária dos Bancos de Leite Humano. Todos os estabelecimentos supra citados foram inspecionados e devidamente orientados e notificados. Esses estabelecimentos são caracterizados como unidades de saúde principalmente de vinculação pública, com produtividade variável, tanto em atendimento quanto ao volume de leite processado, e sob a responsabilidade técnica majoritariamente de nutricionistas, seguidos de enfermeiros e apenas um BLH sob a responsabilidade de um profissional médico. A ação continuará em 2007, considerando-se que os locais estão sendo acompanhados de forma sistemática.

## **4.7 Ações Especiais**

### **4.7.1 Eventos Adversos**

No período de janeiro a outubro de 2006 foram formuladas junto a esta DIVISA, diretamente pelo consumidor ou através de outras instituições, 82 denúncias de eventos adversos relacionados com os objetos de interesse sanitário como mostra a tabela abaixo. Este quantitativo evidencia, provavelmente, uma subnotificação tanto por parte da sociedade, quanto dos demais componentes do sistema estadual de vigilância à saúde.

O LACEN – Laboratório Central de Saúde Pública, por ter um fluxo direto com os municípios no recebimento de amostras de produtos para análise, se constituiu na principal fonte notificadora de denúncias de eventos adversos para a DIVISA, contribuindo com 72% das notificações formuladas em 2006.

**Tabela 12 - Percentual das denúncias por fonte de informação - Bahia – 2006**

| Fonte              | Nº Denúncias | %          |
|--------------------|--------------|------------|
| LACEN              | 59           | 72         |
| DIRES / MUNICÍPIOS | 11           | 13,5       |
| OUTROS             | 12           | 14,5       |
| <b>TOTAL</b>       | <b>82</b>    | <b>100</b> |

Fonte: COVISAN/DIVISA, 2006.

As solicitações recebidas, foram apuradas por profissionais das VISA's municipais e das Diretorias Regionais – DIRES, a DIVISA (tabela abaixo) contudo, apurou 19% delas, dada a complexidade que envolvia as ações a serem implementadas, a urgência na elucidação e solução dos agravos, bem como a prioridade estabelecida para atender demandas oriundas do poder judiciário.

**Tabela 13 - Distribuição percentual de Investigações/Surtos por órgão de apuração BAHIA – 2006**

| ORGÃO              | N.º DENÚNCIAS APURADAS | %          |
|--------------------|------------------------|------------|
| DIVISA             | 16                     | 19,5       |
| DIRES / MUNICIPIOS | 66                     | 80,5       |
| <b>TOTAL</b>       | <b>82</b>              | <b>100</b> |

Fonte: COVISAN/DIVISA, 2006.

Das trinta e uma regionais do estado, onze, (6°, 8°, 12°, 15°, 17°, 20°, 22°, 26°, 29°, 30°) não apresentaram nenhuma informação de evento adverso ocorrido em seu território. A 1ª DIRES registrou vinte e duas (22) notificações, enquanto que as demais regionais (19 DIRES) registraram, de dois a quatro eventos.

Verifica-se, pelos dados consolidados, uma diversidade no que se refere ao local de ocorrência dos eventos, sendo mais freqüentes em Restaurantes, Hotéis e mercados, definindo a toxinfecção por alimentos, com o primeiro objeto de denúncias. Entretanto, as reclamações referentes aos serviços assistenciais de saúde também tiveram um numero expressivo de demanda quando comparado com o total registrado (Tabela abaixo).

**Tabela 14 - Distribuição de eventos adversos por local de ocorrência, Bahia-2006**

| Local         | Nº Eventos |
|---------------|------------|
| HOSPITAL      | 09         |
| RESTAURANTE   | 12         |
| MERCADO       | 05         |
| INST DE IDOSO | 03         |
| PRESÍDIO      | 03         |
| ESCOLA        | 04         |
| PANIFICADORA  | 03         |
| HOTEL         | 01         |
| OUTROS        | 42         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>82</b>  |

Fonte: COVISAN /DIVISA

Dentre os produtos e serviços, houve um número maior de reclamações dos usuários de água, seguidas por produtos alimentícios preparados e derivadas do leite e pescados (tabela abaixo).

**Tabela 15 – Distribuição de reclamações dos usuários segundo tipo produto, Bahia, 2006.**

| PRODUTO            | N         | %          |
|--------------------|-----------|------------|
| ÁGUA POTÁVEL       | 17        | 21,0       |
| ÁGUA BRUTA         | 14        | 17,1       |
| ALIMENTO PREPARADO | 18        | 21,9       |
| DERIVADO DO LEITE  | 07        | 8,5        |
| PESCADOS           | 06        | 7,3        |
| OUTROS             | 20        | 24,2       |
| <b>TOTAL</b>       | <b>82</b> | <b>100</b> |

Fonte: COVISAN /DIVISA

Considerando o total de laudos gerados (358) pelo LACEN, temos a seguinte distribuição, segundo resultados obtidos como mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 10 - Distribuição dos laudos emitidos pelo LACEN, segundo resultados Bahia –2006.**



Fonte: COVISAN/DIVISA

A inexistência de um programa direcionado ao trato desta questão, que incorpore um sistema de informação organizado e internalizado pelos demais componentes do sistema, tem prejudicado a DIVISA no conhecimento do perfil diagnóstico dos eventos adversos, ocorridos no âmbito do estado, impedindo a aplicação de medidas de precaução pertinentes a cada situação.

A análise dos dados nos leva a concluir que na Bahia não se conhece a prevalência/incidência real dos eventos adversos, sejam eles relacionados ao consumo de produtos ou ao uso de serviços de interesse da saúde, porém é certo de que só será possível atuar na precaução/prevenção de agravos relacionados a estas adversidades, quando os surtos forem identificados, notificados e investigados de forma sistemática.

#### **4.7.2 Carnaval**

A Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental – DIVISA, considerando a amplitude e importância do Carnaval de Salvador para o Estado da Bahia, e visando atender a sua missão de regulador do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária, nele inserido os produtos e serviços colocados à disposição da população e que de forma direta ou indireta venha constituir risco ou agravo à saúde, desenvolve suas ações, através da COVISAN - Coordenação de Vigilância Sanitária, adotando como estratégia a participação em dois momentos:

No período de **Pré-carnaval**, a DIVISA participou como parte integrante da equipe da Central de Vistorias sediada, neste ano, no Parque de Exposições de Salvador,

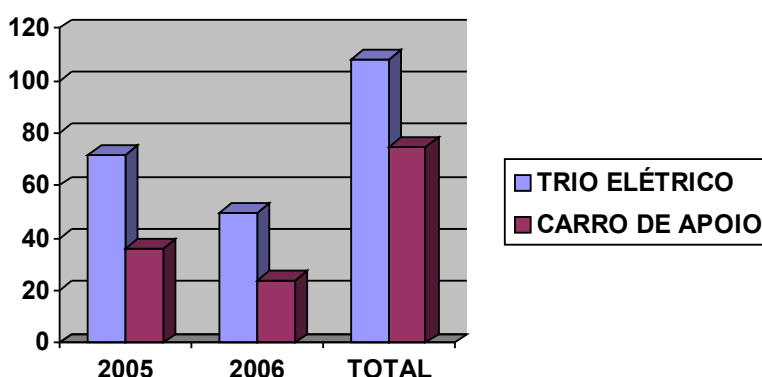
licenciando os carros de apoios e trios elétricos, liberando e expedindo Alvará Sanitário. Estes alvarás têm validade de um ano, o que permitiu a estes veículos participar de eventos em todo o Estado.

**Tabela 16: Veículos vistoriados no Pré-Carnaval 2005 / 2006**

| ANO             | 2005       | 2006      |
|-----------------|------------|-----------|
| TRIOS ELÉTRICOS | 72         | 59        |
| CARROS DE APOIO | 36         | 34        |
| <b>TOTAL</b>    | <b>108</b> | <b>93</b> |

Fonte: COVISAN/DIVISA.

**Gráfico 11. Número de veículos vistoriados e licenciados em 2005 e 2006.**



Fonte: COVISAN/DIVISA

Quanto à arrecadação, a taxa cobrada pelo exercício do poder de polícia na área da Secretaria da Saúde, regulamentada pela Lei Estadual nº 9.832 de 05 de dezembro de 2005, foi no total foi de R\$ 4.185,00 (quatro mil cento e oitenta e cinco reais), referentes ao licenciamento. Cada veículo teve como valor unitário, R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais), por vistoria.

Nesse período as ações são intensificadas com a realização de inspeções nas unidades assistenciais de emergência, de referência estadual ou de referência para os distritos sanitários de Salvador; nas indústrias de gelo e água mineral, onde são coletadas amostras para análise laboratorial; nas concessionárias de alimentos que prepararam e/ou forneceram alimentos para empresas e órgãos que funcionaram durante o carnaval.

Durante o **Carnaval** a DIVISA, realizou atividades, na sua área de competência, visando contribuir para a minimização de riscos na prestação de serviços e comercialização de produtos que estão diretamente relacionados com o evento.

Na estratégia de ação, foram definidos três eixos: serviços de saúde, produção de gelo e água mineral e produção alimentos.

No caso dos Serviços de Saúde foram considerados prioritários os seguintes serviços:

- Unidades de emergências dos Hospitais de referência estadual – Hospital Geral do Estado, Hospital Geral Roberto Santos, Hospital Ernesto Simões Filho;
- Unidades de emergências dos Hospitais de referência para os distritos de Salvador – Hospital João Batista Caribe, Hospital São Jorge, Emergência do Curuzu, Emergência de Pirajá e Emergência de Cajazeiras;
- Unidades de saúde privada, encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, que prestam serviço nos camarotes e carros de apoio das entidades carnavalescas, cujo controle é de responsabilidade da DIVISA - COT (Canela), CUIDAR (Brotas), ENFERM (Centro), GESTMED (Camaçari), INSBOT (Barbalho), Previna (Pituba), SETE (central de esterilização a óxido de etileno, Águas Claras), VITALMED (Bela Vista), Clivale (Calçada) e Hospital Cidade (Caixa D'água).

Nas Indústrias de Água Mineral foram inspecionadas as que tiveram autorização para produção e comercialização das seguintes marcas: Itagy, Indaiá, Mana-já, Milfontes, Schincariol, Fresca natural e com gás, Dias D'Ávila, Maiorca natural e com gás e Levy natural e com gás.

Nas Indústrias de Gelo foram inspecionadas as que tiveram autorização para produção e comercialização das seguintes marcas: ALÍDER, Geloso, Gelo Bahia, Gelomar, Gelo Ferreira, Gelo Garcia, Gelão, Gelo Princesinha.

Na área de alimentos, a DIVISA vem apoiando a Polícia Militar no monitoramento dos alimentos fornecidos para os policiais dos alojamentos dos Batalhões da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros ou distribuídos aos policiais em serviços nos circuitos oficiais e nos bairros onde estava prevista a realização do evento. Nestes locais foram realizadas inspeções nas áreas de produção de refeição da Nultrigold e nas áreas de produção e distribuição de lanche da Multiplus, onde, coletou-se alimento e água para análise laboratorial:

- **NULTRIGOLD** – Batalhão da Polícia de Choque (Lauro de Freitas), 2º Batalhão da PM (Camaçari), Academia da Polícia Militar (Dendezeiros), GBM (Corpo de Bombeiros – Barroquinha), 3º GBM (Corpo de Bombeiros – Iguatemi), Frigorífico Pampulha (responsável pelo preparo e distribuição de carne, localizado em Salvador);
- **MULTIPLUS** – Os sanduíches foram preparados na MacPães, e nas dependências da FABAC os kits eram montados. No Departamento de Apoio Logístico (DAL), eram acrescentados ao lanche, suco e achocolatado industrializados (em caixas de 200ml).

Durante o carnaval foram realizadas Inspeções Sanitárias nos estabelecimentos mostrados na tabela abaixo.

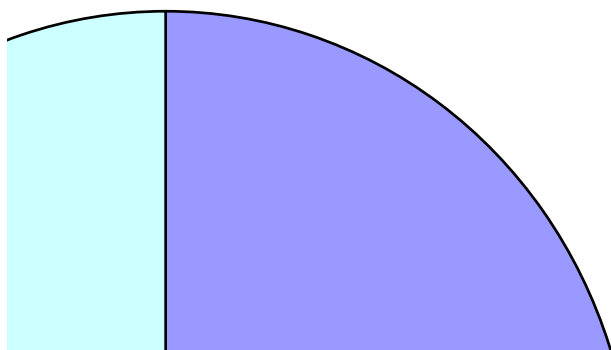
#### QUADRO 8 – Número de Inspeções Sanitárias

| Estabelecimentos                  | Nº de Inspeções |
|-----------------------------------|-----------------|
| UNIDADES DE SAÚDE                 | 28              |
| INDÚSTRIA DE GELO                 | 16              |
| INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL         | 4               |
| UNIDADES DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS | 16              |
| FRIGORÍFICO                       | 1               |

Fonte: COVISAN /DIVISA

O gráfico a seguir representa o percentual por atividades desenvolvidas durante o carnaval 2006.

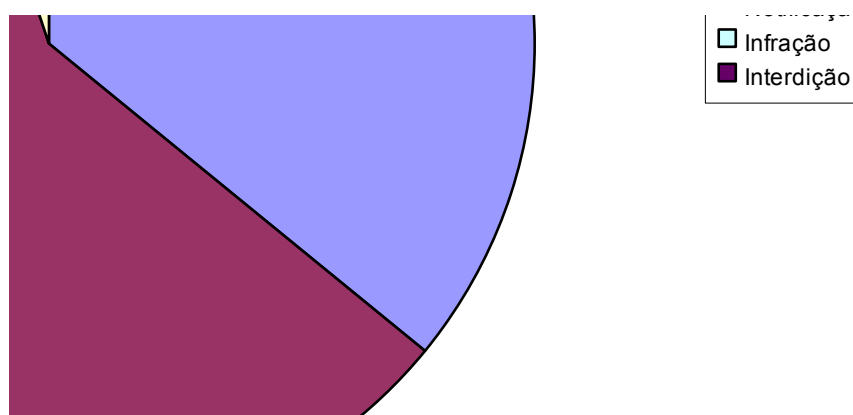
**Gráfico 12: Percentual por atividades desenvolvidas durante o carnaval, 2006.**  
Divisão por Atividade



Fonte: COVISAN /DIVISA

O gráfico a seguir demonstra a situação dos estabelecimentos e produtos monitorados

**Gráfico 13. Situação dos estabelecimentos e produtos monitorados durante o carnaval, 2006.**



Fonte: COVISAN /DIVISA

Foram realizadas coletas para monitoramento de produtos conforme o Quadro 9.

**QUADRO 9: COLETA DE AMOSTRAS**

| PRODUTO                  | Nº AMOSTRAS |
|--------------------------|-------------|
| ALIMENTO                 | 23          |
| ÁGUA MINERAL             | 14          |
| GELO                     | 66          |
| ÁGUA PARA CONSUMO        | 14          |
| <b>TOTAL DE AMOSTRAS</b> | <b>117</b>  |

Fonte: COVISAN /DIVISA

## **5.0 VIGILÂNCIA AMBIENTAL**

Em 2006, as ações de Vigilância Ambiental em Saúde que vinham sendo realizadas pelo Núcleo de Vigilância Ambiental em Saúde dentro do organograma da COVISAN – Coordenação de Regulação e Controle Sanitário, a partir da reestruturação da SESAB, foi criada a Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde – COVIAM, regulamentada pela Lei Estadual nº 9.831, de 01 de dezembro de 2005.

Desta forma, foi conferida maior visibilidade às atividades estratégicas desenvolvidas pela Vigilância Ambiental em Saúde, que agrega entre suas atribuições a coordenação estadual, a avaliação, o planejamento, o acompanhamento, inspeção e supervisão das ações de vigilância referentes às seguintes áreas de atuação: água para consumo humano; qualidade do ar; contaminação de solos; acidentes com produtos perigosos; desastres naturais; substâncias químicas; fatores físicos, e outros presentes no ambiente, abordados sob o aspecto da promoção da saúde humana e da prevenção de riscos, tendo como base legal a Instrução Normativa SVS nº 01/2005.

No âmbito da SESAB, as ações da Vigilância Ambiental estão presentes no elenco de ações de vigilância em saúde que são pactuadas entre os três níveis de gestão por meio da Programação Pactuada Integrada – PPI-VS, tendo como metas prioritárias as áreas de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) e de Vigilância de Populações Expostas à Áreas de Solos Contaminados (VIGISOLO).

Com relação aos recursos humanos, a Vigilância Ambiental em Saúde conta com uma equipe multiprofissional (dentista, enfermeiro, médico veterinário, químico, engenheiro sanitário, engenheiro químico, biólogo, assistente social e agrônomo) composta por 14 (catorze) técnicos de nível superior (09 efetivos e 05 contratados REDA – Regime Especial de Direito Administrativo), dentre os quais 08 (oito) com especialização em Vigilância Ambiental em Saúde, além de outros 03 (três) profissionais de nível médio para apoio administrativo.

Quanto à implementação, ao longo deste ano, 23 Diretorias Regionais de Saúde (74%) participaram do treinamento básico para estruturação da vigilância ambiental no nível regional, e, no nível municipal, em 03 municípios com população acima de 100 mil habitantes (25%) foi implantado Núcleo de Vigilância Ambiental, com equipe técnica

específica (Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas). Nos demais municípios as ações são realizadas integradas às ações de vigilância sanitária epidemiológica.

Quanto à implementação da Vigilância Ambiental no Estado, o Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) se encontra em um estágio mais avançado, abrangendo 151 municípios (36,2%). A Vigilância de Populações Expostas a Solos Contaminados (VIGISOLO) está sendo implementado em 17 municípios, e o Programa de Vigilância da Qualidade do Ar (VIGIAR) em 07 municípios. Com relação a Vigilância de Acidentes com Produtos Perigosos (VIGIAPP), as ações têm sido realizadas apenas pelo nível central estadual. As demais áreas de atuação que competem à Vigilância Ambiental (desastres naturais, fatores físicos e substâncias químicas) ainda não esta sendo realizadas de forma rotineira.

### **Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano - VIGIAGUA**

No ano de 2006 foi realizada capacitação no SISAGUA (Sistema de Informação de Qualidade da Água), para técnicos multiplicadores das cinco Diretorias Regionais de Saúde que não compareceram ao referido treinamento em 2005, comparecendo apenas técnicos da 16ª e 20ª DORES (04 técnicos de nível regional) e 08 técnicos de nível municipal (Madre de Deus, Campo Formoso, Itaparica e Santo Antônio de Jesus).

Quanto à 8ª, 15ª e 28ª DORES, as mesmas estão sem referência para o VIGIAGUA, pois não compareceram às capacitações e nem desenvolvem ações ligadas a esta atividade.

Em parceria com o Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN foi realizada supervisão aos **06 (seis)** laboratórios regionais estruturados para monitoramento da qualidade da água (**2ª, 4ª, 6ª, 12ª, 19ª e 20ª DORES**), verificando que os mesmos vêm desenvolvendo atividades de apoio ao VIGIAGUA, mas de forma insuficiente, pois não dispõem de recursos humanos e materiais de consumo suficientes que permita ampliar o número de análises necessárias para atender a quantidade mínima estabelecida no Plano de Amostragem definido na Portaria MS nº 518/04. Desta forma, permanecem ainda sem cobertura laboratorial as seguintes macrorregionais: **Norte, Oeste, Centro e Extremo Sul.**

Visando implantar as atividades de inspeção nos sistemas de abastecimento de água, foram realizadas inspeções em 03 (três) Estações de Tratamento de Água (ETA) do município de Salvador: ETA Principal, ETA Vieira de Melo e ETA Teodoro Sampaio, pertencentes à Empresa Baiana de Águas e Saneamento – EMBASA. A ação foi

desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, como forma de treinamento para implementação desta meta a partir de 2007 nos municípios maiores, com população acima de 100 mil habitantes, os quais participaram de capacitação promovida pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM)/Ministério da Saúde.

**Figura 1 - Estação de Tratamento da Água**



Fonte: COVIAM/DIVISA

Quanto ao controle da qualidade da água para consumo humano, de responsabilidade da prestadora de serviços, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA é responsável pelo tratamento e distribuição da água em **345** municípios que representa 82,7% do total do Estado. Estão cadastrados, no SISAGUA, 504 sistemas de abastecimento de água sob a responsabilidade da EMBASA que vem disponibilizando informações regularmente.

Os Sistemas Municipais de Abastecimento de Água de **Itapetinga, Juazeiro, Alagoinhas, Itabuna, Itororó, Valença, Itarantim, Macarani e Jequié** realizam tratamento da água a ser distribuída, mas apenas os municípios de **Itapetinga e Itororó** enviam informações de forma regular sobre a qualidade da água consumida pela população.

A vigilância da qualidade da água, ação de responsabilidade do setor saúde está sendo desenvolvida em **152** municípios, correspondendo a **36,2%** de todo o Estado. Esta atividade ainda é realizada de forma insuficiente devido à necessidade de implantação de laboratórios de qualidade da água nas 04 (quatro) macrorregiões de assistência à saúde

citadas anteriormente. Observa-se que mesmo para os municípios acima de 100 mil habitantes, apenas 50% destes realizam vigilância da qualidade da água.

**Tabela 17 – Municípios que realizam Vigilância da Qualidade da Água, 2006**

| <b>DIRES</b>    | <b>Municípios</b>                                                                                                                                                                                                         | <b>Quantidade</b> |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 1 <sup>a</sup>  | Camaçari; Candeias; Dias D'Ávila; Itaparica; Lauro de Freitas; Madre de Deus; Salvador; Santo Amaro                                                                                                                       | 8                 |
| 2 <sup>a</sup>  | Amélia Rodrigues; Antônio Cardoso; Candeal; Coração de Maria; Feira de Santana; Ipirá; Irará; Rafael Jambeiro; Santanópolis, Santo Estevão; São Gonçalo dos Campos; Santa Bárbara; Tanquinho; Teodoro Sampaio; Terra Nova | 15                |
| 4 <sup>a</sup>  | Aratuípe; Castro Alves; Dom Macedo Costa; Muniz Ferreira; Nazaré; Salinas; Santa Terezinha; Santo Antônio de Jesus; Varzedo; Itatim; São Miguel das Matas                                                                 | 11                |
| 5 <sup>a</sup>  | Camamu; Gandu; Igrapiúna; Itamari; Nova Ibiá; Presidente Tancredo Neves; Taperoá; Teolândia; Valença; Wenceslau Guimarães                                                                                                 | 10                |
| 6 <sup>a</sup>  | Ilhéus; Arataca; Canavieiras; Santa Luzia; Itacaré; Una Uruçuca                                                                                                                                                           | 7                 |
| 7 <sup>a</sup>  | Barro Preto; Buerarema; Ibicarai; Itajuípe; Jussari; São José da Vitória                                                                                                                                                  | 6                 |
| 12 <sup>a</sup> | Barrocas; Biritinga; Conceição do Coité; Nordestina; Quijingue; Retirolândia; São Domingos; Serrinha; Teofilândia; Tucano                                                                                                 | 10                |
| 13 <sup>a</sup> | Barra do Rocha; Dário Meira; Itagi; Iramaia; Itagiba; Jequié; Jitaúna; Lafaiete Coutinho; Maracás; Planaltino                                                                                                             | 10                |
| 14 <sup>a</sup> | Caatiba; Firmino Alves; Ibicuí; Iguai; Itambé; Itapetinga; Itarantim; Itororó; Macarani; Maiquinique; Nova Canaã; Potiraguá                                                                                               | 12                |
| 16 <sup>a</sup> | Caem; Caldeirão Grande; Capim Grosso; Jacobina; Miguel Calmon; Mirangaba; Morro do Chapéu; Ourolândia; Quixabeira; São José do Jacuípe; Serrolândia; Saúde; Várzea do Poço; Várzea Nova; Umburanas                        | 15                |
| 18 <sup>a</sup> | Rui Barbosa; Iaçú                                                                                                                                                                                                         | 2                 |
| 20 <sup>a</sup> | Anagé; Cândido Sales; Encruzilhada; Martinga; Poções; Presidente Jânio Quadros; Piripá; Vitória da Conquista                                                                                                              | 8                 |
| 24              | Caculé; Caetité; Guajeru; Ibiassucê; Igaporá; Jacaraci; Lagoa Real; Licínio de Almeida; Mortugaba; Riacho de Santana; Rio do Antônio                                                                                      | 11                |
| 27              | Abaíra; Boninal; Ibitiara; Iraquara; Lençóis; Mucugê; Novo Horizonte; Palmeiras; Seabra; Souto Soares                                                                                                                     | 10                |
| 29 <sup>a</sup> | Amargosa; Brejões; Elísio Medrado; Jiquiriçá; Laje; Mutuípe; Nova Itarana; Ubaíra;                                                                                                                                        | 8                 |
| 31 <sup>a</sup> | Cabaceiras; Cachoeira; Conceição da Feira; Governador Mangabeira; Maragogipe;; Muritiba; São Félix; Sapeaçu; Saubara                                                                                                      | 9                 |

|              |            |
|--------------|------------|
| <b>TOTAL</b> | <b>152</b> |
|--------------|------------|

Fonte:DIVISA/COVIAM

Com relação à alimentação do SISAGUA – Sistema de Informação da Qualidade da Água, a mesma está sendo realizada de forma lenta por algumas Diretorias Regionais, devido a problemas com equipamentos de informática e com o provedor, o que tem dificultado o processo de descentralização, permanecendo a maior parte da digitação dos dados ainda sendo realizada por esta DIVISA.

Através do SISAGUA, foi obtida a relação dos municípios que não realizaram atividade de cadastramento de sistemas de abastecimento de água, totalizando **66** municípios, ou seja, **15,8 %** dos municípios do Estado.

**Tabela 18 – Municípios que não realizaram cadastramento - 2006**

| <b>DIRES</b> | <b>MUNICÍPIOS</b>                                                                                                                                             | <b>Quantidade</b> |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 3ª           | Alagoinhas; Araçás; Catu                                                                                                                                      | 3                 |
| 5ª           | Gandu; Nova Ibiá; Taperoá                                                                                                                                     | 3                 |
| 7ª           | Barro Preto; Ibicaraí; Itabuna; Itajuípe; Jussari                                                                                                             | 5                 |
| 10ª          | Macururá; Rodelas                                                                                                                                             | 2                 |
| 13ª          | Manoel Vitorino                                                                                                                                               | 1                 |
| 15ª          | Campo Alegre de Lourdes; Casa Nova; Curaçá; Juazeiro; Pilão Arcado; Remanso; Sento Sé; Sobradinho                                                             | 8                 |
| 18ª          | Lagedinho                                                                                                                                                     | 1                 |
| 19ª          | Abaíra; Dom Basílio                                                                                                                                           | 2                 |
| 20ª          | Belo Campo; Caetanos; Ribeirão do Largo                                                                                                                       | 3                 |
| 21ª          | Itaguaçu da Bahia; Mulungu do Morro; Xique-Xique;                                                                                                             | 3                 |
| 22ª          | Barra; Buritirama; Oliveira dos Brejinhos; Paratinga                                                                                                          | 4                 |
| 23ª          | Boquira; Érico Cardoso; Macaúbas                                                                                                                              | 3                 |
| 24ª          | Caculé; Guajeru; Igaporã; Riacho de Santana                                                                                                                   | 4                 |
| 25ª          | Catolândia; Mansidão; Santa Rita de Cássia; Wanderley                                                                                                         | 4                 |
| 26ª          | Bom Jesus da Lapa; Cocos; Coribe; Correntina; Jaborandi; Santa Maria da Vitória; São Félix do Coribe; Serra do Ramalho; Sítio do Mato; Tabocas do Brejo Velho | 10                |
| 27ª          | Mucugê; Novo Horizonte; Piatã                                                                                                                                 | 3                 |
| 28ª          | Pindobaçu; Umburanas                                                                                                                                          | 2                 |
| 30ª          | Carinhanha; Feira da Mata; Matina; Sebastião Laranjeiras; Urandi                                                                                              | 5                 |
| <b>TOTAL</b> |                                                                                                                                                               | <b>66</b>         |

Fonte: DIVISA/COVIAM

Dos **630** sistemas coletivos de abastecimento de água cadastrados no SISÁGUA em 2006, existem **120** sistemas municipais (19%) em **63** municípios (15%) que não dispõem de nenhum tipo de tratamento de água, e a água é distribuída para as residências na forma bruta, acarretando risco de agravos à saúde da população consumidora. Vale destacar que estas informações são prestadas pelos municípios, no momento que os mesmos preenchem o formulário padrão de cadastramento.

**Tabela 19 – Municípios com Sistemas de Abastecimento de Água sem Tratamento, 2006**

| DIRES           | MUNICÍPIOS       | Nº DE SISTEMAS |
|-----------------|------------------|----------------|
| 4 <sup>a</sup>  | Aratuípe         | 1              |
| 5 <sup>a</sup>  | Igrapiúna        | 1              |
| 5 <sup>a</sup>  | Itamari          | 6              |
| 6 <sup>a</sup>  | Canavieiras      | 6              |
| 11 <sup>a</sup> | Itapicuru        | 14             |
| 13 <sup>a</sup> | Jequié           | 4              |
| 16 <sup>a</sup> | Mirangaba        | 12             |
| 16 <sup>a</sup> | Saúde            | 3              |
| 20 <sup>a</sup> | Anagé            | 7              |
| 21 <sup>a</sup> | Barro Alto       | 30             |
| 21 <sup>a</sup> | Lapão            | 7              |
| 21 <sup>a</sup> | Presidente Dutra | 2              |
| 27 <sup>a</sup> | Souto Soares     | 15             |
| 27 <sup>a</sup> | Mucugê           | 12             |
| <b>TOTAL</b>    | <b>14</b>        | <b>120</b>     |

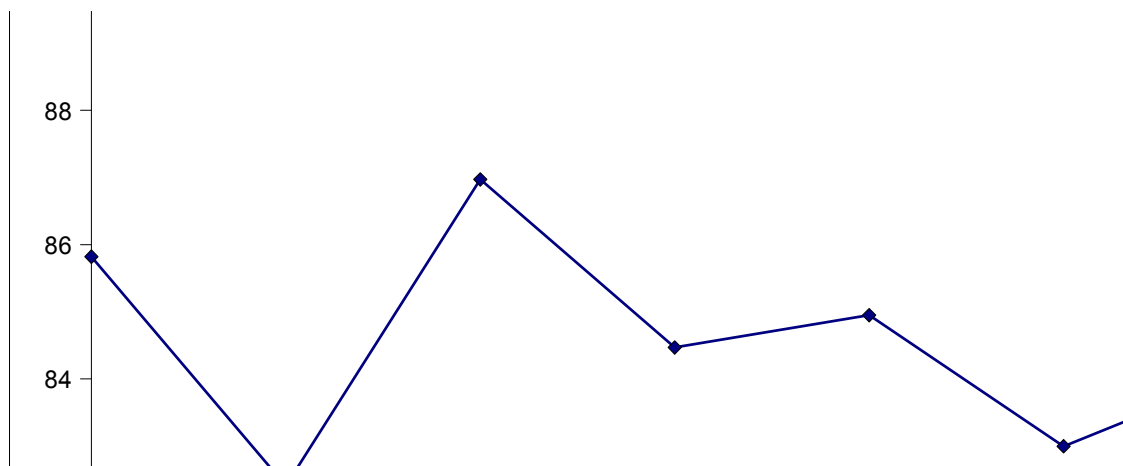
Fonte: DIVISA/COVIAM

Quanto às soluções alternativas de abastecimento de água para consumo humano, definidas como toda modalidade de abastecimento coletivo de água distinta do sistema de abastecimento, incluindo, entre outras, fontes, poços comunitários, distribuição por veículo transportador (caminhão-pipa), instalações condominiais horizontal e vertical, encontram-se cadastradas no SISAGUA um total de **9.363** soluções alternativas, sendo 1.165 coletivas e 8.198 individuais.

Quanto ao cumprimento do Decreto Federal nº 5.440/05, que institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade para consumo humano, a EMBASA vem atendendo às exigências do mesmo, com informações sobre a qualidade da água disponibilizada mensalmente nas contas de água e envio do relatório anual ao consumidor. Até o momento, não dispomos de informações relativas aos demais sistemas municipais e soluções alternativas coletivas, apesar das solicitações mediante ofícios para todas as DIRES.

Com relação à vigilância da qualidade da água para consumo humano, os parâmetros analisados encontram-se relacionados nos gráficos a seguir:

**Gráfico 14 - % de amostras de água em conformidade com a qualidade bacteriológica quanto a *Coliformes Totais* na vigilância da rede de distribuição dos sistemas de abastecimento, do Estado da Bahia, 2006.**



| jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | ago/06 | set/06 |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 85,82  | 82,41  | 86,97  | 84,47  | 84,95  | 83     | 84,17  | 82,54  | 89,53  |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Verificamos no Gráfico 14 que o % de amostras analisadas nos sistemas de abastecimento, quanto ao parâmetro *coliformes totais*, encontra-se em conformidade com a Portaria MS nº 518/04, apresentou índices variando entre 82,41% a 89,53%.

**Gráfico 15 - % de amostras de água em conformidade com a qualidade bacteriológica quanto a *Coliformes Termotolerantes* na vigilância da rede de distribuição dos sistemas de abastecimento, do Estado da Bahia, 2006.**



| jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | Jun/06 | Jul/06 | ago/06 | set/06 | out/06 |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 94,92  | 89,56  | 90,97  | 90,96  | 91,3   | 92,59  | 94,93  | 92,84  | 100    | 100    |

Fonte: SISAGUA, 2006.

No Gráfico anterior, observa-se que o % de amostras analisadas nos sistemas de abastecimento, quanto ao parâmetro *coliformes termotolerantes*, atende ao estabelecido na Portaria MS nº 518/04, com índices variando entre 89,56% a 100,00%.

**Gráfico 16 - % de amostras de água em conformidade com a Turbidez na vigilância de sistemas de abastecimento, no Estado da Bahia, 2006.**

| Jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | Ago/06 | set/06 | out/06 |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 98,54  | 98,08  | 98,37  | 98,5   | 97,33  | 99,11  | 97,09  | 98,41  | 100    | 100    |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Quanto a turbidez da água na vigilância de sistemas de abastecimento 97,09% a 100% das amostras analisadas atenderam aos padrões estabelecidos na Portaria MS nº 518/06, conforme apresentado, no Gráfico 16.

**Gráfico 17 - % de amostras de água em conformidade com o nível de cloro residual, na vigilância de sistemas de abastecimento, no Estado da Bahia, 2006.**

| Jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | ago/06 | set/06 |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 80,1   | 82,55  | 82,87  | 75,98  | 81,87  | 81,46  | 86,92  | 89,39  | 98,84  |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Quanto ao nível de cloro residual na vigilância de sistemas de abastecimento, cerca de 75,98% a 98,84% das amostras analisadas atenderam aos padrões estabelecidos na Portaria MS nº 518/04, conforme gráfico 17.

Ressaltamos que a maioria das análises para detecção do cloro residual ainda foi analisada no laboratório e não no momento da coleta.

Em relação às análises que se encontravam fora dos padrões, foram elaborados ofícios solicitando às prestadoras e municípios a adoção das medidas cabíveis.

Apresenta-se nos gráficos a seguir, os resultados referentes ao controle da qualidade da água para os sistemas de abastecimento sob responsabilidade da EMBASA e dos SAAE.

**Gráfico 18 - % de amostras de água em conformidade com a qualidade bacteriológica quanto a *Coliformes Totais* no controle do sistema de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, do Estado da Bahia, no ano de 2006.**

| Mês                  | jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | ago/06 |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Saída do Tratamento  | 99,45  | 99,77  | 99,32  | 99,77  | 99,87  | 99,9   | 99,97  | 99,93  |
| Rede de Distribuição | 98,26  | 99,25  | 98,55  | 97,88  | 98,93  | 99,57  | 99,45  | 99,76  |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Verifica-se, no Gráfico anterior, que os resultados das amostras analisadas nos sistemas de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, quanto ao parâmetro *coliformes totais*, atendem aos padrões estabelecidos na Portaria MS nº 518/04, apresentando índices variando entre 98,26% a 99,97%.

**Gráfico 19 - % de amostras de água em conformidade com a qualidade bacteriológica quanto a *Coliformes Termotolerantes* no controle do sistema de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, do Estado da Bahia, no ano de 2006.**

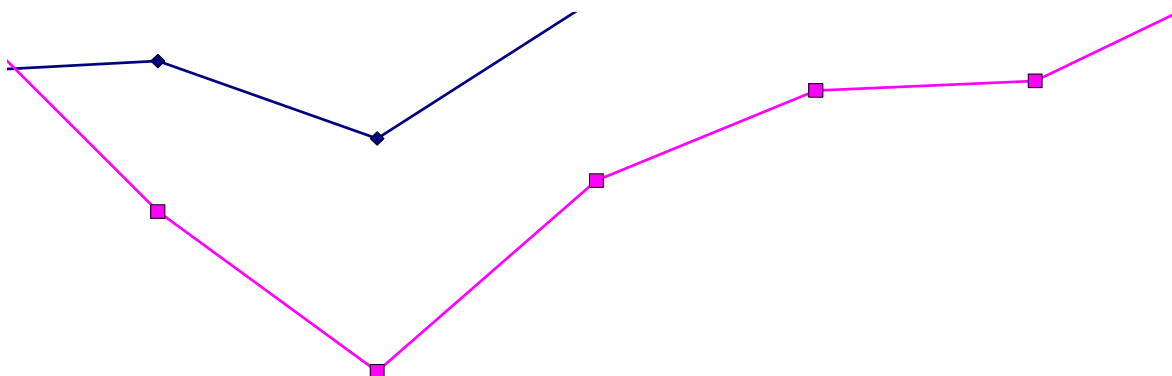


| Mês | jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | ago/06 |
|-----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| ST  | 99,98  | 100    | 99,88  | 99,82  | 99,89  | 99,99  | 99,95  | 100    |
| RD  | 100    | 100    | 99,89  | 99,96  | 99,97  | 100    | 100    | 100    |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Observa-se, no Gráfico acima, que os resultados das amostras analisadas nos sistemas de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, quanto ao parâmetro *coliforme termotolerante*, atenderam aos padrões estabelecidos na Portaria MS nº 518/04, apresentando índices variando entre 99,82 % a 100,00%.

**Gráfico 20 - % de amostras de água em conformidade com a Turbidez no controle de sistemas de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, do Estado da Bahia, no ano de 2006.**

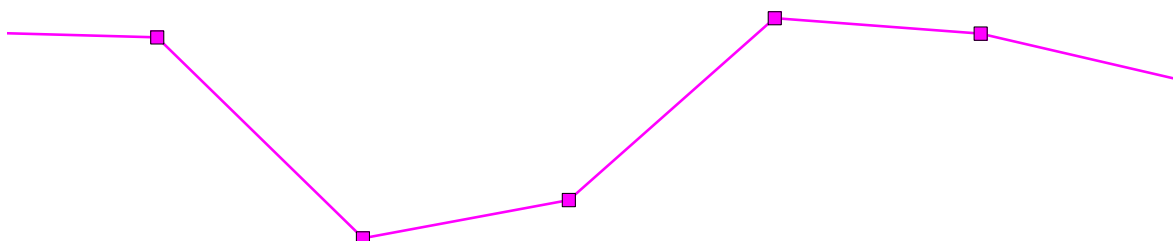


| Mês | jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | ago/06 |
|-----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| ST  | 96,64  | 96,42  | 96,58  | 95,53  | 97,43  | 97,63  | 98,33  | 98,96  |
| RD  | 96,58  | 97,51  | 94,54  | 92,37  | 94,96  | 96,18  | 96,31  | 97,74  |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Quanto ao parâmetro *Turbidez* no controle de sistemas de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, cerca de 92,37% a 98,96% das amostras analisadas atenderam aos padrões estabelecidos na Portaria MS nº 518/04, conforme Gráfico acima.

**Gráfico 21 - % de amostras de água em conformidade com o Cloro Residual no controle de sistemas de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, do Estado da Bahia, no ano de 2006.**



| Mês | jan/06 | fev/06 | mar/06 | abr/06 | mai/06 | jun/06 | jul/06 | ago/06 |
|-----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| ST  | 97,37  | 99,83  | 99,89  | 99,75  | 99,73  | 99,83  | 99,85  | 99,90  |
| RD  | 98,72  | 98,67  | 98,64  | 97,59  | 97,79  | 98,74  | 98,66  | 98,41  |

Fonte: SISAGUA, 2006.

Quanto ao parâmetro Cloro Residual no controle de sistemas de abastecimento, na saída do tratamento e na rede de distribuição, cerca de 97,37% a 99,90% das amostras analisadas atenderam aos padrões estabelecidos na Portaria MS nº 518/04, conforme Gráfico acima.

### **Programa de Vigilância da Qualidade do Ar - VIGIAR**

O Programa de Vigilância Ambiental em Saúde Relacionado à Qualidade do Ar teve grande impulso nos dois últimos anos, sobretudo em 2006, quando se buscou de fato a sua operacionalização a partir das ações iniciais de articulação intra e intersetorial com o SUS, o Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), a comunidade e a academia, para o estabelecimento e legitimidade de um modelo de atuação, seguido da capacitação de servidores da vigilância em saúde e dos órgãos ambientais.

A proposição das 4AS – Áreas de Atenção Ambiental Atmosférica de Interesse para a Saúde, definidas como áreas com atividades produtivas geradoras de poluição atmosférica, serve como indicadora territorial dos fatores condicionantes de agravos à

saúde das populações submetidas a plumas de poluição do ar e demarcou os locais prioritários de atuação dessa vigilância. As 4AS abrangem os centros urbanos pela sua quantidade de veículos automotores (fontes móveis), os pólos industriais e as atividades de mineração, sobretudo pelas suas indústrias de transformação e extrativas (fontes fixas), as áreas de mineração e as atividades agropastoris, pelas queimadas e incêndios florestais (queima de biomassa), através de focos de calor (Tabela abaixo). Os dados de qualidades de ar nessas áreas em confronto com a situação de saúde das comunidades submetidas aos seus efeitos, medidos por estudos epidemiológicos (estudos ecológicos de séries temporais) são os instrumentos de análise e recomendação de medidas para a mitigação e controle dessa questão sanitária e ambiental.

#### **4AS – Áreas de Atenção Ambiental Atmosférica de Interesse para a Saúde**



**Figura 2. Atividade de Mineração**



**Figura 3. Atividade Agrária**



**Figura 4. Incêndio Florestal**



**Figura 5. Queima de Combustíveis**



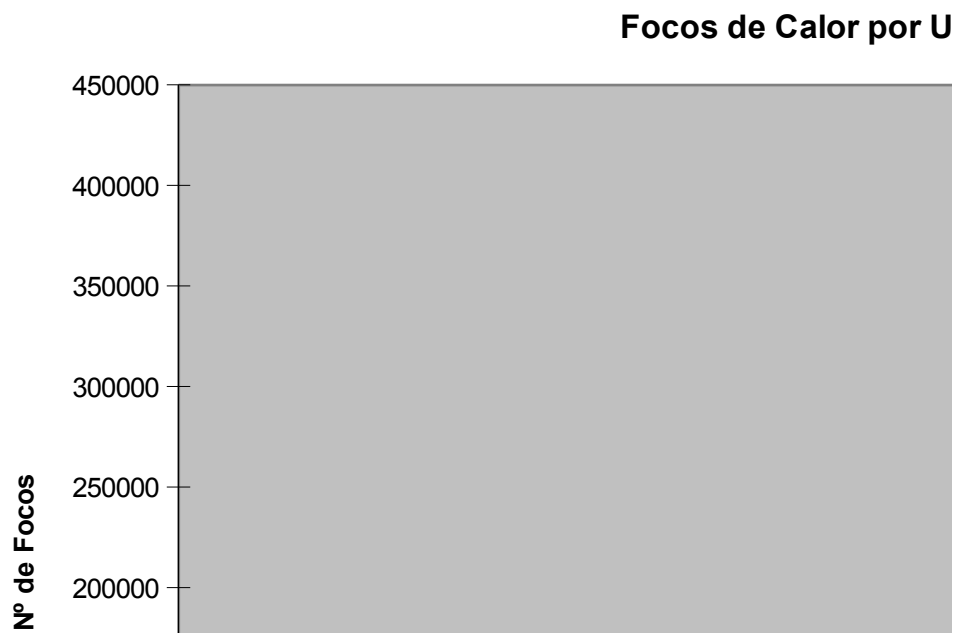
**Figura 6. Processos Industriais – fontes fixas**

**Tabela 20 - Focos de calor por Unidades Federativas**

| UF        | Região          | 2000        | 2001        | 2002         | 2003         | 2004         | 2005         | Total         | Mínimo      | Média        | Máxima       |
|-----------|-----------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|-------------|--------------|--------------|
| AC        | Norte           | 433         | 828         | 2522         | 6480         | 8509         | 22294        | 41066         | 433         | 6844,3       | 22294        |
| AM        | Norte           | 802         | 1297        | 11082        | 9229         | 14493        | 26863        | 63766         | 802         | 10628        | 26863        |
| <b>BA</b> | <b>Nordeste</b> | <b>6936</b> | <b>8073</b> | <b>22205</b> | <b>44627</b> | <b>68722</b> | <b>62827</b> | <b>213390</b> | <b>6936</b> | <b>35565</b> | <b>68722</b> |
| MT        | C. Oeste        | 24870       | 33049       | 81599        | 134815       | 387123       | 220126       | 881582        | 24870       | 146930       | 387123       |
| MS        | C.Oeste         | 2947        | 6078        | 22572        | 9474         | 29079        | 40207        | 110357        | 2947        | 18393        | 40207        |
| TO        | Norte           | 6473        | 9113        | 17613        | 26367        | 65255        | 56968        | 181789        | 6473        | 30298        | 65255        |
| PA        | Norte           | 18194       | 28587       | 69584        | 87838        | 212414       | 165595       | 582212        | 18194       | 97035        | 212414       |
| RR        | Norte           | 5485        | 5060        | 17157        | 28944        | 76271        | 79002        | 211919        | 5060        | 35320        | 79002        |

Fonte INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

**Gráfico 22 – Focos de Calor por UF, 2000 - 2005**



Fonte INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

A definição das 4AS levou o Ministério da Saúde à criação do Instrumento de Identificação de Municípios de Risco - IIMR, ou seja, municípios que possuam parcial ou conjuntamente essas atividades, bem como os seus efeitos na saúde coletiva, apreciados através dos agravos do aparelho respiratório. A aplicação desse instrumento no Estado da Bahia permitiu a seleção de 17 municípios para atuação, revelando Vitória da Conquista como o mais susceptível aos efeitos na saúde em decorrência da poluição do ar (Tabela a seguir).

**Tabela 21 - Municípios priorizados para a atuação do VIGIAR**

| Quantitativo | Municípios             | Somatório | Macro Região - Plano Diretor de Regionalização 2006 |
|--------------|------------------------|-----------|-----------------------------------------------------|
| 1            | Vitória da Conquista   | 18        | Sudoeste                                            |
| 2            | Brumado                | 16        | Sudoeste                                            |
| 3            | Seabra                 | 15        | Centro                                              |
| 4            | Formosa do Rio Preto   | 12        | Oeste                                               |
| 5            | Itapetinga             | 12        | Sul                                                 |
| 6            | Camaçari               | 11        | Nordeste                                            |
| 7            | Feira de Santana       | 11        | Centro Leste                                        |
| 8            | Lauro de Freitas       | 11        | Nordeste                                            |
| 9            | Salvador               | 11        | Nordeste                                            |
| 10           | Simões Filho           | 11        | Nordeste                                            |
| 11           | Teixeira de Freitas    | 11        | Extremo Sul                                         |
| 12           | Alagoinhas             | 10        | Nordeste                                            |
| 13           | São Sebastião do Passe | 10        | Nordeste                                            |
| 14           | Candeias               | 9         | Nordeste                                            |
| 15           | Dias D'ávila           | 9         | Nordeste                                            |
| 16           | São Francisco do Conde | 9         | Nordeste                                            |
| 17           | Madre de Deus          | 8         | Nordeste                                            |

Fonte: SESAB/DIVISA

Esse mapeamento preliminar indica que na região litorânea a partir de Salvador na direção nordeste estão mais concentradas as indústrias com impacto na poluição do ar e automóveis. Na região turística, mais ao sul do Estado ainda não foram detectadas atividades que significativamente produzam poluição do ar, enquanto que nas macrorregiões oeste, centro e sudoeste, locais com vastas áreas agricultáveis, predominam a queima de biomassa como elemento preocupante (Tabela).

**Tabela 22 – Predominância de Riscos por Macrorregião**

| Macro Região | Predominância         |
|--------------|-----------------------|
| Norte        | Queima de Biomassa    |
| Nordeste     | Fontes fixas e móveis |
| Sul          | -                     |
| Extremo Sul  | -                     |
| Sudoeste     | Queima de Biomassa    |
| Oeste        | Queima de Biomassa    |
| Centro       | Queima de Biomassa    |
| Centro Leste | Fontes fixas e móveis |

Fonte: COVIAM/DIVISA

Dando continuidade ao processo de implementação do VIGIAR em 2006, após o programa piloto no município de Camaçari, foram inseridos os municípios de Dias D'Ávila e São Sebastião do Passé, selecionados por existir uma atividade potencialmente poluidora da atmosfera, uma rede de monitoramento do ar e uma estrutura de saúde que

permite o acesso a seus dados, encontrou-se também esse perfil na Região Petrolífera da Bahia, nos municípios do entorno da Refinaria Landolfo Alves de Mataripe – RLAM: São Francisco do Conde, Candeias e Madre de Deus, com seus sistemas de saúde montados e com uma rede de monitoramento do ar operando desde 2002. Nesses municípios, a articulação com o SUS e SISNAMA municipal e com a atividade potencialmente poluidora do ar está se dando de forma mais cooperativa que a ocorrida no município piloto.

Também em 2006 foi incorporado ao VIGIAR o município de Salvador, o qual vem realizando o biomonitoramento da qualidade do ar utilizando bromélias. Tanto neste, como nos três municípios da Região Petrolífera têm sido realizadas capacitações técnicas e assessoramento para a construção dos bancos de dados para avaliação dos indicadores, visando subsidiar a adoção de políticas ambientalmente sustentáveis e a definição de estratégias para a melhoria da qualidade do ar.

Nesse ano também iniciamos articulação com a academia para a utilização de métodos alternativos de monitoramento da qualidade do ar (biomonitoramento), tendo em vista a inexistência de outras estações de monitoramento no Estado e o seu custo operacional elevado.

### **Programa de Vigilância de Populações Expostas a Solos Contaminados - VIGISOLO**

No ano de 2006, o VIGISOLO conquistou avanços consideráveis, incorporando diversos municípios ao Programa, considerando a prevenção e controle dos fatores de riscos relacionados às doenças e outros agravos à saúde decorrentes da contaminação do solo nesses municípios.

Com relação ao Programa Purificação de Santo Amaro, teve continuidade à implementação do Plano de Ação, em parceria com o Ministério da Saúde e em articulação com diversos atores envolvidos, visando o atendimento a uma proposta integral para vigilância e atenção à saúde da população exposta a metais pesados naquele município.

Neste sentido, a DIVISA vem cumprindo o seu papel de coordenador do processo de articulação intrasetorial entre as diferentes áreas de atuação dentro do Sistema Único de Saúde (vigilância, assistência, regulação, planejamento e educação em saúde), além de representar o setor saúde na Comissão Intersetorial da Purificação.

Em 2006, foi contemplada a definição de protocolos de atuação da atenção básica do município de Santo Amaro, construindo os fluxos e procedimentos para assistência e acompanhamento da população exposta à metais pesados. Para isto, foram realizadas 02 (duas) capacitações técnicas específicas para os profissionais de saúde dos níveis estadual e municipal (principalmente as equipes do Programa de Saúde da Família), perfazendo um total de 35 técnicos treinados.

Além disso, foram implementadas outras ações de Vigilância Sanitária e Ambiental, salientando: treinamento em serviço de técnicos da Vigilância Sanitária Municipal; cadastramento de 461 soluções alternativas de abastecimento de água para consumo humano para posterior vigilância da qualidade da água, e o monitoramento de alimentos para avaliação do risco de consumo dos mesmos, através da **coleta para análise laboratorial de 123 amostras de alimentos produzidos no município** (peixes, mariscos, hortifruti, legumes e outros), cujos resultados estão em processo de avaliação.



**Figura 7. Empresa Plumbum – Santo Amaro da Purificação**



**Figura 8. Amostras de alimentos coletadas**

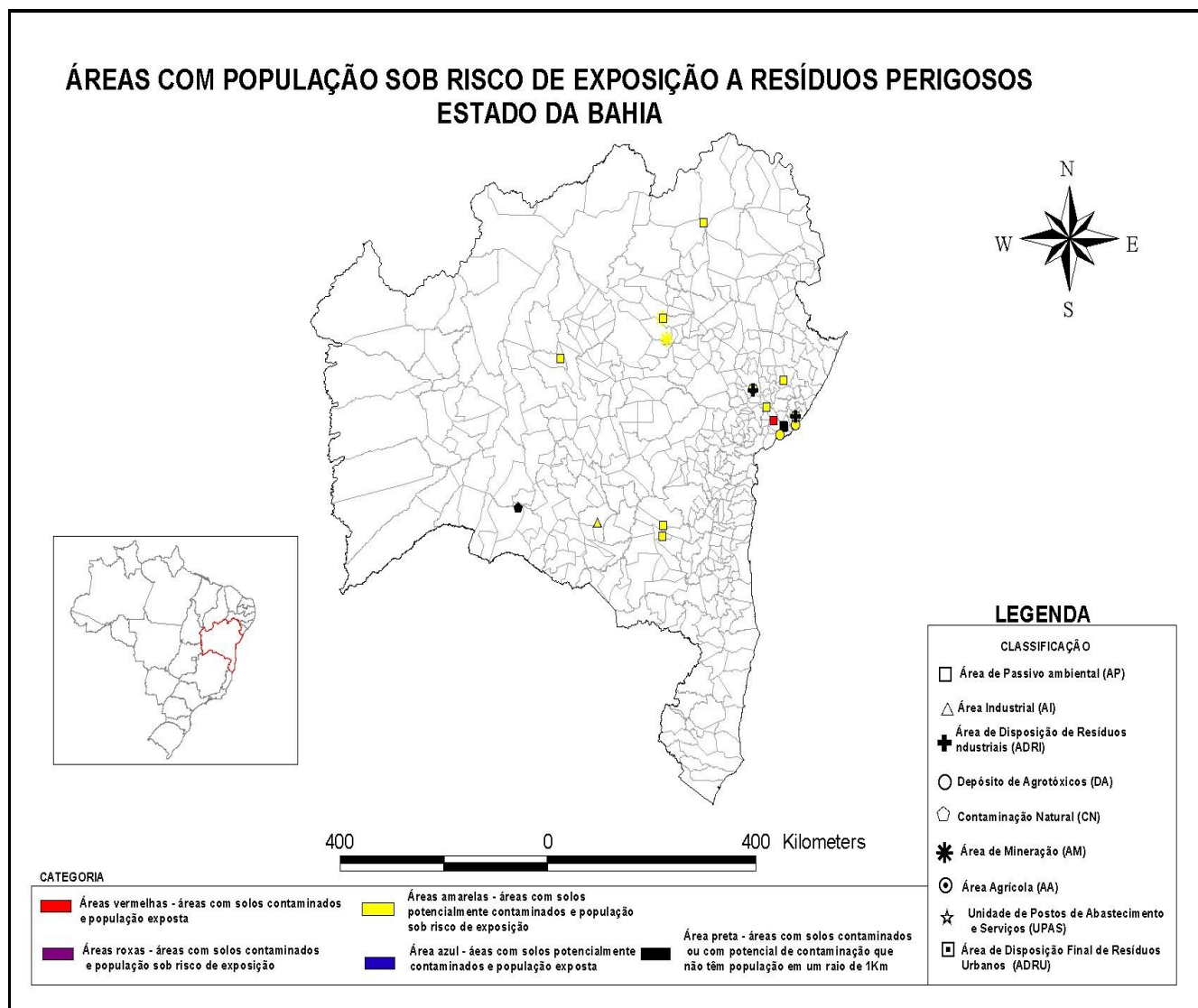
Com base no consolidado das áreas mapeadas no nosso Estado, conforme tabelas abaixo, também foi implementada a assessoria e capacitação técnica para os municípios, voltadas para avaliação de áreas com solos contaminados, visando levantar dados e informações para construção de uma avaliação de risco à saúde humana nos municípios de **Brumado (manganês)**, **Bom Jesus da Serra (amianto)**, **Boquira (chumbo)**, **Caetité (urânio radioativo)**, **Jacobina (mineração)** e **Serrinha (pesticida)**, áreas definidas como prioritárias, considerando as diretrizes e a existência de população exposta ou sob risco de exposição.

**Tabela 23 – Consolidado das áreas mapeadas no Estado da Bahia**

| MUNICÍPIO                  | DENOMINAÇÃO                                                          | CLASSIFICAÇÃO | CATEGORIA | POPULAÇÃO ESTIMADA |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------|-----------|--------------------|
| Simões Filho               | CIA FAVAB – Fábrica de Vaselina da Bahia S/A                         | AP            | PRETA     | -                  |
|                            | REFINOR - Lubrificantes do Nordeste                                  | AP            | PRETA     | -                  |
|                            | CLALQUÍMICA                                                          | AP            | PRETA     | -                  |
| Salvador                   | Depósito de Inseticidas da Calçada - FUNASA                          | DA            | AMARELA   | 5000               |
| Camaçari                   | CETREL Empresa de Proteção Ambiental S/A                             | ADRI          | PRETA     | -                  |
|                            | MILLENIUM CHEMICALS                                                  | AP            | AMARELA   | 5000               |
| Madre de Deus              | Companhia de Carbonos Coloidais - CCC                                | AP            | AMARELA   | 5000               |
| Santo Amaro da Purificação | Atualmente Usina PLUBUM - Ex-Companhia Brasileira de Chumbo (COBRAC) | AP            | VERMELHA  | 5000               |
| Serrinha                   | Depósito de Inseticidas da DIRES FUNASA                              | DA            | AMARELA   | 1000               |
| Feira de Santana           | Depósito de Inseticidas                                              | DA            | AMARELA   | 1000               |
|                            | QUÍMICA GERAL DO NORDESTE - QGN                                      | ADRI          | PRETA     | -                  |
|                            | LUBRINOR                                                             | AP            | PRETA     | -                  |
| Alagoinhas                 | CURTUME MODERNO                                                      | AP            | AMARELA   | 5000               |
| Jaguarari                  | MINERAÇÃO CARAÍBA S/A                                                | AP            | AMARELA   |                    |
| Miguel Calmon              | QGN - Química Geral do Nordeste                                      | AM            | AMARELA   | 50                 |
| Jacobina                   | JACOBINA MINERAÇÃO                                                   | AP            | AMARELA   | 1000               |
| Campo Formoso              | Companhias de Liga de Ferro da Bahia (FERBASA)                       | AM            | AMARELA   | 50                 |
| Bom Jesus da Serra         | SAMA Mineração de Amianto Ltda                                       | AP            | AMARELA   | 1000               |
| Licínio de Almeida         | RIO DOCE MANGANÊS (antiga SIBRA) (Companhia Vale do Rio Doce)        | AP            | AMARELA   | 1000               |
| Lagoa Real                 | INDÚSTRIA NUCLEARES DO BRASIL                                        | CN            | PRETA     | -                  |
| Brumado                    | Barragem de Brumado                                                  | AI            | AMARELA   | 50                 |
| Boquira                    | MINERAÇÃO BOQUIRA                                                    | AP            | AMARELA   | 1000               |

Fonte: Ministério da Saúde/CGVAM

**Mapa 2 – Distribuição geográfica das áreas com populações expostas a solo contaminado no Estado do Bahia.**



Fonte: Ministério da Saúde/ CGVAM

**Quadro 10: Número e porcentagem das áreas com população sob risco de exposição a solos contaminados distribuídas segundo a categorização no Estado da Bahia.**

| *Categorias | Número de áreas | Porcentagem |
|-------------|-----------------|-------------|
| VERMELHA    | 1               | 4,35%       |
| ROXA        | 0               | 0,00%       |
| AZUL        | 0               | 0,00%       |
| AMARELA     | 15              | 65,22%      |
| PRETA       | 7               | 30,43%      |
| <b>SOMA</b> | <b>23</b>       | <b>100</b>  |

Fonte: Ministério da Saúde/CGVAN

**Quadro 11: Número e porcentagem das áreas identificadas com população sob risco de exposição a solos contaminados, distribuídos segundo a sua classificação no Estado da Bahia.**

| <b>*Classificação</b> | <b>Número de áreas</b> | <b>porcentagem</b> |
|-----------------------|------------------------|--------------------|
| AP                    | 14                     | 60,87%             |
| AI                    | 1                      | 4,35%              |
| ADRI                  | 2                      | 8,70%              |
| DA                    | 3                      | 13,04%             |
| CN                    | 1                      | 4,35%              |
| AM                    | 2                      | 8,70%              |
| AA                    | 0                      | 0,00%              |
| UPAS                  | 0                      | 0,00%              |
| ADRU                  | 0                      | 0,00%              |
| <b>Total</b>          | <b>23</b>              | <b>100</b>         |

Fonte: Ministério da Saúde/CGVAN

Além disso, visando o cumprimento da meta pactuada na PPI-VS, foi realizada uma capacitação na temática VIGISOLO com 32 técnicos do nível estadual, dos municípios com população acima de 100.000 habitantes e de suas respectivas DIRES, para identificação e caracterização de áreas com solos contaminados, inclusive georreferenciamento, cujos dados serão consolidados no SISOLO – Sistema de Informação do VIGISOLO, em fase de implantação em nosso Estado. Participaram as Regionais: 2ª DIRES, 20ª DIRES e 25ª DIRES e os seguintes municípios: Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Serra, Boquira, Caetité, Camaçari, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Jacobina, Jequié, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Salvador, Serrinha e Vitória da Conquista. Os referidos municípios devem caracterizar pelo menos 01 (uma) área de solo contaminado em seu território (prazo novembro/06), cuja intervenção deverá ser implementada no próximo ano.

**Programa de Vigilância de Acidentes com Produtos Perigosos - VIGIAPP**

Também estão na área de atuação da Vigilância Ambiental em Saúde os produtos que representam riscos para a saúde humana, para a segurança pública ou para o meio ambiente.

Desta forma, o VIGIAPP tem como objetivo a prevenção e a minimização de riscos e a mitigação de impactos decorrentes de acidentes e emergências ambientais relacionados às atividades que podem ocasionar contaminação química ao homem e ao meio ambiente, visando a formulação de políticas e adoção de estratégias de prevenção e controle dos fatores de riscos, em articulação com os diversos setores envolvidos.

Em 2006, houve acompanhamento no atendimento a 03 (três) acidentes envolvendo produtos perigosos, com vistas à avaliação do impacto à saúde pública e ao meio ambiente, em parceria com o Centro de Recursos Ambientais (CRA), Polícias Rodoviárias Federal e Estadual, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, empresas, entre outros.

**Quadro 12. Atendimento dos técnicos da Vigilância Ambiental nos acidentes envolvendo produtos perigosos, 2006.**

| Município | Tipo de acidente       | Produto     | Ocorrência                       |
|-----------|------------------------|-------------|----------------------------------|
| Camaçari  | Descarte               | Solventes   | Danos à saúde e ao meio ambiente |
| Salvador  | Derramamento           | Óleo diesel | Danos ambientais                 |
| Juazeiro  | Tombamento de caminhão | Inseticida  | Danos ambientais                 |

Fonte: Ministério da Saúde/CGVAN

Além disso, a Vigilância Ambiental em Saúde participa das ações do Plano Nacional de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos – P2R2, criado pelo Decreto Presidencial nº 5.098/2004, em parceria com o CRA e Defesa Civil, com o Projeto Bacia do Paraguaçu, que abrange 83 municípios do alto, médio e baixo curso do Rio Paraguaçu.

Em 2006, foi realizado mapeamento em **21** (vinte e um) municípios da Bacia do Rio Paraguaçu, para cadastramento e georreferenciamento de unidades assistenciais de saúde, áreas de destinação final de resíduos urbanos (lixões), pontos de captação de água para consumo humano, bem como associações e ONGs ambientalistas, com o objetivo de levantar informações necessárias para subsidiar a construção de um plano de prevenção de acidentes com produtos químicos perigosos e de um sistema de preparação e resposta às emergências químicas. Foram mapeados os seguintes municípios: **Mundo Novo, Tapiramutá, Piritiba, Miguel Calmon, Serrolândia, Capim Grosso, Quixabeira, São José do Jacuípe, Várzea da Roça, Mairi, Capela Alto Alegre, Nova Fátima, Gavião, Valente, Santa Luz, Retirolândia, Conceição do Coité, Ichú, Candeal, Riachão do Jacuípe e Pé de Serra.**

**Capacitações na área de Vigilância Ambiental**

Em 2006 foram realizadas capacitações e treinamentos em serviço, distribuídos conforme a Tabela a seguir, perfazendo o total de 232 (duzentos e trinta e dois) técnicos treinados, representando um investimento considerável na qualificação dos recursos humanos disponíveis.

**Tabela 23. Capacitações na área de Vigilância Ambiental, 2006**

| Nº | Evento                                                                                                             | Período               | Local                      | Carga horária | Participantes |    |            |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------|---------------|----|------------|
|    |                                                                                                                    |                       |                            |               | NM            | NS | Total      |
| 1  | Treinamento em TABWIN                                                                                              | 12 e 13/05            | Salvador                   | 16            | 5             | 12 | 17         |
| 2  | Oficina de Estruturação e Operacionalização da Vigilância Ambiental em Saúde (DIRES e microrregiões prioritárias). | 31/05 a 02/06/06      | Salvador                   | 24            | 2             | 46 | 48         |
| 3  | Oficina VIGIAR                                                                                                     | 28 a 29/06/06         | Salvador                   | 16            | 3             | 8  | 11         |
| 4  | Curso sobre Exposição a Metais Pesados para as equipes do PACS/PSF Santo Amaro da Purificação                      | 7/7/2006 03:00        | Santo Amaro da Purificação | 40            | 0             | 18 | 18         |
| 5  | Curso SISÁGUA (16ª, 20ª Regionais e municipais)                                                                    | 24 a 28/07/06         | Salvador                   | 40            | 5             | 3  | 8          |
| 6  | Curso de Informática para o Programa VIGIAR: TABWIN e EXCEL                                                        | 9/8/2006              | Salvador                   | 8             | 3             | 3  | 6          |
| 7  | Oficina VIGIAR com os municípios da Região Petrolífera                                                             | 15/8/2006             | Salvador                   | 8             | 2             | 11 | 13         |
| 8  | Treinamento em Cadastramento de Sistema de Abastecimento de Água – VIGIÁGUA                                        | 21/8/2006 a 2/10/2006 | Salvador                   | 8             | 3             | 1  | 4          |
| 9  | Curso VIGISOLO – Identificação e Caracterização de áreas com Solo Contaminados                                     | 29 a 31/08/06         | Salvador                   | 32            | 6             | 26 | 32         |
| 10 | Sessão Técnica VIGIAR                                                                                              | 5/9/2006              | Salvador                   | 4             | 0             | 24 | 24         |
| 11 | Oficina VIGIAR – Região Petrolífera                                                                                | 6/9/2006              | Salvador                   | 4             | 0             | 10 | 10         |
| 12 | Curso SISÁGUA - Sapeaçu e Itapicuru                                                                                | 04 e 12/09/06         | Salvador                   | 16            | 3             | 1  | 4          |
| 13 | Treinamento VIGIAGUA para municípios com população acima 100 mil habitantes                                        | 9/10/2006             | Salvador                   | 8             | 7             | 12 | 19         |
| 14 | Curso Atendimento a Contaminação por Metais Pesados para Profissionais de Saúde de Santo Amaro                     | 23 a 27/10/06         | Salvador                   | 40            | 0             | 18 | 18         |
|    | <b>TOTAL</b>                                                                                                       |                       |                            |               |               |    | <b>232</b> |

Fonte: COVIAM/DIVISA

## PROJETO VIGISUS II

A Vigilância Ambiental em Saúde está presente como linha de ação do Projeto VIGISUS II, cuja fonte de financiamento tem possibilitado a implementação da Vigilância Ambiental em Saúde, tendo em vista a capacitação técnica como ação estratégica para a descentralização das ações em nosso Estado.

Cumprindo o Plano de Trabalho – PLANVIGI-BA, em sua Linha de Ação 3, Atividade 3.1 – Aquisição de Equipamentos, foram adquiridos os seguintes materiais, conforme mostra o quadro 13.

**Quadro 13. Aquisição de equipamentos VIGISUS II, 2006.**

| <b>Discriminação</b>      | <b>Quantidade</b> | <b>Valor Contratado (R\$)</b> |
|---------------------------|-------------------|-------------------------------|
| Veículo                   | 02                | 77.603,60                     |
| Memória para computador   | 20                | 2.638,66                      |
| Gravador de DVD           | 03                | 554,10                        |
| Unidade de Fita DAT DDS-4 | 01                | 4.000,00 (Em andamento)       |
| Fita DAT DDS-4            | 30                | 1.107,00                      |
| Microcomputador           | 20                | 58.980,00                     |
| NOBREAK                   | 02                | 2.847,78                      |
| <b>Total</b>              |                   | <b>147.731,14</b>             |

Fonte: DIVISA/CSO

Com relação à Linha de Ação 3, Atividade 3.2 – Supervisão, foram realizadas 19 (dezenove) Supervisões a Dires e municípios, cujo valor contratado, entre diárias e passagens aéreas corresponde a R\$ 7.926,54 (dados até setembro/06).

Quanto às capacitações técnicas realizadas em 2006, as mesmas estão especificadas no Quadro 14, a seguir.

**Quadro 14. Capacitações técnicas promovidas pelo VIGISUS II em 2006.**

| <b>Atividade</b> | <b>Discriminação</b>                                                                                                                                                 | <b>Técnicos Treinados</b> |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| 3.4              | Capacitação Atendimento à Contaminação por Metais para Profissionais de Saúde envolvidos na Assistência à População Exposta em Santo Amaro da Purificação – 40 horas | 18                        |
| 3.5              | Capacitação em Exposição a Metais Pesados para as Equipes de PSF/PACS de Santo Amaro da Purificação – 40 horas                                                       | 18                        |
| 3.11             | Oficina de Estruturação da Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) – 24 horas                                                                                            | 48                        |
| 3.12             | Capacitação VIGISOLO para Identificação e Caracterização de Áreas de Solos Contaminados – 40 horas                                                                   | 32                        |
| <b>Total</b>     |                                                                                                                                                                      | <b>116</b>                |

Fonte: DIVISA/COVIAM/CSO.

## PROJETO TECLIM

A Vigilância Ambiental, em parceria com a Universidade Federal da Bahia/Escola Politécnica/Programa de Tecnologias Limpas e Minimização de Resíduos (TECLIM), está dando continuidade à 2ª etapa deste Projeto pioneiro iniciado em 2005, que tem como objetivo a prestação de serviços técnicos especializados visando a inserção do conceito de produção mais limpa (P+L) na DIVISA e em 03 (três) unidades de saúde da rede da SESAB.

Em 2006 foram selecionadas as unidades de saúde: IPERBA, LACEN e Maternidade Albert Sabin, as quais participaram da etapa inicial e se comprometeram em dar seguimento ao Projeto.

Nas referidas unidades foram realizados treinamentos e aperfeiçoamento de recursos humanos, com assessoria direta do grupo técnico do Projeto, visando a adequação de procedimentos operacionais e revisão dos Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, com ênfase na oportunidade de aplicação de produção limpa.

Nas três unidades de saúde foram levantados, como resultados preliminares, os seguintes benefícios ambientais e potenciais de ganhos econômicos:

- Redução do consumo de água, através da implantação de diversas ações: gestão do consumo (com acompanhamento diário do volume consumido), reparo de vazamentos, avaliação de procedimentos de trabalho, palestras educativas, etc;
- Reavaliação dos contratos com a COELBA para fornecimento de energia elétrica, levando em consideração as demandas contratadas em relação aos consumos atuais;
- Minimização do consumo de água e de produtos de limpeza nas lavanderias hospitalares e, conseqüentemente, redução de efluentes;
- Redução do consumo de artigos médico-hospitalares e conseqüente minimização da geração de resíduos.

## **Fiscalização Preventiva Integrada - BACIA DO SÃO FRANCISCO**

A DIVISA participa pelo terceiro ano consecutivo do Projeto de Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia do Rio São Francisco, que tem por objetivo contribuir no processo de revitalização da Bacia, com ênfase no uso sustentável de seus recursos, na melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas e na formação de uma consciência pública para a sua conservação.

Para alcançar o objetivo proposto, o Ministério Público Estadual, coordenador do Projeto, vem implementando o trabalho em parceria, integrado por diversos órgãos de fiscalização, como DIVISA, IBAMA, CRA, ADAB, CREA, SEMARH, Polícia Ambiental e outros, entendendo que é necessário mapear os fatores de causalidade que contribuem com a forte e crescente degradação da Bacia, os quais têm origens diversas.

Em 2006, houve participação em visitas conjuntas a 26 (vinte e seis) municípios de 04 DIRES (10<sup>a</sup>, 15<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup> e 28<sup>a</sup>), conforme Quadro 15, realizando 85 (oitenta e cinco) inspeções em áreas de destinação final de resíduos urbanos (lixões), sistemas de abastecimento de água para consumo, sistemas de esgotamento sanitário e matadouros.



**Figura 9. Área de destinação final de resíduos urbanos (Lixão)**

### **Quadro 15. Consolidado das visitas técnicas da COVIAM aos municípios, 2006.**

| <b>DIRES</b>    | <b>Municípios</b>                                                                                 |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10 <sup>a</sup> | Paulo Afonso; Abaré; Macururé; Chorrochó; Rodelas; Pedro Alexandre; Santa Brígida; Jeremoabo      |
| 15 <sup>a</sup> | Juazeiro; Campo Alegre de Lourdes; Casa Nova; Curaçá; Pilão Arcado; Remando; Sento Sé; Sobradinho |
| 16 <sup>a</sup> | Jacobina; Umburanas; Ourolândia; Várzea Nova; Morro do Chapéu; Miguel Calmon; Mirangaba           |
| 28 <sup>a</sup> | Senhor do Bonfim; Jaguarari; Campo Formoso                                                        |

Fonte: DIVISA/COVIAM

Todas as inspeções foram realizadas em parceria com o nível regional e os núcleos de Vigilância Sanitária das Secretarias Municipais de Saúde, que ficaram responsáveis em acompanhar o cumprimento das solicitações e retorno à COVIAM.

### **CASO PORTO SEGURO**

A DIVISA continua envidando esforços no sentido de esclarecer a etiologia dos casos de intoxicações que vem ocorrendo em praias dos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, buscando a parceria e cooperação técnica de especialistas da Coordenação Geral de Vigilância Ambiental em Saúde (CGVAM/MS) e do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFRJ), visando a complementação dos seguintes estudos, considerados como prováveis causadores do fenômeno: Investigação e Toxicidade das Espécies de Microalgas na Região de Porto Seguro, realizada pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC) em 2004 e Investigação da Ocorrência de Fossas Negras decorrentes de Fossas Sépticas, realizada em 2005 pela Empresa de Consultoria Ambios Engenharia e Processos Ltda.

Em 2006, ocorreram 02 (dois) episódios de intoxicações, sendo realizadas investigações durante a ocorrência, inclusive coletas de amostras de água do mar para análise laboratorial, as quais em nada contribuíram para a conclusão do caso.

Ainda durante os eventos, foi implementado o protocolo de atenção à saúde e alimentado o Banco de Dados construído anteriormente em parceria com o NESC/UFRJ para informações e acompanhamento dos casos.

Também foi promovida pela DIVISA, em parceria com a CGVAM/MS, reunião no município de Porto Seguro em setembro/06, com participação das instituições promotoras, da Ambios/NESC/UFRJ, da UNIVALI/SC e das Secretarias Municipais de Saúde de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, para apresentação e avaliação dos estudos realizados nos municípios referentes às hipóteses de floração de algas nocivas e de fossas negras das barracas de praia. Na ocasião também foram definidas estratégias e plano de ação a ser implementado pelos municípios e Estado, tendo em vista a proximidade do verão, período de ocorrência dos eventos inusitados.



**Figura 10. Fossa Negra – Praia de Mutá**

## POLÍTICA AMBIENTAL

Representantes da Vigilância Ambiental em Saúde têm participado de diversos fóruns de definição e/ou discussão da Política Ambiental no Estado, dentre eles:

- **Projeto de Lei do ICMS Ambiental** – Participação em parceria com o CRA, para elaboração de Projeto de Lei, tendo em vista a redistribuição dos recursos arrecadados pelo ICMS no Estado, para aplicação nas áreas de meio ambiente, de saúde ambiental, de educação e/ou de saneamento dos municípios, considerando como meta da área de saúde o cumprimento de indicadores do Programa VIGIAGUA.
- **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador – PDDU** – Em parceria com a Escola Politécnica da UFBA/Mestrado de Engenharia Ambiental Urbana, Defesa Civil e a ONG Gérmén, a DIVISA vem participando das discussões sobre o PDDU do município de Salvador, com destaque para os temas: gestão integrada de riscos, transporte de produtos perigosos, desastres naturais e tecnológicos e áreas de solos contaminados. As sugestões têm sido encaminhadas pela UFBA para apresentação e aprovação nas Audiências Públicas convocadas para outubro e novembro/06.
- **Conselho Gestor da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu** – Participação como Conselheiro Titular do referido Conselho, que tem caráter consultivo, e é composto por 48 (quarenta e oito) entidades representantes das esferas governamentais federal, estadual e municipal, além de empresas privadas e organizações da sociedade civil. O Conselho tem por finalidade contribuir para o processo de gestão da referida Unidade de Conservação, cabendo à DIVISA o acompanhamento de ações que envolvem a vigilância ambiental em saúde.
- **Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA)** – A DIVISA participa como Conselheiros Titular e Suplente da referida Comissão, com caráter deliberativo, composto por entidades públicas e ONGs ambientalistas, e tem como objetivo estabelecer as bases da Política Estadual de Educação Ambiental, promovendo a articulação inter e intrainstitucional, buscando a convergência de esforços no sentido de implementar as políticas nacional e estadual de Educação Ambiental.

2. **Comissão Técnica de Saneamento Ambiental (CTSA)** – Participação como membro titular da referida Comissão, constituída pela Resolução CEPRAM nº 3638 de 28/07/06. A CTSA é composta por representantes da SEMARH, SESAB, SEINFRA, FIEB, FETAG, ABES, GRAMA (Grupo de Resistência a Agressões do Meio Ambiente), GAMBÁ (Grupo Ambientalista do Estado da Bahia) e GERC (Grupo Ecológico Rio de Contas), e tem como objetivo avaliar e emitir pareceres técnicos sobre diretrizes, políticas, normas e padrões relativos à questão do saneamento ambiental no Estado, sistema de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, sistema de resíduos sólidos, sistema de drenagem urbana, controle de vetores e saneamento de alimentos.

## 6.0 Parcerias com outras Instituições

A DIVISA mantém parcerias com organizações da administração direta e autarquias estadual e federal, com objetivo de minimizar riscos à saúde, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 16. Parcerias com outras Instituições**

| AÇÕES / PROJETO                                                                                                                                                                    | OBJETIVO                                                                                                                                                               | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Projeto Saúde Bahia                                                                                                                                                                | Estimular a promoção e desenvolvimento de Educação Ambiental.                                                                                                          | Realização de Oficinas de Sensibilização em Saúde Ambiental nos municípios de Caraíbas (55 técnicos) e Caetanos (53 técnicos).                                                                                                                                                                                                  |
| Projeto Tecnologias Limpas e Minimização de Resíduos (UFBA e DIVISA)                                                                                                               | Divulgar o conceito de tecnologias limpas na rede de serviços de saúde na Bahia.                                                                                       | Realização de treinamento de pessoal e revisão dos Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde/PGRSS nas Unidades de Saúde: IPERBA, Maternidade Albert Sabin e LACEN                                                                                                                                               |
| Programa Intersetorial Purificação de Santo Amaro envolvendo 11 Secretarias de Estado e outros setores da SESAB, SVS / MS.                                                         | Promover a recuperação ambiental e vigilância e atenção à saúde da população exposta a metais pesados no município de Santo Amaro.                                     | Elaboração de proposta de monitoramento do solo, água e sedimento; definição de parâmetros, periodicidade e localização de pontos a serem monitorados visando detectar contaminação existente, elaboração de protocolos de atenção a saúde.                                                                                     |
| Projeto Caetitê                                                                                                                                                                    | Acompanhar o processo de renovação da Licença de operação da Indústria Nuclear do Brasil – INB no condicionante da Saúde.                                              | Participação em Reuniões com o CESAT, DIVEP, CRA, IBAMA, SRH, FUNDACENTRO para definição de estratégias a serem desenvolvidas no município de Caetitê.                                                                                                                                                                          |
| PNASS – Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde, juntamente com a SURCAS / DRS e outros setores da SESAB.                                                              | Avaliar os prestadores de serviços de Saúde do SUS.                                                                                                                    | Inspeções conjuntas com os técnicos da SURCAS e DRS.                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Projeto P <sub>2</sub> R <sub>2</sub> – Prevenção, Preparação, Resposta Rápida de Produtos Químicos, envolvendo o CRA, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros.                           | Realizar mapeamento de áreas com atividades de risco de contaminação ambiental envolvendo produtos químicos perigosos.                                                 | Cadastramento e georeferenciamento de áreas e atividades de risco em 21 municípios.                                                                                                                                                                                                                                             |
| Programa de Vigilância Ambiental relacionado a Acidentes com Produtos Perigosos, envolvendo a SESAB, CRA, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Estadual e Federal. | Prevenir e controlar riscos à saúde humana e meio ambiente, decorrente de acidentes envolvendo substâncias perigosas.                                                  | Atuação intersetorial no atendimento à emergências envolvendo produtos perigosos com adoção de providências para a prevenção e controle da qualidade da água para consumo humano e contaminação do solo.                                                                                                                        |
| Fiscalização Preventiva Integrada /FPI da Bacia do Rio São Francisco envolvendo o Ministério Público Estadual, ADAB, IBAMA, SEMARH, CRH, CREA e outros.                            | Mapear os fatores de causalidade que contribuem com a degradação da Bacia.                                                                                             | Visita a 26 municípios realizando 85 inspeções em lixões, estações de tratamento de água e esgotos e matadouros.                                                                                                                                                                                                                |
| CEFET/Ba – Projeto de Pesquisas, Estudos e Treinamento em Vigilância Sanitária/Equipamentos Eletromédicos.                                                                         | Realizar estudo em 10 equipamentos eletromédicos para estabelecer parâmetros técnicos para avaliação de funcionamento.<br><br>Realizar estudos e treinamentos em VISA. | Estruturação do grupo de trabalho, infra-estrutura e plano de ação; Avaliação de riscos dos 10 equipamentos selecionados e elaboração de protocolos e roteiros de inspeção.<br><br>Avaliação de 1204 equipamentos de radiologia médica, tendo sido realizadas em torno de 500 inspeções em serviços de radiodiagnóstico médico. |
| UFBA-Escola de Administração: Projeto Integrado de Tecnologia da Informação.                                                                                                       | Apoiar o processo de Gestão da Tecnologia da Informação.                                                                                                               | Desenvolvimento de Normas & Procedimentos; Capacitação, Assessoramento e Implantação de Sistemas; Infra-estrutura e Gestão da Tecnologia da Informação; Suporte ao Usuário, <i>Help Desk</i> .                                                                                                                                  |

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVISA

## **Parcerias**

### **Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração**

No ano de 2006, a Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Mineração (SICM), visando à legalização do setor cosméticos e saneantes promoveu a articulação com todos os órgãos envolvidos, como por exemplo: a DIVISA, ABIPLA, SENAC, SEBRAE, CRA, IBAMETRO, CEPED, dentre outros e através de reuniões foram discutidas as estratégias que poderiam contribuir para o alcance deste objetivo.

Em fevereiro de 2006 foi realizado o **I Workshop dos Produtos de Limpeza e Afins**, no Auditório da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, quando ocorreu o lançamento da Cartilha Saneantes da ANVISA, com palestras da DIVISA e ABIPLA. Neste evento ocorreu a assinatura do Termo de Compromisso, firmado entre a SICM e as empresas presentes. A DIVISA assumiu o compromisso de apoiar e assessorar as empresas que assinaram o referido Termo, acordando com estas, prazos para sua adequação, com vistas ao seu licenciamento e a Notificação ou Registro dos seus produtos.

Em junho de 2006, foi realizado um Seminário para desenvolvimento dos Segmentos de Cosméticos, Fitoterápicos, Saneantes, Químicos e Alimentos, realizado no Auditório do Centro Industrial do Subaé (CIS), em Feira de Santana. As indústrias tiveram a sua disposição um balcão de atendimento para que pudessem obter as informações necessárias a sua regularização. A DIVISA disponibilizou dois técnicos para prestar os esclarecimentos necessários.

Com o interesse manifestado pelo segmento de medicamentos para sua inclusão na proposta de regularização dos outros setores produtivos, foram realizadas reuniões técnicas e no mês de setembro de 2006, ocorreu no auditório da SICM um Seminário para discutir as perspectivas para o desenvolvimento do setor. A DIVISA e Escola de Farmácia/UFBA ministraram palestra acerca do tema.

No que se refere ao setor de cosmético, a SICM, em articulação com a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), promoveu reuniões com professores da Universidade de Pádua da Itália, através do PATI, com vistas ao desenvolvimento desse setor. Em agosto foram realizadas reuniões na DIVISA e na SICM, com a participação: UNEB, DIVISA, SICM, PATI, CEPED, Universidade de Pádua, dentre outros, com a realização de visitas em indústrias de cosméticos localizadas na Região Metropolitana de Salvador. Em outubro de 2006, foi iniciado o Curso de Cosmetologia no PATI, ministrado pela

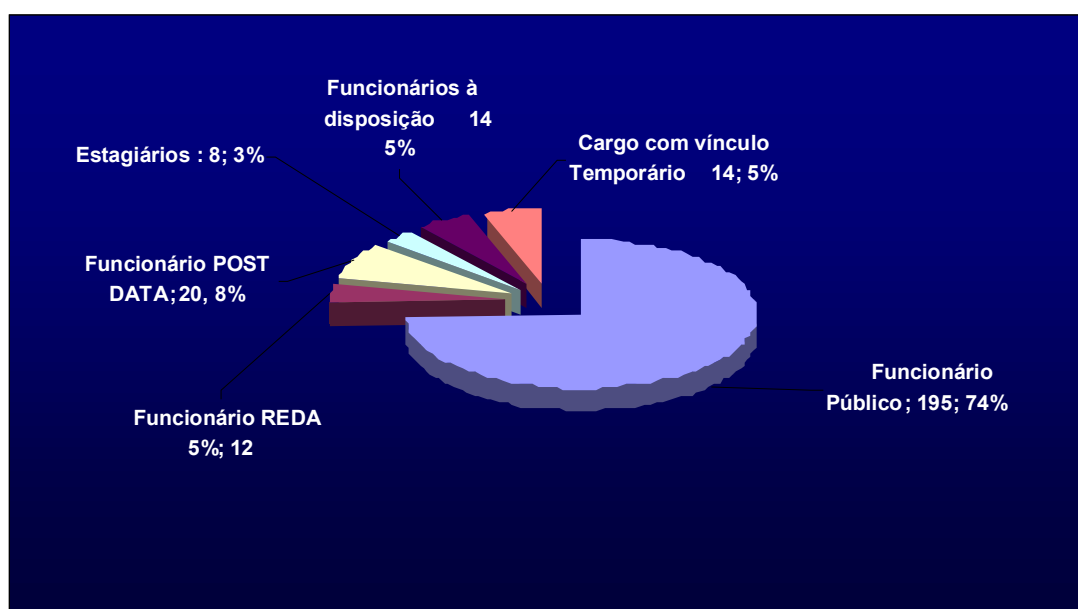
Universidade de Pádua, com vistas a capacitar profissionais da indústria e o setor responsável pela fiscalização desses estabelecimentos. A SESAB tem três representantes neste curso.

## 7.0 Recursos Humanos

### 7.1 A Força de Trabalho

A DIVISA apresenta no seu quadro funcional, 224 servidores. Destes, 195 são funcionários públicos, sendo 108 de nível superior, 82 de nível médio, 12 funcionários REDA, 20 funcionários de nível médio (POST DATA), 08 estagiários, 14 funcionários que estão à disposição de outros órgãos e 14 servidores ocupantes de cargos com vínculo temporário.

**Gráfico 23. Distribuição do quadro funcional dos servidores da DIVISA, 2006**



Fonte: SESAB/DIVISA

Em 2005, a Secretaria de Administração Pública (SAEB) realizou concurso público para provimento de cargos vagos do quadro de pessoal da Secretaria Estadual da Saúde, no sentido de suprir o déficit de recursos humanos atendendo deliberações elencadas na Iª Conferência Estadual de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Nesse sentido, a SESAB disponibilizou 86 vagas para o cargo de Sanitarista em Vigilância Sanitária e Ambiental, a serem distribuídas na capital e no interior. Entretanto, apenas 36 candidatos foram selecionados no referido processo, sendo convocados 20 candidatos através da publicação do DOE em 27 e 28/10/2006 para a

apresentação dos documentos exigidos e posteriormente assinatura do termo de posse.

## **7.2 Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos**

Buscando superar os desafios que aí estão postos, a DIVISA neste ano executou diversas capacitações e eventos com o objetivo de fortalecer os profissionais inseridos na rede SUS, enfocando principalmente o seu papel como agente transformador, promovendo transparência às informações, criando vínculos e estabelecendo relações de troca e confiança.

### **Eventos**

No ano de 2006, a DIVISA, com o objetivo de disseminar conhecimento, promover um aumento da massa crítica em vigilância sanitária, contribuir com a construção de novos dispositivos legais que visem o controle sanitário, além de impulsionar os municípios a desempenharem suas funções de Vigilância Sanitária e Ambiental, realizou 50 eventos, entre eles 32 oficinas, 01 seminário, 02 Reunião Técnica, 02 Encontros, 09 Sessão Técnica, 03 Palestras e 01 Fórum.

**Tabela 24. Eventos realizados**

| Nº | Evento                                                                                                              | Período          | Local                | Carga Horária | Participantes |     |            |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|---------------|---------------|-----|------------|
|    |                                                                                                                     |                  |                      |               | NM            | NS  | Total      |
| 1  | Oficina de Propaganda de Medicamentos – Consulta Pública nº 84/2005                                                 | 07 e 08/03/06    | Salvador             | 12            | 5             | 19  | <b>24</b>  |
| 2  | Oficina para discussão e elaboração do Plano Diretor de Vigilância à Saúde – PLANDEVISA                             | 20/03/06         | Salvador             | 4             | 0             | 13  | <b>13</b>  |
| 3  | Oficina para discussão e elaboração do Plano Diretor de Vigilância à Saúde – PLANDEVISA                             | 26/03/06         | Salvador             | 8             | 0             | 13  | <b>13</b>  |
| 4  | Oficina de capacitação de facilitadores – PLANDEVISA                                                                | 04 e 05/04/06    | Salvador             | 16            | 6             | 39  | <b>45</b>  |
| 5  | Oficina de integração dos funcionários e avaliação das ações da DIVISA                                              | 07/04/06         | Salvador             | 8             | 60            | 40  | <b>100</b> |
| 6  | Oficina Farmácias Notificadoras                                                                                     | 24/04/06         | Salvador             | 4             | 0             | 22  | <b>22</b>  |
| 7  | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região da 8ª e 9ª DIRES                                                        | 03/05/06         | Eunapólis            | 8             | 0             | 33  | <b>33</b>  |
| 8  | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região da 5ª, 6ª, 13ª e 14ª DIRES                                              | 04/05/06         | Ilhéus               | 8             | 11            | 134 | <b>145</b> |
| 9  | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região da 10ª, 15ª e 28ª DIRES                                                 | 02/05/06         | Juazeiro             | 8             | 0             | 50  | <b>50</b>  |
| 10 | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região da 1ª e 3ª DIRES                                                        | 02/05/06         | Salvador             | 8             | 60            | 40  | <b>100</b> |
| 11 | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região da 22ª, 25ª, 26ª DIRES                                                  | 16/05/06         | Barreiras            | 8             | 22            | 60  | <b>82</b>  |
| 12 | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região da 2ª, 10ª, 15ª e 28ª DIRES                                             | 22/05/06         | Feira de Santana     | 8             | 40            | 123 | <b>163</b> |
| 13 | Oficina Macrorregional do PLANDEVISA região 19ª, 20ª, 23ª, 24ª, 29ª, 30ª DIRES                                      | 22/05/06         | Vitória da Conquista | 8             | 36            | 90  | <b>126</b> |
| 14 | Encontro Farmácias Notificadoras                                                                                    | 09/05/06         | Salvador             | 16            | 0             | 150 | <b>150</b> |
| 15 | Oficina de estruturação e operacionalização da Vigilância Ambiental em Saúde nas DIRES e microrregiões prioritárias | 31/05 e 02/06/06 | Salvador             | 24            | 2             | 46  | <b>48</b>  |
| 16 | Seminário de Farmacovigilância e Tecnovigilância com Hospitais Sentinela                                            | 05 e 06/06/06    | Salvador             | 16            | 16            | 24  | <b>40</b>  |
| 17 | Oficina para municipalização das ações de Vigilância e Controle Sanitário das indústrias de Gelo da RMS             | 05 e 09/06/06    | Salvador             | 40            | 3             | 12  | <b>15</b>  |
| 18 | Oficina de integração e avaliação dos servidores da DIVISA                                                          | 21/06/06         | Salvador             | 8             | 60            | 40  | <b>100</b> |
| 19 | Reunião Técnica de avaliação das Ações de Monitoração de Propaganda                                                 | 29 e 30/06/06    | Salvador             | 16            | 0             | 11  | <b>11</b>  |
| 20 | Oficina VIGIAR                                                                                                      | 28 e 29/06/06    |                      | 16            | 3             | 8   | <b>11</b>  |
| 21 | Oficina de Processo Administrativo Sanitário – Turma I                                                              | 03 e 04/07/06    | Salvador             | 12            | 2             | 24  | <b>26</b>  |
| 22 | Oficina de Processo Administrativo Sanitário – Turma II                                                             | 04 e 05/07/06    | Salvador             | 12            | 2             | 15  | <b>17</b>  |

|    |                                                                                                     |                  |          |    |     |    |            |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------|----|-----|----|------------|
| 23 | Oficina de capacitação e supervisão em Vigilância Sanitária                                         | 10 a 12/07/06    |          | 24 | 38  | 0  | <b>38</b>  |
| 24 | Encontro para discussão da implementação da RDC ANVISA nº 345/05 – Cola de Sapateiro                | 03/08/06         | Salvador | 4  | 10  | 57 | <b>67</b>  |
| 25 | Oficina VIGIAR (municípios da Região Petrolífera)                                                   | 15/08/06         | Salvador | 8  | 2   | 11 | <b>13</b>  |
| 26 | Sessão Técnica - VIGIAR                                                                             | 05/09/06         | Salvador | 4  | 0   | 24 | <b>24</b>  |
| 27 | Oficina VIGIAR – Região Petrolífera                                                                 | 06/09/06         | Salvador | 4  | 0   | 10 | <b>10</b>  |
| 28 | Oficina de Processo Administrativo – Turma III                                                      | 04 a 05/10/06    | Salvador | 12 | 24  | 45 | <b>69</b>  |
| 29 | Palestra para estudantes das Faculdades Bahiana, FTC e UFBA – (Biomedicina, Enfermagem e Farmácia). |                  |          | 0  | 60  | 0  | <b>60</b>  |
| 30 | Oficina de Processo Administrativo – Turma IV                                                       | 05 a 06/10/06    | Salvador | 12 | 11  | 52 | <b>63</b>  |
| 31 | Palestra para estudantes da UEFS (Departamento de Farmácia)                                         | 01/11/06         |          | 04 | 100 | 0  | <b>100</b> |
| 32 | Palestra para estudantes da UFBA (Departamento de Farmácia)                                         | 01/11/06         |          | 04 | 50  | 0  | <b>50</b>  |
| 33 | Reunião Técnica de alinhamento NUVIG/ANVISA                                                         | 01/11/06         |          | 06 | 0   | 11 | <b>11</b>  |
| 34 | Oficina para discussão da RDC/ANVISA nº 302/2005                                                    | 08 a 10/11/06    | Salvador | 12 | 0   | 61 | <b>61</b>  |
| 35 | Oficina da II Reunião Anual do PARA                                                                 | 30/10 a 01/11/06 | Salvador | 20 | 6   | 89 | <b>95</b>  |
| 36 | Oficina de Acompanhamento e Avaliação das ações de Vigilância Sanitária no Estado da Bahia          | 21/11            | Salvador | 4  | 0   | 11 | <b>11</b>  |
| 37 | Oficina do Curso de Qualificação Profissional em ações básicas de Vigilância Sanitária              | 23/11            | Salvador | 4  | 0   | 9  | <b>9</b>   |
| 38 | Oficina para discussão dos trabalhos do SIMBRAVISA                                                  | 06/11            | Salvador | 4  | 0   | 18 | <b>18</b>  |
| 39 | Oficina para discussão da RDC 120/2006                                                              | 21/11            | Salvador | 4  | 0   | 10 | <b>10</b>  |
| 40 | Oficina para discussão dos Indicadores de Avaliação das ações de fármaco e tecnovigilância          | 01/11            | Salvador | 8  | 0   | 15 | <b>15</b>  |
| 41 | Sessão Técnica sobre a CIB 120/06                                                                   | 12/12            | Salvador | 4  | 02  | 24 | <b>26</b>  |
| 42 | 1. Sessão Técnica Pacto de Gestão                                                                   | 12/12            | Salvador | 4  | 1   | 2  | <b>21</b>  |
| 43 | Sessão Técnica Projeto Parceria DIVISA/CEFET                                                        | 18/12            | Salvador | 4  | 0   | 14 | <b>14</b>  |
| 44 | 2. Sessão Técnica Pacto de Gestão                                                                   | 19/12            | Salvador | 4  | 4   | 11 | <b>15</b>  |
| 45 | 3. Sessão Apresentação Planejamento CSE/NDI e NAA                                                   | 18/12            | Salvador | 4  | 1   | 5  | <b>6</b>   |
| 46 | 4. Sessão Internalização da RDC 302/05                                                              | 12/12            | Salvador | 4  | 1   | 7  | <b>8</b>   |
| 47 | 5. Sessão Técnica Planejamento de PROVEME/Antimoniato Meglumina/Guanidina                           | 09/12            | Salvador | 4  | 0   | 8  | <b>8</b>   |

|              |                                                                                  |       |          |   |            |             |             |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|---|------------|-------------|-------------|
| 48           | 6. Sessão Técnica Planejamento e Procedimentos de Amostras e Coletas de Água     | 18/12 | Salvador | 4 | 0          | 9           | <b>9</b>    |
| 49           | 7. 1º Fórum de Discussão sobre Controle Sanitário de Medicamentos Controlados    | 20/12 | Salvador | 4 | 0          | 130         | <b>130</b>  |
| 50           | Oficina de Integração dos Servidores e Avaliação Trimestral das Ações da DIVISA, | 21/12 | Salvador | 4 | 40         | 60          | <b>100</b>  |
| <b>TOTAL</b> |                                                                                  |       |          |   | <b>678</b> | <b>1699</b> | <b>2395</b> |

Fonte:SESAB/DIVISA

## Capacitações

A DIVISA neste período, buscando ampliar espaços com vistas a promoção de conhecimentos específicos na área de Vigilância Sanitária e Ambiental, desencadeou a operacionalização de inúmeras capacitações para técnicos dos níveis central, regional e municipal. Neste sentido, a Vigilância Sanitária estadual adotou como estratégia manter as capacitações para técnicos de nível médio e até o presente momento foram capacitados 111 servidores no Curso de Qualificação Profissional em Ações Básicas em Vigilância Sanitária e Ambiental, conforme o quadro a seguir.

**Tabela 25. Número de participantes do Curso de Qualificação Profissional em Ações Básicas de Vigilância Sanitária e Ambiental, 2006.**

| <b>LOCAL</b>                           | <b>Juazeiro</b> | <b>Paulo Afonso</b> | <b>Teixeira de Freitas</b> | <b>Total</b> |
|----------------------------------------|-----------------|---------------------|----------------------------|--------------|
| Nº de Participantes<br>Nível Municipal | 42              | 36                  | 33                         | 111          |
| <b>Total</b>                           | <b>42</b>       | <b>36</b>           | <b>33</b>                  | <b>111</b>   |

Fonte: DIVISA, 2006.

Outra atividade relevante que merece ser destacada é a articulação desenvolvida com instituições de ensino Superior, através das Universidades públicas e privadas, pela equipe técnica do Núcleo de Tecnologia em Vigilância Sanitária e Ambiental/NTVISAN, estabelecendo a rotina de acolher os alunos das respectivas universidades durante o ano em curso.

O processo consiste em apresentar aos visitantes, a DIVISA (parte estrutural e funcional) e em seguida os mesmos participam de palestras ministradas por profissionais do NTVISAN sobre a importância das atividades desenvolvidas em Vigilância Sanitária e Ambiental pelo nível estadual. Os alunos receberam materiais impressos de caráter técnico educativo elaborados pela instituição. Em 2006, foram realizadas visitas técnicas com a participação de diversos alunos.

Salientamos que a DIVISA neste ano, também realizou palestras em eventos promovidos pelos Departamentos de Farmácia da Universidade Federal da Bahia e da Universidade estadual de Feira de Santana, atendendo a um público de aproximadamente 150 estudantes.

**Tabela 26. Capacitações realizadas:**

| Nº | Capacitação                                                                                                                        | Período                 | Local            | Carga hor | Participantes |    |       |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------|-----------|---------------|----|-------|
|    |                                                                                                                                    |                         |                  |           | NM            | NS | Total |
| 1  | Treinamento SINAVISA (VISA de Salvador)                                                                                            | 30 e 31/01/06           | Salvador DIVISA  | /16       | 1             | 16 | 17    |
| 2  | Curso Windows Básico                                                                                                               | 13 a 22/02 e 14 a 22/02 | Salvador DIVISA  | /16       | 17            | 3  | 20    |
| 3  | Curso de Metodologia de Pesquisa Aplicada a Serviços de Saúde                                                                      | Março a outubro         | Salvador DIVISA  | /16       | 0             | 22 | 22    |
| 4  | Curso WORD Básico                                                                                                                  | 12 e 12/04              | Salvador DIVISA  | /16       | 12            | 04 | 16    |
| 5  | Treinamento em TABWIN                                                                                                              | 12 e 13/05              | Salvador DIVISA  | /16       | 05            | 12 | 17    |
| 6  | Curso de Capacitação Profissional em Ações Básicas de Vigilância Sanitária Ambiental em Saúde (RMS, 31ª DIRES Módulos I, II e III) | 24 a 28/04              |                  | 40        | 31            | 0  | 31    |
| 7  | Curso de TABWIN                                                                                                                    | 12/05/06                | Salvador DIVISA  | /08       | 0             | 18 | 18    |
| 8  | Curso de TABWIN                                                                                                                    | 19/05/06                | Salvador DIVISA  | /08       | 0             | 08 | 08    |
| 9  | Curso de TABWIN                                                                                                                    | 29/05/06                | Salvador DIVISA  | /08       | 0             | 06 | 06    |
| 10 | Curso de Radiologia Diagnóstica para Vigilância Sanitária Módulo I                                                                 | 12 a 14/06              | DIVISA           | 24        | 01            | 44 | 45    |
| 11 | Curso de Inglês                                                                                                                    | Jan a Dez               | DIVISA           |           | 0             | 40 | 40    |
| 12 | Curso de Radiologia Diagnóstica                                                                                                    | 10 a 12/07/06           | Jequié           | 24        | 03            | 0  | 03    |
| 13 | Curso de Radiologia Diagnóstica                                                                                                    | 17 a 18/07/06           | DIVISA           | 16        | 07            | 12 | 19    |
| 14 | Curso de Capacitação Profissional em Ações Básicas de Vigilância Sanitária Ambiental em Saúde (15ª Dires – Módulos I, II e III).   | 14 a 18/08/06           | Juazeiro         | 40/240    | 42            | 0  | 42    |
| 15 | Curso de Capacitação Profissional em Ações Básicas de Vigilância Sanitária Ambiental em Saúde (10 Dires – Módulos I, II e III).    | 14 a 18/08/06           | Paulo Afonso     | 40/240    | 36            | 0  | 36    |
| 16 | Registro e Notificação de Alimentos                                                                                                | 01 a 02/08/06           | Salvador         | 16        | 0             | 84 | 84    |
| 17 | Curso de Radiologia Diagnóstica                                                                                                    | 07 a 09/08/06           | Feira de Santana | 24        | 0             | 04 | 04    |
| 18 | Curso de Radiologia Diagnóstica                                                                                                    | 22 a 25/-8/06           | Salvador         | 16        | 0             | 14 | 14    |
| 19 | Curso de Processo Administrativo Sanitário                                                                                         | 07 a 11/08/06           | Salvador         | 12        | 12            | 50 | 62    |
| 20 | Treinamento em Cadastramento de Sistema de Abastecimento de Água – Programa VIGIÁGUA                                               | 02/10/2006              | Salvador         | 8         | 03            | 01 | 04    |
| 21 | Curso de Informática para o Programa VIGIAR: TABWIN e EXCEL                                                                        | 09/08/06                | Salvador         | 8         | 03            | 03 | 06    |
| 22 | Treinamento em Serviço de Radiodiagnóstico                                                                                         | 08 e 09/08/06           | Brumado          | 16        | 0             | 02 | 02    |
| 23 | Curso sobre Contaminação por Metais Pesados para o Programa de Saúde da Família de Santo Amaro da Purificação                      | 03 a 07/08/06           | Santo Amaro      | 40        | 0             | 18 | 18    |
| 24 | Curso SISÁGUA (16ª, 20ª DIRES e municípios)                                                                                        | 25 a 25/07/06           | Salvador         | 40        | 05            | 03 | 08    |
| 25 | Curso de Investigação de Queixas Técnicas e                                                                                        | 28/08 a 01/09/06        | Salvador         | 40        | 0             | 30 | 30    |

|    |                                                                                                             |                                     |                     |     |    |    |           |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------|-----|----|----|-----------|
|    | Aplicação do Processo Administrativo Sanitário                                                              |                                     |                     |     |    |    |           |
| 26 | Curso sobre o VIGISOLO                                                                                      | 29 a 31/08/06                       | Salvador            | 32  | 06 | 26 | <b>32</b> |
| 27 | Curso de Radiologia Diagnóstica para VISA – Módulo II                                                       | 18 a 20/09/06                       | Porto Seguro        | 24  | 01 | 05 | <b>06</b> |
| 28 | Curso de Capacitação Profissional em Ações Básicas de VISAM, 9ª Dires – Módulos I, II e III )               | Setembro a Novembro                 | Teixeira de Freitas | 40  | 33 | 0  | <b>33</b> |
| 29 | Curso do SISÁGUA para a SMS de Sapeaçu e Itapicuru                                                          | 04 a 12/09/06                       | Salvador            | 16  | 03 | 01 | <b>04</b> |
| 30 | Curso de Noções Básicas de Esterilização                                                                    | 21/09/06                            | Salvador            | 04  | 0  | 15 | <b>15</b> |
| 31 | Curso de Investigação de Queixas Técnicas e Aplicação do Processo Administrativo Sanitário                  | 28/08 a 01/09/06                    | Salvador            | 40  | 0  | 30 | <b>30</b> |
| 32 | Registro e Notificação de Alimentos                                                                         | 02 e 03/10/06                       | Salvador            | 16  | 09 | 66 | <b>75</b> |
| 33 | Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde (SINAIS)                   | 16/10/06                            | Salvador            | 8   | 05 | 09 | <b>14</b> |
| 34 | Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde (SINAIS)                   | 17 e 18/10/06                       | Salvador            | 16  | 0  | 29 | <b>29</b> |
| 35 | Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde (SINAIS)                   | 19 e 20/10/06                       | Salvador            | 16  | 06 | 14 | <b>20</b> |
| 36 | Curso Atendimento a contaminação por Metais Pesados para profissionais de saúde de Santo Amaro              | 23 a 27/10/06                       | Salvador            | 40  | 0  | 18 | <b>18</b> |
| 37 | Treinamento VIGIAGUA para Municípios com População acima de 100mil / Hab                                    | 09/10/2006                          | Salvador            | 8   | 07 | 12 | <b>19</b> |
| 38 | Capacitação na versão 4.2 do Cadastro de Vigilância Sanitária (CadvigSan)                                   | Setembro                            | Salvador            | -   | 29 | -  | <b>29</b> |
| 39 | Capacitação no SINAVISA - Módulo de Cadastro de estabelecimentos                                            | Outubro                             | Salvador            | -   | 29 | -  | <b>29</b> |
| 40 | Capacitação no Sistema SAD – Módulo Entidade (Turma I e II)                                                 | 19 a 21/09/06<br>26 a 28/09/06 (II) | Salvador            | 24  | 30 | 3  | <b>33</b> |
| 41 | Capacitação na versão 4.2 do Cadastro de Vigilância Sanitária (CadvigSan)- Turma I e II.                    | 19 a 21/09/06<br>26 a 28/09/06 (II) | Salvador            | 24  | 30 | 3  | <b>33</b> |
| 42 | Capacitação na implantação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária                                      | Agosto                              | Salvador            | -   | 07 | -  | <b>07</b> |
| 43 | Capacitação no Sistema de Notificação em Eventos Adversos – SISNEA                                          | Julho                               | Salvador            | -   | -  | 11 | <b>11</b> |
| 44 | Capacitação nas ferramentas de informática Windows e Word (Turmas I, II, III e IV)                          | Julho                               | Salvador            | 40  | 41 | -  | <b>41</b> |
| 45 | Capacitação na ferramenta de geração de relatórios TabWin para uso do SISNEA                                | Junho                               | Salvador            | 8   | -  | 08 | <b>08</b> |
| 46 | Capacitação em ações especiais de Vigilância Sanitária para técnicos do município de Salvador               |                                     | Salvador            | -   | 49 | -  | <b>49</b> |
| 47 | Curso de Boas Práticas de Fabricação de Industrias de Gelo                                                  |                                     | Salvador            | -   | -  | 23 | <b>23</b> |
| 48 | Curso de Qualificação Profissional em ações básicas de Vigilância Sanitária e Ambiental, módulos I, II, III | Novembro                            | Teixeira de Freitas | 240 | 29 | -  | <b>29</b> |
| 49 | Treinamento em Sistema Nacional de                                                                          | Novembro                            | Salvador            | 32  | 23 | -  | <b>23</b> |

|                                                                       |  |  |  |            |            |              |
|-----------------------------------------------------------------------|--|--|--|------------|------------|--------------|
| Informação para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde (SINAIS) |  |  |  |            |            |              |
| <b>TOTAL</b>                                                          |  |  |  | <b>515</b> | <b>667</b> | <b>1.182</b> |

Fonte: SESAB/DIVISA/SIPLAN

Considerando a relevância do processo de capacitação nas ações de Vigilância Sanitária e Ambiental, é importante ressaltar que nessa trajetória, a DIVISA enfrentou algumas dificuldades, tais como:

- Número insuficiente de técnicos para operacionalizar os eventos;
- Demandas não planejadas e que são solicitadas em tempo exíguo para a sua realização, acarretando remanejamento de eventos já programados e um fluxo acelerado para sua realização, comprometendo algumas vezes a eficiência do processo.

### **Produção Técnica Científica da DIVISA**

O ano de 2006 marcou pela produção científica elaborada pela equipe técnica da DIVISA com a apresentação dos trabalhos listados abaixo no 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, Rio de Janeiro, de 21 a 25 de agosto de 2006, sendo que os resumos dos mesmos estão dispostos no anexo, assim como aqueles apresentados no III Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária/SIMBRAVISA - Florianópolis, de 26 a 29 de novembro de 2006.

**Tabela 27. Relação dos Trabalhos apresentados 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, Rio de Janeiro, de 21 a 25 de agosto de 2006.**

| <b>Título</b>                                                                                                     | <b>Autor(s)</b>                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Acompanhamento das Ações de Vigilância Sanitária Desenvolvidas pelos Municípios de Gestão Plena do Sistema        | Andréa Helena Argolo Ferraro;<br>Andréa Cavalcanti de Andrade       |
| Avaliação dos Serviços de Radiologia Diagnóstica e Implantação de Programas de Qualidade no Estado da Bahia. 2006 | Raylene Logrado Barreto<br>Paulo Cruz Vieira<br>Márcia Gomes Duarte |
| Gestão de Equipamentos Médicos pela Vigilância Sanitária no Estado da Bahia                                       | Raylene Logrado Barreto<br>Paulo Cruz Vieira                        |
| Produção Limpa no Setor Saúde: Sustentabilidade Ambiental                                                         | Yasmin Lourenzo Figueiredo                                          |

\*Fonte: Divisa, 2006.

**Tabela 28. Relação dos Trabalhos apresentados no III Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária/SIMBRAVISA, Florianópolis, de 26 a 29 de novembro de 2006**

| Nº | Autor                                           | Formação               | Co-Autor (es)                                     | Título / Trabalho                                                                                                               |
|----|-------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Adilson Bispo Sacramento                        | Engenheiro Sanitarista | Patrícia C. A Martins (S. M. S de Camaçari)       | Identificação de Municípios para o VIGIAR no Estado da Bahia.                                                                   |
| 2  | Ana Maria S. M. de Castro                       | Médica Veterinária     | Leonardo B. Martins (Nilva M. C. Cunha)           | Avaliação de metais pesados na água de consumo humano do município de Santo Amaro da Purificação - Ba.                          |
| 3  | Andréa Cavalcanti de Andrade                    | Bióloga                | Andréa Ferraro                                    | Um sistema de coleta de dados para a Vigilância Sanitária: A experiência da Bahia                                               |
| 4  | Andréa Helena Argolo Ferraro                    | Nutricionista          | Andréa Andrade                                    | Supervisão de ações das Vigilâncias Municipais: Um faz de conta ou uma realidade?                                               |
| 5  | Gerlane Maria Leal Silva                        | Enfermeira Sanitarista |                                                   | Avaliação da percepção dos riscos e agravos a saúde, envolvidos no processo de trabalho, pelo profissional manicure.            |
| 6  | Gerlane Maria Leal Silva                        | Enfermeira             |                                                   | Avaliação da qualidade do processo de limpeza e desinfecção de endoscópio em Unidades de Saúde do município de Salvador – 2006. |
| 7  | Gerlane Maria Leal Silva                        | Enfermeira             |                                                   | Investigação Sanitária de evento adverso em Unidade de Endoscopia – Itagibá/Ba, 2005                                            |
| 8  | Joselita Oliveira da Silva Guimarães (7ª DIRES) | Bióloga                |                                                   | O que os Conselheiros Municipais de Saúde de Itabuna sabem a respeito da Vigilância Sanitária.                                  |
| 9  | Márcia Gomes Duarte                             | Engenheira Civil       | Raylene Logrado Barreto<br>Paulo Cruz Vieira      | Avaliação dos serviços de radiodiagnóstico no estado da Bahia.                                                                  |
| 10 | Márcia Gomes Duarte                             | Engenheira Civil       |                                                   | Vigilância Sanitária, Planejamento Estratégico e Burocracia: Possibilidades e Limites.                                          |
| 11 | Maria das Graças Hortélio Alves                 | Bióloga                | Maria Hercília V. Souza;<br>Rosa Brown Fernandes. | Ações descentralizadas em VISA: Instrumento de gestão e de pactuação entre gestores no Estado da Bahia.                         |
| 12 | Marly Gonçalves Albuquerque                     | Farmacêutica           |                                                   | Avaliação das empresas reprocessadoras no Estado da Bahia                                                                       |
| 13 | Marly Gonçalves Albuquerque                     | Farmacêutica           |                                                   | Vigilância Sanitária: Ferramenta institucional no desenvolvimento da consciência sanitária no município de Itaparica – Ba.      |
| 14 | Marly Pedreira Dantas                           | Odontóloga             | Raylene L. Barreto;<br>Mª Conceição Q. Riccio     | Os desafios da Vigilância da Saúde em áreas de solo contaminados – A Experiência de Santo Amaro da Purificação – Ba.            |

|    |                                   |                        |                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                             |
|----|-----------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15 | Marly Pedreira Dantas             | Odontóloga             | Leonardo B. Martins;<br>Nilva Mota C. Cunha                                                                                                      | O monitoramento de Alimentos em áreas de solo contaminados                                                                                                                                  |
| 16 | Maria Hercília Valladares Souza   | Odontóloga             | M <sup>a</sup> das Graças H. Alves; Anísia Miyasaki; Jamile Chaoui Costa; Rosa Brown Fernandes                                                   | Serviços de Radiodiagnóstico Médico: A proteção a saúde do trabalhador em hospitais públicos.                                                                                               |
| 17 | Paulo Cruz Vieira                 | Médico                 | Raylene L. Barreto;                                                                                                                              | Avaliação da performance e segurança de 10 equipamentos médicos pela Vigilância Sanitária do Estado da Bahia.                                                                               |
| 18 | Paulo Cruz Vieira                 | Médico                 | Raylene Logrado Barreto                                                                                                                          | Sistema Informatizado para controle do credenciamento de prescritores e dispensadores de Talidomida no Estado da Bahia                                                                      |
| 19 | Raylene Logrado Barreto           | Engenheira Sanitarista | Márcia Gomes Duarte<br><br>Paulo Cruz Vieira                                                                                                     | Análise dos fatores que favorecem ou dificultam a implantação das ações de Vigilância Sanitária pelos Municípios Baianos que aderiram ao Termo de Ajuste e Metas no período de 2001 a 2005. |
| 20 | Raylene Logrado Barreto           | Engenheira Sanitarista | Carlos Palma                                                                                                                                     | Processos Informatizados na Vigilância Sanitária e Ambiental do Estado da Bahia.                                                                                                            |
| 21 | Rosa Maria Brown dos S. Fernandes | Nutricionista          | Yasmin L. Figueiredo;<br>M <sup>a</sup> Auxiliadora Machado;<br>Maviany Mota Santos<br>Valnizia P. da Mata<br>M <sup>a</sup> das Graças H. Alves | Núcleo de Tecnologias em Vigilância Sanitária – NTVISAN<br>Novas perspectivas no processo de Vigilância à Saúde no Estado da Bahia.                                                         |
| 22 | Tereza Rosana Orrico Batista      | Engenheira Sanitarista | Ana Maria M de Castro;<br>M <sup>a</sup> Cristina P. Presídio;<br>Ciro Damasceno                                                                 | Avaliação das ações de VIGIAGUA para municípios acima de 100 mil habitantes no Estado da Bahia.                                                                                             |
| 23 | Vera Lucia Avena Carmo            | Enfermeira             | Regina Rezende;<br>Sonia Oliveira                                                                                                                | Avaliação dos cursos de especialização realizados no período de 2003 a 2005.                                                                                                                |
| 24 | Vera Lucia Pamponet Sampaio       | Bióloga                | Raylene Logrado Barreto<br><br>M <sup>a</sup> Conceição Q. Riccio                                                                                | Qualificação profissional em ações básicas de Vigilância Sanitária e Ambiental para profissionais de nível médio.                                                                           |
| 25 | Yasmin Lourenzo Figueiredo        | Farmacêutica           | Raylene L. Barreto;<br>M <sup>a</sup> Auxiliadora Machado                                                                                        | SISNEA: Sistema de Notificação de Eventos Adversos do estado da Bahia.                                                                                                                      |
| 26 | Yasmin Lourenzo Figueiredo        | Farmacêutica           | M <sup>a</sup> Auxiliadora Machado                                                                                                               | Rastreabilidade nos serviços de saúde : uma questão de segurança sanitária.                                                                                                                 |

Fonte: DIVISA, 2006.

## **8.0 Comunicação e Divulgação de Informações**

### **Portais da DIVISA na Intranet e na Internet**

O crescimento expressivo na divulgação de materiais, cursos, legislações e outras informações do dia a dia desta DIVISA em seu Portal Corporativo, a Intranet DIVISA, consolidou-a como ferramenta indispensável de seus colaboradores, aproximando cada vez mais estes dos objetivos do Órgão e provendo facilidades na execução continuada das ações e cumprimento de objetivos e metas.

Destacamos ainda a consolidação do Portal da DIVISA na Internet. ([www.saude.ba.gov.br/divisa](http://www.saude.ba.gov.br/divisa)). Este Portal tem evoluído muito em seu objetivo de aproximar a instituição do grande público e de órgãos parceiros reforçando o compromisso com os órgãos parceiros. No Portal encontram-se informações sobre a DIVISA, órgãos de ação conjunta, acesso a sistemas de informação, como SISNEA e SAD, leis, coletâneas e cartilhas informativas relacionadas à Vigilância Sanitária e Ambiental, seção de Atendimento ao Público com orientações diversas que facilitam a interação entre o cliente e esta DIVISA, encurtando distâncias e prestando um serviço de melhor qualidade a coletividade.

### **Boletim Informativo**

A DIVISA também mantém um Boletim Informativo trimestral, elaborado por servidores do Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NDI), o qual veicula matérias atualizadas sobre os fatos relacionados à VISA estadual e nacional, bem como os acontecimentos que ocorreram internamente, além dos diversos eventos realizados na instituição, em anexo.

Para a divulgação das ações da DIVISA em 2006, foram confeccionados 1000 exemplares do Boletim Informativo e distribuídos na própria instituição, enviados para a CIB/Ba, Conselho Estadual de Saúde (CES), VISA's Estaduais, Diretorias Regionais de Saúde, Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS) e alguns órgãos estratégicos, além de estarem disponibilizados no portal Intranet da instituição.

## **Comunicação Social**

A instituição desenvolve as atividades descritas abaixo como rotina no elenco das atribuições de sua responsabilidade:

- Reprodução de “releases” sobre as atividades da DIVISA, para distribuição com os veículos de comunicação, jornais, TVs, rádios e revistas;
- Elaboração diária do “Clipping” de notícias contendo as informações publicadas sobre as temáticas na área de saúde veiculadas pelos jornais locais, Diário Oficial do Estado, assim como de outros veículos da imprensa Nacional;
- Atendimento aos órgãos de informação sobre as questões relacionadas a Vigilância Sanitária e Ambiental;

Destaca-se ainda os materiais confeccionados pela DIVISA em 2006 e que foram distribuídos nas atividades de natureza pedagógica (eventos e capacitações):

- Folder Farmácias Notificadoras
- Folders sobre o PLANDEVISA
- Cartilhas Para Orientação de Consumidores de Saneantes
- Cartazes de Vigilância Sanitária
- Cartilha de Medicamento Controlados
- Cartilha Resolução CIB/BA Nº 120/2006

### **9.0 Gerenciamento de Denúncias.**

A DIVISA apresenta como proposta a manutenção de um canal aberto de comunicação entre o cidadão e o governo por meio do qual a população se manifesta e a Instituição responde, informa e educa, esforçando-se no sentido de contribuir com a população encaminhando os seus anseios, seguindo os critérios da agilidade, imparcialidade e transparência.

A DIVISA gerencia as denúncias encaminhadas à instituição por diversas formas – telefone, fax, formulário eletrônico ([www.saude.ba.gov.br/divisa](http://www.saude.ba.gov.br/divisa)), via e-mail [divisa@saude.ba.gov.br](mailto:divisa@saude.ba.gov.br), ofício ou diretamente no balcão do Núcleo de Atendimento ao Cliente (NAC).

As manifestações recebidas são então, preliminarmente cadastradas em uma planilha excel, a fim de viabilizar o registro e o acompanhamento de cada demanda, sendo posteriormente encaminhadas às coordenações competentes para as devidas resoluções. Faz-se necessário ressaltar que o período destinado à resolução das demandas é muito variável, uma vez que existem denúncias cujo teor configura-se em ações de natureza simples, enquanto outras prescindem de ações complexas e de maior duração, envolvendo parcerias de outras instâncias governamentais para a sua concretização.

Apesar das denúncias serem originárias das mais variadas procedências, terem sido objeto de investigação e resposta da DIVISA, desde que se constituiu, é fato notório que, nos últimos anos houve um incremento dessas demandas, sobretudo as oriundas do Ministério Público, configurando-se desde suspeitas de pequenos desvios de qualidade de produtos de saúde ou alimentícios, até eventos envolvendo práticas irregulares de atividades sujeitas à ação da Vigilância Sanitária, conforme descrição do quadro abaixo:

**Quadro 18 . Distribuição das denúncias segundo Órgão denunciante, Bahia, janeiro a outubro, 2006**

| <b>ÓRGÃO DENUNCIANTE</b> | <b>Nº</b> |
|--------------------------|-----------|
| Ouvidoria / ANVISA       | 26        |
| MINISTÉRIO PÚBLICO       | 33        |
| Ouvidoria / SESAB        | 16        |
| PROCON                   | 9         |
| Ouvidoria / SUS          | 3         |
| Outras Origens           | 80        |

Fonte: DIVISA, 2006

Do total de denúncias cadastradas no sistema desde sua criação em Julho de 2006, 147 processos foram cadastrados, estando 80 deles finalizados e 67 encaminhados.

## **10.0 Suporte Operacional**

### **10.1 Atendimento ao Cliente**

“Um ano de mudanças e parcerias internas”. Este é comentário dos servidores do Núcleo de Atendimento ao Cliente – NAC, que vivenciou no decorrer do ano uma verdadeira reorganização do fluxo de seus processos administrativos e consolidou parcerias importantes com setores-chave da DIVISA, no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados a comunidade.

O processo de normatização de procedimentos internos, iniciado em 2005, proporcionou ao Núcleo de Atendimento ao Cliente uma base estrutural que gerou uma melhoria no atendimento, tanto do cliente externo quanto dos demais setores internos da DIVISA, possibilitou ganho de tempo entre as atividades desempenhadas, melhorou a qualidade das informações e rapidez de resposta às demandas apresentadas.

Em parceria com os setores internos da DIVISA como Transportes, Coordenação de Regulação em Vigilância Sanitária, Núcleo de Instrução Processual, foi possível acompanhar o processo de regularização Sanitária dos estabelecimentos no que diz respeito à “agilidade de resposta ao cliente” relacionando-se diretamente com diversas áreas internas de modo a suprimir possíveis atrasos de comunicação.

Em 2006, a DIVISA elevou em 14,5% a emissão de Alvarás Sanitários, passando de 586 alvarás emitidos em 2005, para 670 em 2006. Isso foi possível devido ao trabalho realizado, em regime de mutirão, com objetivo de solucionar a demanda de processos acumulados de anos anteriores. Isto justifica que o número de 670 Alvarás emitidos seja superior às 466 demandas por Emissão de Alvará, em 2006, o que possibilitou um significativo aumento de 23,76% na arrecadação de taxas, chegando aos R\$ 214.251,43 (duzentos e quatorze mil e duzentos e cinquenta e um reais e quarenta e três centavos).

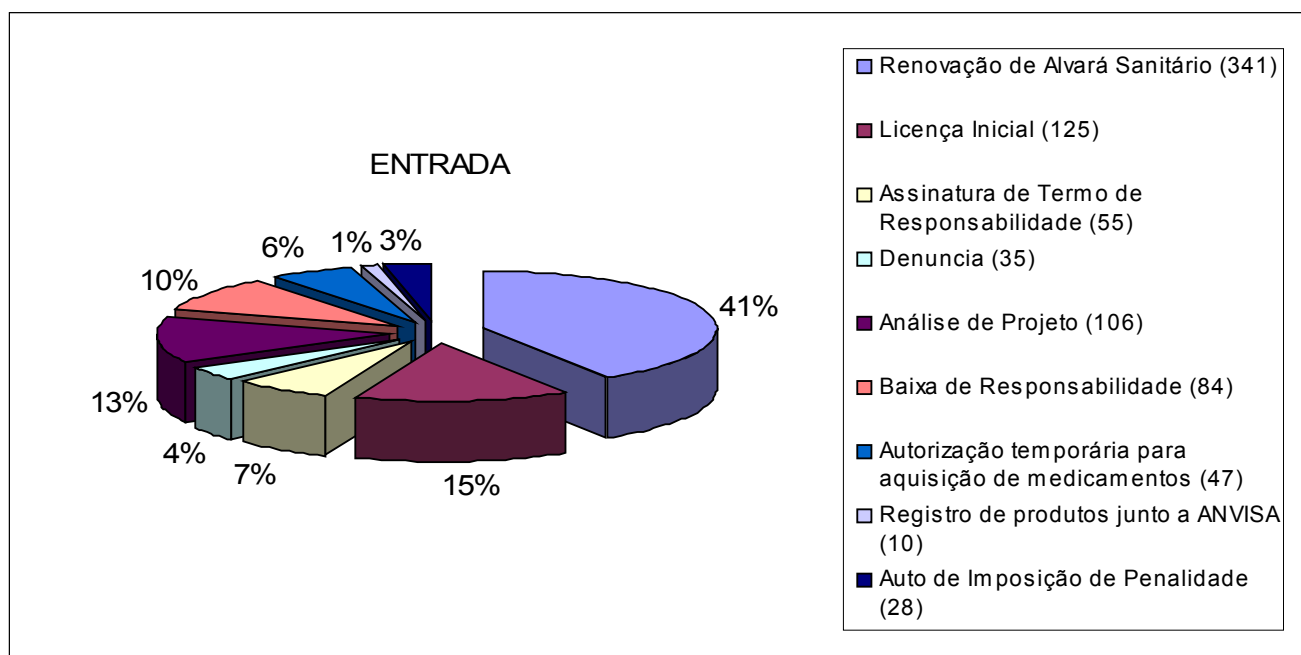
## Quadro 19. Demanda de serviços realizados pelo NAC da DIVISA, 2006

| ENTRADA                                              |            |
|------------------------------------------------------|------------|
| Renovação de Alvará Sanitário                        | 341        |
| Licença Inicial                                      | 125        |
| Assinatura de Termo de Responsabilidade              | 55         |
| Denúncia                                             | 35         |
| Análise de Projeto                                   | 106        |
| Baixa de Responsabilidade                            | 84         |
| Autorização temporária para aquisição de medicamento | 47         |
| Registro de produtos junto a ANVISA                  | 10         |
| Auto de imposição de penalidade                      | 28         |
| <b>TOTAL</b>                                         | <b>831</b> |

| SAIDA                                                |            |
|------------------------------------------------------|------------|
| Renovação de Alvará                                  | 560        |
| Licença Inicial                                      | 110        |
| Assinatura de Termo de Responsabilidade              | 167        |
| Baixa de Responsabilidade                            | 50         |
| Autorização temporária para aquisição de medicamento | 37         |
| <b>TOTAL</b>                                         | <b>924</b> |

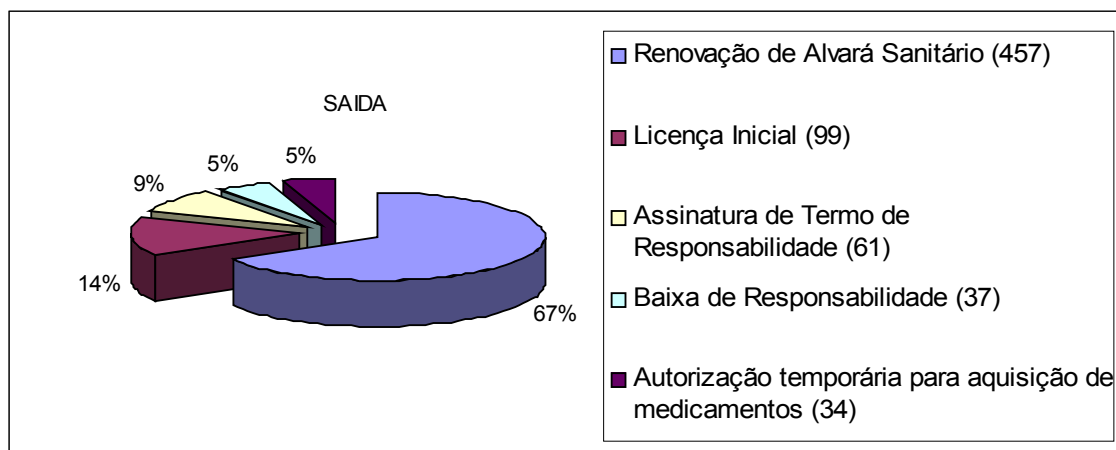
Fonte CSO / NAC. Dados registrados até 27 de outubro de 2006

## GRÁFICO 24 – Demonstrativo das solicitações protocoladas na DIVISA em 2006.



Fonte: DIVISA, 2006

**GRÁFICO 25 – Demonstrativo das solicitações protocoladas e liberadas na DIVISA em 2006.**



Fonte DIVISA, 2006.

Acredita-se que os resultados alcançados mostrados nos gráficos anteriores foram devido à implantação dos livros de protocolo em versão informatizada para consulta.

O Sistema de informação passou a ser ferramenta primordial no andamento dos processos, por isso a DIVISA, empenhou-se em consolidar a sua página na Internet como instrumento de esclarecimento a população.

A DIVISA mantém no SAC – Empresarial da Boca do Rio um posto avançado, e neste ano foi disponibilizado um técnico de nível superior para o local intensificando a difusão das informações referentes aos procedimentos e documentações necessárias para o funcionamento adequado das empresas junto a VISA.

A Portaria n°. 344/98 prevê o controle de medicamentos inclusive da Talidomida, assim no programa da Hanseníase, na especialidade médica de Oncologia e outros, houve a necessidade de uma melhor estruturação no credenciamento de prescritores e dispensadores do medicamento. Isso exigiu da DIVISA o desenvolvimento de um sistema informatizado que lhe permitisse atender a uma demanda crescente da utilização desse fármaco, garantindo ao cidadão a segurança exigida pela legislação específica, bem como acesso mais equânime, como estabelecido pelos princípios do SUS.

Desta forma, a DIVISA conseguiu que os profissionais ligados diretamente com o ciclo da Talidomida fossem melhor orientados, no que diz respeito a complexidade e responsabilidade que o trabalho exige. Algumas exigências foram realizadas para re-credenciar os profissionais que tem necessidade de prescrever e dispensar a Talidomida

em suas diferentes áreas, o que possibilitou maior rigor no trabalho de cadastramento destes profissionais e mais segurança para a população.

Em relação aos medicamentos à base de substâncias Retinóicas, o cadastramento de drogarias, publicação em Diário Oficial, assim como, o credenciamento de profissionais como prescritor, foi descentralizado para a Autoridade Sanitária Municipal, procedimento este respaldado pela Portaria ANVISA nº 06 de 29 de Janeiro de 1999.

Atualmente, apenas os medicamentos da Portaria MS 344/98 com validade expirada, oriundos de estabelecimentos de responsabilidade do nível estadual, segundo estabelece a Resolução CIB/BA 120/06, são recebidos pelo NAC, após preenchimento de planilha específica. Os quais são anualmente encaminhados para a CETREL onde são devidamente incinerados, conforme procedimento padrão.

A DIVISA manteve contrato firmado com a Empresa de Proteção Ambiental – CETREL no ano de 2005, quando procedeu à incineração de 7,7 toneladas de medicamentos, a DIVISA concluiu a destinação final adequada de mais 3,5 toneladas de produtos resultantes de apreensão, recebimento das Diretorias Regionais – DIRES, Diretoria de Assistência Farmacêutica - DASF e farmácias de manipulação, conforme quadro abaixo.

**Quadro 20. Quantitativo de medicamentos enviados a CETREL segundo a sua origem, 2006.**

| <b>PLANILHA PARA ENVIO DE<br/>MEDICAMENTOS VENCIDOS - 2006</b> |                             |
|----------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>ORIGEM</b>                                                  | <b>PESO TOTAL EM<br/>KG</b> |
| CEFARBA                                                        | 2363,65                     |
| HEDRM                                                          | 129,19                      |
| LACEN                                                          | 72,52                       |
| DIVISA                                                         | 909,8                       |
| <b>TOTAL</b>                                                   | <b>3475,16</b>              |

Fonte NAC/CSO/DIVISA

## 10.2 Atividades Administrativas

A DIVISA apresenta nas suas dependências ambientes propícios para o desenvolvimento de eventos e capacitações, dispondo de 01 biblioteca, 03 auditórios e algumas salas, todas providas de equipamentos audiovisuais modernos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, assim como para a realização do curso de inglês para os servidores da DIVISA, além das atividades de dança de salão e de yôga.

Ressaltamos que os aludidos espaços também são utilizados por outros setores da administração pública para o desenvolvimento de suas atividades, por apresentar boas condições de funcionamento, conforme aponta o quadro 21:

### Quadro 21. Instituições que solicitaram o auditório durante o ano de 2006.

| INSTITUIÇÕES                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1ª DIRES – Diretoria Regional da Saúde                                                       |
| AUDITORIA/SESAB                                                                              |
| CAPS – Centro de Atenção Psicossocial                                                        |
| CIAVE – Coordenação Anti-Veneno                                                              |
| COAPRO – Coordenação de Acompanhamento e Atenção                                             |
| CRADIS – Centro de Referência do Adolescente Isabel Souto                                    |
| CTMO – Central de Transplante de Medula Óssea                                                |
| DAB – Diretoria da Atenção Básica                                                            |
| DASF – Diretoria de Assistência Farmacêutica                                                 |
| DCARP – Diretoria de Controle, Avaliação da Rede Própria                                     |
| DIVEP – Diretoria de Vigilância Epidemiológica                                               |
| FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz                                                              |
| FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências                                                     |
| GASEC - Gabinete do Secretário de Saúde                                                      |
| LACEN – Laboratório Central de Saúde                                                         |
| PLANSERV – Assistência à Saúde dos Servidores Públicos                                       |
| Projeto Saúde Bahia                                                                          |
| SUDESC – Superintendência de Planejamento e Monitoramento da Gestão Descentralizada à Saúde. |
| SUPLAN – Superintendência de Planejamento e Descentralização                                 |
| SURAPS – Superintendência de Regulação, Atenção e Promoção à Saúde                           |
| SURED – Superintendência de Regulação da Rede Própria                                        |
| SUVISA – Superintendência de Vigilância Sanitária e Proteção da Saúde                        |
| VISA-SSA - Vigilância Municipal de Salvador                                                  |

A DIVISA apresenta conforme aponta o gráfico 25, o total de 224 servidores que compete operacionalizar o Sistema Estadual de Vigilância Sanitária. Sendo assim, constitui-se em Unidade Gestora de frota de veículos para manutenção e abastecimento, utilizando-se de programações de escalas semanais/RMS e de viagens para o interior da Bahia; aquisição

de combustíveis (gasolina e diesel); controle e distribuição do combustível – Sistema CTF (Controle Total de Frota) utilizado na RMS Nutricash em viagens.

Sistema CTF – Os veículos são abastecidos nos postos credenciados BR na capital e nos municípios da RMS – Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, São Francisco do Conde, Dias D’Ávila e Vera Cruz, como também nos municípios de Feira de Santana, Alagoinhas e Santo Amaro.

A frota de veículos é composta por 18 veículos, sendo que no ano em curso foram efetuadas manutenções preventivas e corretivas viabilizando a preservação do patrimônio público.

Veículos:

- 03 Pick-up xl 13 d – RANGER ano 2000/2001
- 02 Pick-up RANGER -2.8 ano 2002
- 02 Fiat UNO – ano 2000/2001
- 07 Fiesta – Ford ano 2003
- 01 Caminhão F- 12.000 ano 2004
- 01 Caminhão F – 4000 ano 2004
- 02 Parati vw -1.6 - ano 2006/2007(recebemos dia 11/10/2006).

\* Nota – Os veículos Parati foram adquiridos através do Projeto VIGISUS II

O quadro de servidores que atuam como motorista consiste de 16 profissionais na ativa, 04 ingressaram na instituição esse ano; 01 motorista encontra-se desempenhando suas funções no CESAT; 02 motoristas pertencem ao quadro da FUNASA e 01 motorista afastado por motivos de saúde.

O setor de transportes apontou como entrave o quantitativo de profissionais e de veículos frente à demanda recebida pela instituição.

### 10.3 Tecnologia da Informação

A tabela abaixo mostra as principais atividades realizadas na área de Tecnologia da Informação pela DIVISA.

**Tabela 29. Atividades desenvolvidas de janeiro a outubro de 2006 e seus impactos positivos**

| Atividade Desenvolvida                                                                                                                                                                                                           | Impacto Positivo                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Continuidade do processo de desenvolvimento do sistema de inscrição dos estabelecimentos na Dívida Ativa para processos judiciais junto a Procuradoria Geral do Estado (PGE)                                                     | Parceria entre a DIVISA e a PGE que permitirá inscrever dívidas não tributárias na Dívida Ativa Estadual.                                                                                                                      |
| Criação de novas seções e disponibilização de novos conteúdos na página da DIVISA na Internet, além da constante atualização dos já existentes                                                                                   | Permitiu aproximar a DIVISA do cidadão e das entidades parceiras, disponibilizando informações on-line                                                                                                                         |
| Contínua atualização da página da DIVISA na Intranet, criação de novas seções e disponibilização de novos conteúdos.                                                                                                             | Possibilitou a distribuição interna de informações, divulgação de ações e eventos relevantes para a otimização do trabalho dos colaboradores da DIVISA                                                                         |
| Reestruturação dos sistemas internos, estrutura computacional, serviços e servidores (computadores) da rede DIVISA                                                                                                               | Permitiu um aumento da disponibilidade e integridade dos sistemas e dados utilizados pela instituição, garantindo um ambiente propício para o acelerado crescimento já evidente no uso de recursos da Tecnologia da Informação |
| Realização de reuniões e treinamentos, visando capacitar a equipe de informática da Vigilância Sanitária do Município de Salvador e seus técnicos na implantação e gestão do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SINAVISA) | Viabilizou o início da implantação do SINAVISA na VISA de Salvador e permitiu amadurecer os procedimentos necessários a implantação em outras unidades regionais e municipais.                                                 |
| Pesquisa e desenvolvimento de sistema e procedimento para migração de bases de dados para o SINAVISA conforme especificação fornecida pela ANVISA (XML).                                                                         | Permitiu avançar na possibilidade de migração dos dados gerenciados pelo atual sistema de cadastros de estabelecimentos e permitindo ainda dar apoio ao Município de Salvador na migração de sua base de dados                 |
| Suporte aos usuários e equipamentos de informática e acompanhamento dos contratos de manutenção.                                                                                                                                 | Viabilizou o uso dos recursos de informática tirando dúvidas, mantendo o parque computacional em perfeito funcionamento e apoiando a utilização de sistemas externos.                                                          |
| Administração da rede DIVISA: firewall, filtro de conteúdo da Internet; sistema central de Web-Cache; proteção Anti-vírus; atualização centralizada dos sistemas operacionais.                                                   | Garantiu a continuidade operacional da rede mantendo boa performance, segurança, integridade e privacidade dos dados e racionalizando o acesso a Internet.                                                                     |
| Monitoramento da conexão entre as redes DIVISA e DIVEP e orientação às coordenações envolvidas visando o compartilhamento das conexões existentes.                                                                               | Otimizou o compartilhamento das conexões de rede permitindo o funcionamento eficiente com os recursos disponíveis.                                                                                                             |

Fonte: DIVISA, 2006

## Eventos e Capacitações do CSO/NTI

O Núcleo de Tecnologia da Informação além de estar presente em diversos eventos da DIVISA como suporte aos equipamentos de informática, preparação de material gráfico (capas, folders, banners) e distribuição de material didático (gravação de CD's, publicação de material nos sites da Intranet/Internet) também participou de diversos cursos, sendo responsável pelo treinamento de 191 pessoas em 13 capacitações em 2006.

**Tabela 30. Eventos e capacitações que objetivam capacitar técnicos em ferramentas da informática e nos Sistemas informatizados implantados pela DIVISA, 2006.**

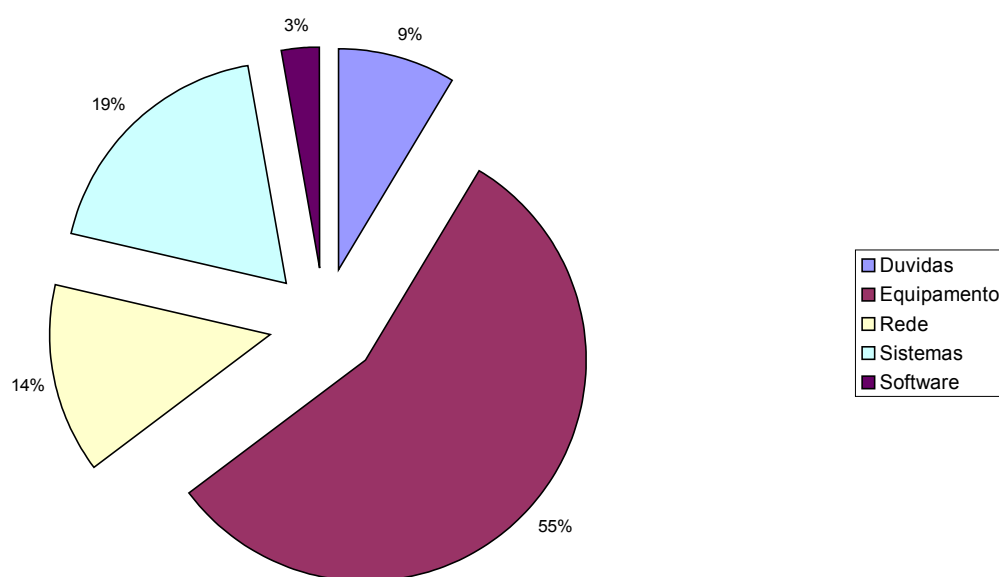
| Evento / Capacitação                                                                                        | Público alvo                       | Período   | Objetivo                                                                                                                                                                                           | Resultado                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Capacitação na versão 4.2 do Cadastro de Vigilância Sanitária (CadVigSan)                                   | DIRES                              | Setembro  | Capacitar as DIRES na instalação do sistema e operação para gerir seus cadastros de estabelecimentos, emissão de Alvará, Relatórios, Termos de Responsabilidade.                                   | 29 Pessoas treinadas em 17 DIRES                                   |
| Capacitação no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SINAVISA), módulo de cadastro de estabelecimentos. | DIRES                              | Outubro   | Capacitar as DIRES na utilização do módulo de cadastro de estabelecimentos.                                                                                                                        | 29 Pessoas treinadas em 17 DIRES                                   |
| Capacitação no Sistema de Avaliação DIVISA / SAD – módulo Entidade.                                         | Municípios em Plena (2 turmas)     | Setembro  | Capacitar os Municípios em Plena na instalação do sistema e operação para envio dos consolidados mensais pelo sistema / Internet.                                                                  | 33 Pessoas treinadas em 31 Municípios                              |
| Capacitação na versão 4.2 do Cadastro de Vigilância Sanitária (CadVigSan)                                   | Municípios em Plena (2 turmas)     | Outubro   | Capacitar os Municípios em Plena na instalação do sistema e operação para gerir seus cadastros de estabelecimentos, emissão de Alvará, Relatórios e Termos de Responsabilidade.                    | 33 Pessoas treinadas em 31 Municípios                              |
| Capacitação na implantação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.                                     | Município de Salvador              | de Agosto | Capacitar o Município de Salvador para gestão e implantação do TI do SINAVISA, foco na configuração do ambiente, procedimentos de cadastro, requerimento, processos e emissão de alvará sanitário. | 7 Técnicos de TI do município treinados para serem multiplicadores |
| Capacitação no Sistema de Notificação em Eventos Adversos – SISNEA                                          | Colaboradores de DIVISA            | Julho     | Possibilitar à DIVISA dar continuidade a descentralização das atividades de Fármaco, Hemo e Tecno Vigilância                                                                                       | 11 Servidores                                                      |
| Capacitação nas ferramentas de informática Windows e Word.                                                  | Colaboradores de DIVISA (4 turmas) | Julho     | Possibilitar a melhor utilização dos recursos de informática pelos servidores                                                                                                                      | 41 Servidores                                                      |
| Capacitação na ferramenta de geração de relatórios TabWin para uso do SISNEA                                | Colaboradores de CSE.              | Junho     | Consolidar o treinamento sobre tabulação de dados e possíveis relatórios disponíveis a partir do SISNEA                                                                                            | 08 Servidores                                                      |

Fonte: CSO / NTI

Em relação aos treinamentos do CadVigSan e SAD-Entidade para DIRES e Municípios, ainda vale destacar o benefício indireto de reduzir a quantidade de viagens para treinamento e implantação dos sistemas que mostravam-se demorados devido à perda de tempo em deslocamento e treinamentos pontuais. A nova abordagem de treinamento centralizado de multiplicadores tem as viagens como ações de monitoramento para acompanhamento e apoio as DIRES e Municípios que demonstrarem dificuldades.

Em complemento às atividades mais relevantes, pode-se observar no Gráfico abaixo o percentual de atendimentos realizados pelo HelpDesk. Nele pode-se observar que ainda existe uma predominância de chamados relacionados a equipamentos, seguidos por chamados de sistemas.

**Gráfico 26: Demanda de serviços realizados de janeiro a outubro de 2006**



Fonte: CSO / NTI / Sistema de HelpDesk

As atividades realizadas de Tecnologia da Informação vêm crescendo em quantidade e importância, que vai além de manter as atividades operacionais da DIVISA devido a

crescente informatização, possibilitando a organização da função estratégica de disponibilização de indicadores de gestão e organização de processos.

A infra-estrutura de equipamentos de TI demonstra sinais que necessitará de ampliação e reestruturação para continuar suprindo o crescimento deste ano, indicando a necessidade de aquisição de equipamentos para ampliação da velocidade da rede, capacidade de armazenamento e a necessidade de aquisição de softwares de desenvolvimento e gestão.

#### 10.4 INSTRUÇÃO PROCESSUAL – NIP

O Núcleo de Instrução Processual – NIP buscou no exercício de 2006 executar as proposições indicadas no planejamento do núcleo constante em relatório desta DIVISA. Seguindo essa diretriz, podem ser visualizadas cinco frentes de trabalho, a saber:

1. Participação de técnicos do núcleo em capacitações:

6. 02 Cursos na área de alimentos – 02 técnicos.
7. 02 Cursos na área de licitação – 02 técnicos.
8. 02 Congressos na área jurídica – 02 técnicos.
9. 01 Seminário em outro Estado - RJ – 01 técnico.

2. Implementação de capacitações de técnicos de Vigilância Sanitária em Processo Administrativo Sanitário.

04 Oficinas de Processo Administrativo Sanitário (Junho e Outubro);

04 Oficinas de Processo Administrativo Sanitário em Agosto sendo que uma delas ocorreu no estado de Roraima, a pedido do ente estadual e ministrado por um técnico desta DIVISA, onde foram capacitados 50 profissionais.

#### Quadro 22. N° de técnicos treinados no Núcleo de Instrução Processual

| Público alvo                  | Instituição | Nível Médio | Nível Superior | TOTAL      |
|-------------------------------|-------------|-------------|----------------|------------|
| VISA Municipal                | 183         | 47          | 158            | 205        |
| DIRES                         | 24          | 06          | 22             | 28         |
| DIVISA                        | 1           | 0           | 28             | 28         |
| ANVISA                        | 1           | 0           | 1              | 1          |
| VISA de outro estado (Maceió) | 1           | 0           | 1              | 1          |
| Outros                        | -           | 05          | 07             | 12         |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>210</b>  | <b>58</b>   | <b>217</b>     | <b>275</b> |

Fonte:SESAB/DIVISA/NIP

3. Participação em mediações junto ao setor regulado e/ou organizações, com os quais mantém interface, no tocante ao cumprimento de procedimentos de Vigilância Sanitária, destacando-se:

- Reuniões/contatos junto à procuradoria Geral do Estado para formatação de Portaria para Inscrição na Dívida Ativa de Empresas que tenham débitos, de penalidades, multa decorrente de ação de VISA, cuja cópia encontra-se em anexo.

4. Produção e revisão técnico-jurídica de material instrucional e procedimentos de VISA.

- 01 Revisão técnico – Jurídica da Coletânea de Legislação Sanitária;
- 01 Produção de Material Pedagógico para instrução na Oficina de Processo Administrativo Sanitário;
- 01 Fluxo do Processo Administrativo Sanitário da DIVISA. (Em anexo)

**Quadro 23. Atendimento a demandas de rotina do serviço, 2006.**

| Ordem        | Descrição                                                               | Quantidade |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1            | Parecer                                                                 | 57         |
| 2            | Consulta Legislação Sanitária                                           | 52         |
| 3            | Participação em inspeção sanitária                                      | 20         |
| 4            | Consulta à Legislação Sanitária por Telefone                            | 18         |
| 5            | Consulta Particular                                                     | 17         |
| 6            | Orientação para técnico da DIVISA                                       | 17         |
| 7            | Consulta Legislação Sanitária /Orientação por Telefone – VISA Municipal | 11         |
| 8            | Oficina de Processo Adm. Sanitário                                      | 8          |
| 9            | Preenchimento de AIP                                                    | 8          |
| 10           | Sindicância                                                             | 2          |
| 11           | Outros                                                                  | 25         |
| <b>TOTAL</b> |                                                                         | <b>238</b> |

Fonte: NIP/CSO/DIVISA

Obs: As informações foram contabilizadas até o mês de Setembro/2006;

## 10.5 Sistemas Desenvolvidos pela DIVISA

### Sistema de Avaliação - SAD

O Sistema de Avaliação da DIVISA foi desenvolvido com objetivo de otimizar os processos de envio, preenchimento e recebimento de planilhas com dados dos municípios e DIRES a serem utilizados pela DIVISA para gerar informações. Esta é a ferramenta usada hoje pela DIVISA para fazer o CONSOLIDADO de informações Estaduais.

O sistema tem um módulo que é instalado nos municípios e nas DIRES, denominado Parte-Entidade, onde é feita a inserção das informações para posterior envio. O outro módulo é chamado Parte-Sede, que é utilizado para gerar os arquivos de planilhas que serão utilizados pela parte Entidade, e para receber os arquivos do servidor FTP, para poder atualizar o banco de dados. O terceiro módulo é o SRS-Sistema de Relatórios que é utilizado para gerar relatórios das informações enviadas através do SAD-Entidade via Internet pelas DIRES, Municípios e Núcleos/DIVISA.

#### Quadro 24: Demonstrativo da implantação do SAD

| Atividade                                                                                                                                                                                                | Impacto Positivo                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coordenação técnica e suporte remoto à implantação do Sistema de Avaliação DIVISA – aos Municípios em Plena, as DIRES, e módulo Entidade, em 22 Municípios em Plena, 10 outros Municípios e em 15 DIRES. | A descentralização deste sistema possibilitou principalmente a DIVISA economizar recursos, além de agilizar os processos de acesso às informações analisadas. |
| Reestruturação do sistema de relatórios do SAD                                                                                                                                                           | Proporcionou novas formas de cruzamento automatizado de dados relevantes para as ações de avaliação da DIVISA                                                 |

Fonte: DIVISA

### SISDIÁRIA

#### SISTEMA DE DIÁRIAS

Este sistema foi desenvolvido para atender a demanda da COVISAN, no controle das diárias emitidas para os técnicos da DIVISA e das regionais. A motivação para o desenvolvimento deste sistema foi decorrente dos seguintes fatores:

- O sistema de diária do financeiro não cruza dados, logo um mesmo técnico poderia programar viagem para um mesmo destino numa mesma data várias vezes;
- A falta de controle sobre o adiamento de viagem em função de demandas da instituição ou por questões individuais ou coletivas, gerava o adiamento da viagem

para outras datas já comprometidas com outras diárias, podendo ocorrer o recebimento de diária sem que esta tenha sido realizada. Como o sistema do financeiro não identifica o erro, emite a comprovação independente da realização da viagem.

Para evitar os enganos acima mencionados, a COVISAN solicitou ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) o referido sistema, que após sua implantação e implementação na COVISAN demonstrou sua viabilidade, passando a ser utilizado nas demais Coordenações.

Atualmente este sistema apresenta o seguinte fluxo:

1. Os técnicos juntamente com a liderança da Macrorregião identificam a necessidade de deslocamento, montam a equipe e definem o período e o roteiro da viagem;
2. Solicitam ao encarregado da unidade de transporte a indicação do motorista. Esta indicação é de responsabilidade EXCLUSIVA da Coordenação do CSO. A Solicitação de Diária só deve ser digitada e concluída com o nome do motorista;
3. Havendo erro ou alteração na diária concluída, é de responsabilidade EXCLUSIVA da Coordenação da CSO o seu cancelamento, através do Financeiro ou do NTI;
4. A solicitação de diária deverá ser encaminhada ao Coordenador para concordância e assinatura, com posterior encaminhamento a Diretoria para assinatura e envio ao Financeiro;
5. A emissão de uma segunda via da Solicitação de Diária deverá ser mediante solicitação do Coordenador, como forma de evitar o encaminhamento de segunda via para o financeiro de diária já solicitada, evitando assim, que sejam emitidas duas diárias iguais;
6. No caso de adiamento da viagem:
  - Deverá ser acordada com o Coordenador ou por solicitação deste;
  - A alteração da data deverá ser feita no sistema de diária, de modo a evitar que nesta data seja agendada nova viagem para os técnicos envolvidos;
  - Deverá ter a concordância da unidade de transporte da CSO, de modo a evitar que o motorista tenha outra viagem agendada na data escolhida;
  - Na justificativa deverá constar: a) que se trata de adiamento de viagem; b) o número da solicitação anterior; c) motivo do adiamento e d) a frase: “NÃO EMITIR DIÁRIA”;

- Encaminhar para o financeiro.

A tabela 31, abaixo, identifica os municípios onde foram realizadas ações de supervisão ou inspeção pela COVISAN ou pela VISA Regional. Observa-se que dos 417 municípios, 331 foram visitados, o que corresponde a 79% do total.

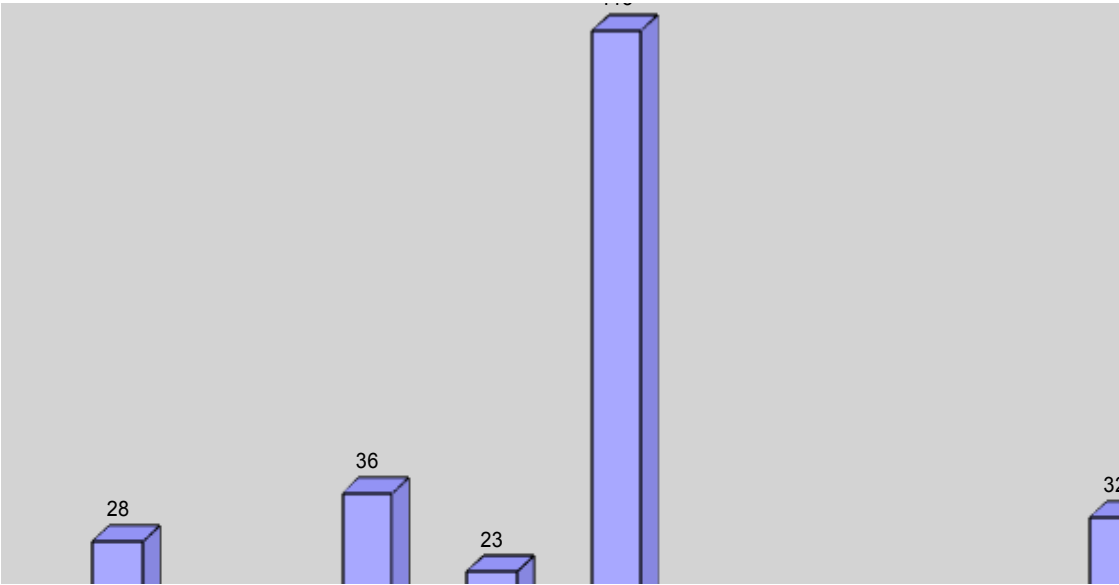
A tabela 31 e o gráfico 27 demonstram que o maior número de deslocamentos ocorreram nos municípios da RMS, isto ocorreu devido a: complexidade dos estabelecimentos desses municípios, pela Resolução CIB/BA nº120/06 a competência é do nível central, a proximidade com a capital e devido a 1ª Dires não ter núcleo de vigilância sanitária.

**Tabela 31. Ações de supervisão ou de inspeção realizada pela DIVISA, 2006.**

| MUNICÍPIO               | TOTAL DE VIAGEM | %           |
|-------------------------|-----------------|-------------|
| ALAGOINHAS              | 14              | 4,6         |
| <b>CAMACARI</b>         | <b>28</b>       | <b>9,1</b>  |
| CANDEIAS                | 11              | 3,6         |
| <b>DIAS DAVILA</b>      | <b>36</b>       | <b>11,7</b> |
| FEIRA DE SANTANA        | 23              | 7,5         |
| <b>LAURO DE FREITAS</b> | <b>113</b>      | <b>36,8</b> |
| MILAGRES                | 9               | 2,9         |
| SANTO AMARO             | 11              | 3,6         |
| SANTO ANTÔNIO DE JESUS  | 10              | 3,3         |
| <b>SIMÕES FILHO</b>     | <b>32</b>       | <b>10,4</b> |
| VALENÇA                 | 12              | 3,9         |
| VITORIA DA CONQUISTA    | 8               | 2,6         |
| TOTAL                   | 307             | 100         |

Fonte: COVISAN/DIVISA.

**Gráfico 27. Distribuição de deslocamentos realizados pelos técnicos do nível Estadual, 2006.**



Fonte: COVISAN/DIVISA

## CadVigSan

Este Sistema tem por objetivo organizar informações cadastrais de estabelecimentos vinculados a Vigilância Sanitária, controlar serviços, ocorrências e histórico dos mesmos de forma estruturada. Este é um sistema de cadastro mais simples, que é utilizado pela DIVISA em paralelo com o SINAVISA, pois é mais adequada a realidade de 90% dos municípios baianos, que não dispõem de computadores modernos, nem acesso de banda larga a internet.

### Quadro 25 – Demonstrativo da implementação do CadVigSan

| Atividade                                                                                                                                                                   | Impacto Positivo                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ampla reestruturação do Cadastro de Vigilância Sanitária (CadVigSan), em parceria com a Diretoria de Modernização Administrativa (DMA), permitindo melhor adequação ao uso. | Viabilizou o desenvolvimento de ferramentas mais fáceis para a gestão dos cadastros de estabelecimentos sujeitos à ação da Vigilância Sanitária e o compartilhamento destes cadastros entre os níveis Municipal, Regional (DIREN) e Central (DIVISA) |
| Viagens de monitoria, instalação e treinamento do CadVigSan. A versão 4.2 foi instalada em 23 Municípios em Plena, 10 outros Municípios e em 15 DIREN.                      | Facilitar o trabalho das DIREN e Municípios possibilitando um maior controle dos estabelecimentos existentes em seus territórios.                                                                                                                    |

Fonte: DIVISA

## Sistema de Notificação de Eventos Adversos - SISNEA.

Possibilita, que a partir das notificações recebidas, a DIVISA exerça o seu papel de prevenir e detectar precocemente eventos adversos pós-comercialização de produtos destinados à saúde, no estado da Bahia, contribuindo para o seu uso seguro. Este sistema está disponibilizado na internet e permite o encaminhamento de notificações de eventos adversos on-line, obtendo-se um atendimento ágil e menos burocrático.

### Quadro 26 – Demonstrativo da implementação do SISNEA

| Atividade                                                                   | Impacto Positivo                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Desenvolvimento e implantação do Sistema de Notificação de Eventos Adversos | Disponibilização do sistema na internet, possibilitando ampliação das fontes de notificação. |

Fonte: DIVISA

## Relatório SINAVISA

Este é um gerador de relatórios utilizado para obtenção de informações sobre estabelecimentos cadastrados no SINAVISA. Esta ferramenta foi desenvolvida devido a impossibilidade de retirar informações do SINAVISA. Nele, é possível extrair informações, com simplicidade, utilizando diferentes opções e combinações de alguns filtros.

### Quadro 27 – Demonstrativo da implementação do Sinavisa

| Atividade                                                   | Impacto Positivo                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Reestruturação do sistema externo de relatórios ao SINAVISA | Possibilitou gerar relatórios que originalmente não eram gerados pelo sistema, garantindo maior facilidade na obtenção de dados e maior agilidade no trabalho dos técnicos. |

Fonte: DIVISA

## Sistema Pessoal - SISPESSOAL

O Sistema Pessoal permite um controle eficiente do movimento de férias e licença prêmio dos colaboradores da DIVISA, possibilitando ajustar pendências existentes.

## Sistema de Controle de Patrimônio - SICOP

Sistema de cadastro dos bens patrimoniais da DIVISA, que possibilita controle permanente da movimentação de bens patrimoniais, permitindo a localização de cada mobiliário ou equipamento, além de auxiliar o trabalho das comissões anuais de inventário.

## Sistema de Eventos - SISEVENTOS

Sistema de cadastro das fotos dos eventos ocorridos na DIVISA que são exibidas na Intranet. Esta é uma ferramenta desenvolvida para ser utilizada pelo Núcleo de Desenvolvimento Institucional – NDI, com o objetivo de facilitar a comunicação interna dos eventos programados e ocorridos.

## Sistema de Controle de Medicamentos Controlados - SISMC

Sistema de Controle de Medicamentos Controlados tem como objetivo: cadastrar os prescritores de medicamentos controlados; controlar a requisição de talonário; cadastrar os farmacêuticos responsáveis técnicos das unidades (estabelecimentos) de saúde; emissão de cartão certificador; assim como emitir relatórios. Atualmente, este sistema esta sendo utilizado basicamente para controle do uso da Talidomida.

### **Sistema Help-desk - SHD**

O Sistema de Help-desk é utilizado para solicitação de suporte, devido a dificuldades e/ou problemas referentes a informática. É uma ferramenta útil, pois possibilita um melhor controle das demandas realizadas para o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI, possibilitando o controle de prazos de atendimento, registrando justificativas de possíveis atrasos, bem como permite gerar relatórios dos atendimentos realizados.

### **Sistemas Utilizados pela DIVISA**

#### **Sistema Nacional de Vigilância Sanitária - SINAVISA**

O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – SINAVISA é o mais robusto instrumento de trabalho, na área de TI, existente nesta DIVISA. Este sistema, atualmente gerenciado pela ANVISA contempla todas as áreas da VISA, desde a entrada, tramitação e saída do processo. Contudo, ele está passando por alguns problemas técnicos que impossibilitam a utilização de suas funcionalidades em sua plenitude.

#### **Sistema Nacional para Controle de Infecção em Serviço da Saúde - SINAIS**

O SINAIS é um sistema desenvolvido por iniciativa da ANVISA, com o intuito de oferecer aos hospitais brasileiros e gestores de saúde, ferramenta para aprimoramento das ações de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência de saúde. Ele está em fase de implantação e o NTI, será responsável pelo suporte aos usuários.

#### **Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para o Consumo Humano. – SISAGUA**

Utilizando para gerenciar informações referentes: cadastro de sistemas de abastecimento de água e soluções alternativas; controle de vigilância da qualidade da água distribuída.

#### **Sistema Gestão de Documentos – SGD**

Sistema utilizado pelo Núcleo de Atendimento ao Cliente para organizar e gerenciar os prontuário de estabelecimentos existentes

### **Sistema Integrado de Material Patrimônio do Estado da Bahia - SIMPAS**

Sistema utilizado para aquisição de material e contratação de serviço, constituído principalmente pelos módulos de: Catálogo Geral de Material e Serviços, Cadastro de Fornecedores, Banco de Preços e Licitação.

### **WINSIS**

Sistema utilizado pela Biblioteca para armazenamento e recuperação de informações. e gerenciamento de bases de dados textuais.

### **Sistema de Gerenciamento de Postagens - SIGEP**

Software desenvolvido pelos Correios, parceiro e prestador de serviço da DIVISA, que o disponibilizou para otimizar o registro e controle das postagens. Também gera etiquetas, agilizando o processo de envio de correspondências.

As atividades descritas nesse Relatório de Gestão são a expressão do trabalho coletivo dos servidores que compõem o quadro funcional da Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental que tiveram como proposta o desafio de construir canais de interlocução com a sociedade como ferramenta essencial na consolidação do Sistema Único de Saúde.

Na trajetória de construir e fortalecer o processo de descentralização das Ações Básicas e Especiais de Vigilância Sanitária e Ambiental, a DIVISA como instituição ordenadora do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária e Ambiental identificou as dificuldades e avanços ocorridos no ano vigente elencadas a seguir, bem como as perspectivas e expectativas almejadas para o ano de 2007:

### **Dificuldades:**

- Gestores de saúde e prefeitos municipais não investem na estruturação das VISA, principalmente no que diz respeito aos Recursos Humanos e condições de trabalho.
- Número reduzido de técnicos nas Vigilâncias Sanitárias das DIRES e Municípios retardando o processo de descentralização das ações de Vigilância Sanitária e Ambiental em Saúde, obrigando o Estado a realizar inspeções em diversos estabelecimentos da atenção básica.
- Falta de pessoal capacitado e/ou qualificado nas Vigilâncias Sanitárias e Ambiental das Dires e dos municípios em Gestão Plena do Sistema Municipal/GPSM e/ou municípios que aderiram ao TAM para realização de inspeções em estabelecimentos de média e alta complexidade.
- Existe atraso no envio dos dados referentes às atividades de Vigilância Sanitária e Ambiental realizadas pelas DIRES e Municípios, devido ao reduzido número de profissionais e equipamentos de comunicação como computador ligado à internet, telefone e fax o que dificulta a utilização de sistemas de Vigilância Sanitária por estas unidades.
- Pouca capilaridade da Vigilância Sanitária Estadual em certas regiões do estado pelo fato da inexistência de Técnicos de Vigilância Sanitária e Ambiental em algumas Regionais de Saúde.

- Dificuldade no dimensionamento das ações a serem planejadas em decorrência do processo de atualização do Cadastro dos Estabelecimentos no SINAVisa.
- Inexistência de programa que ofereça em tempo real as condições de risco sanitário que favoreçam a tomada de decisão em tempo hábil para proteção da saúde.
- Poucos laboratórios de referências para análise de água, medicamentos, alimentos, agrotóxicos e produtos para a saúde, provenientes do processo de investigação desenvolvidas a partir das notificações recebidas e rotina.
- Necessidade de criação dos gerentes de risco nas unidades hospitalares da rede pública e privada, e de capacitação dos recursos humanos para viabilizar o processo de rastreabilidade dos medicamentos e produtos utilizados nessas unidades, alvos de notificações de reações adversas e/ou queixas técnicas.

#### **Avanços:**

- Ampliação das relações intra e interinstitucional;
- Implementação do Sistema de Eventos Adversos, o que possibilitou o aumento do recebimento das notificações;
- Aprimoramento do novo modelo de gestão, de forma a adequá-lo aos avanços e responsabilidades do sistema;
- Descentralização do Sistema Informatizado na DIVISA para preenchimento, análise e acompanhamento dos Consolidados das Ações desenvolvidas nos níveis locais, regionais e municipais;
- Investimento na Capacitação de Recursos Humanos em Vigilância Sanitária e Ambiental, como forma de favorecer o desenvolvimento institucional da DIVISA, em consonância com os objetivos do sistema;
- Implementação do processo de supervisão em Vigilância Sanitária e Ambiental como forma de monitoramento dos municípios de modo a fortalecer o processo de descentralização das ações e garantir o pleno funcionamento do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária e Ambiental;
- Capacitação da equipe técnica, melhoria das condições de trabalho e, incorporação de novos membros à equipe da DIVISA;
- Implementação do processo de monitoramento de produtos relacionados à saúde na relação pós-uso da Farmacovigilância e Tecnovigilância;

- Fomentação do desenvolvimento interinstitucional de projetos que buscam aprimorar o acompanhamento das ações de inovações tecnológicas.
- Intensificação das ações intersetoriais, pois além da DIVISA articular diferentes ações com setores da SESAB, desenvolve também ações interinstitucionais envolvendo órgãos como CRA, IBAMA, Defesa Civil, Ministério Público, PROCON, Secretarias Municipais de Saúde entre outros, destacando:
- A implementação do Programa VIGIAR em Camaçari, e da implantação do mesmo na região petrolífera (Candeias, Madre de Deus e São Francisco do Conde) e Vitória da Conquista.
- A implementação do VIGISOLO em municípios acima de 100 mil habitantes.
- A DIVISA participa ainda do Projeto P2R2 – Prevenção, Preparação, Resposta Rápida de Produtos Químicos, envolvendo o CRA, Defesa Civil, Bombeiros; e do FPI – Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia do São Francisco, envolvendo o CRA.
- A implementação do SISOLO – Sistema de Informação do VIGISOLO.
- Melhor desempenho das atividades desenvolvidas, devido à aquisição de novos equipamentos na área de informática.
- O desenvolvimento do Programa de Controle de Diárias que favoreceu o processo organizacional do setor financeiro, em especial, e dos demais setores da Divisa.

### **Perspectivas para 2007:**

- Implementação do Sistema de Informação em VISA (SINAVISA) e a continuidade da capacitação dos profissionais da DIVISA;
- Desenvolvimento do módulo de avaliação e geração de indicadores para as áreas de Farmacovigilância e Tecnovigilância;
- Ampliação do monitoramento da qualidade dos serviços de saúde de alta complexidade;
- Ampliação do monitoramento dos produtos de interesse da saúde;
- Desenvolvimento junto ao HEMOBA de um sistema de qualidade visando o controle sobre a produção, permitindo a realização de um balanço sobre as bolsas produzidas, de modo a monitorar todas as etapas desde a coleta até o descarte do produto;
- Implementação do módulo de avaliação do Sistema de Avaliação das ações de Vigilância Sanitária e Ambiental em Saúde, de forma a favorecer a utilização de indicadores de desempenho e qualidade já definidos;

- Desenvolvimento e implantação de sistema para acompanhamento em tempo real das ações de controle sanitário no nível estadual;
- Disponibilização de novos equipamentos e ferramentas de informática, como infraestrutura para as Coordenações da DIVISA e Dires;
- Inserção de novos profissionais para a Vigilância do Estado nos níveis central e regional;
- Implementação da descentralização das ações de VISA na perspectiva do Pacto de Gestão com os níveis regionais e municipais;
- Discussão do processo de pactuação com definição de responsabilidades e metas entre os níveis municipal e estadual (regional e central);
- Implementação do processo de supervisão das ações de VISA e Ambiental nos níveis regional e Municipal.

Finalizamos o nosso relatório com uma reflexão, por sinalizar a dinâmica do processo de gestão do SUS, expressando a ambigüidade de sentimentos, desejos e interesses rotineiramente presentes no cotidiano das nossas ações, além de apontar a necessidade de estarmos sempre revendo o nosso papel na condução desse processo:

**“.....o Sistema Único de Saúde (SUS) é ao mesmo tempo um fato e um sentimento, uma retórica e uma prática, uma realização e uma utopia. Esse conjunto de construções imaginárias e reais simultâneas, que passam pela subjetividade em busca de objetivação, tem atores, tem propostas e metas, assim como representa interesses. Por isso, na dinâmica do provisório e na incompletude que separa a realidade das intenções, a implantação desse Sistema é um processo complexo de construção e desconstrução de práticas, de protagonistas e de um novo *ethos*”.**

**(MINAYO, 2001)**

## **Anexos**

## **FLUXO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO**

1. O Processo Administrativo Sanitário é iniciado a partir da Lavratura do Auto de Infração pelo técnico que constatou o fato;
- À 1ª via do formulário de Auto de Infração é anexado um relatório técnico e encaminhado ao **NAC** para abertura do Processo Administrativo Sanitário;
3. O Processo Administrativo Sanitário deve retornar para o técnico autuante, a fim de aguardar o prazo para apresentação de defesa pelo autuado, que é de 15 (quinze) dias;
4. A defesa deve ser encaminhada pelo **NAC** à **COVISAN**, para que se faça a juntada aos autos e posteriormente o técnico autuante possa analisar e emitir parecer respectivo no prazo de 10 (dez) dias;
5. Mesmo o autuado não apresentando defesa, o técnico emitirá parecer e em seguida destinará os autos do Processo Administrativo Sanitário à Coordenação da **COVISAN** para julgamento;
1. Caso a Coordenação da **COVISAN** opine pelo arquivamento dos autos, estes devem ser (provisoriamente) encaminhados ao NIP para publicação no Diário Oficial do Estado e posterior arquivamento no **NAC**;
7. Caso a Coordenação da **COVISAN** opine pela continuidade do Processo Administrativo Sanitário, deve a Coordenadora emitir o Auto de Imposição de Penalidade – AIP e encaminhar os autos para o **NAC**, caso o AIP seja enviado pelo Correio com AR;
8. **O NAC** anexará o AR aos autos e o encaminhará para o NIP;
9. Ao Auto de Imposição de Penalidade – AIP caberá recurso no prazo de 15 (quinze) dias;
10. Os Autos permanecerão no NIP para acompanhamento da contagem de prazo para Defesa;

11. A Defesa será julgada pela Diretoria da DIVISA, como última instância recursal;
12. Caso a penalidade seja de multa e o autuado resolva pagar sem recorrer, poderá fazê-lo no prazo de até 20 dias (contados a partir do recebimento do AIP), obtendo um desconto de 20% (vinte por cento) no valor total da multa;
13. Para pagamento da multa, o **NAC** deverá expedir a Guia de Recolhimento e encaminhar a via paga ao NIP para que seja anexada aos autos;
14. Finda essa fase, o NIP (provisoriamente) providenciará a Publicação, no Diário Oficial do Estado, da decisão e encaminhará os autos para o **NAC** arquivá-lo;
15. O NIP deverá destinar uma cópia dessa Decisão à **COVISAN** para ciência.

**Relação de Equipamentos Adquiridos**

| ITEM                     | QUANTIDADE | VALOR UNIT. | VALOR TOTAL      | FONTE – REC. |
|--------------------------|------------|-------------|------------------|--------------|
| Câmera Fotográfica A 500 | 03         | 575,00      | 1.725,00         | 49 – TAM     |
| Câmera Fotográfica A 345 | 02         | 575,00      | 1.150,00         | 49 – TAM     |
| Livros                   |            |             | 2.347,17         | 49 - TAM     |
| NO Break                 | 02         | 1.423,89    | 2.847,78         | 49 – VIG II  |
| Gravador de DVD          | 03         | 184,70      | 554,10           | 49 – VIG II  |
| Veículos                 | 02         | 38.801,80   | 77.603,60        | 49 – VIG II  |
| SWITCH                   | 03         | 997,00      | 2.991,00         | 49 - TAM     |
| <b>Total</b>             | <b>15</b>  |             | <b>89.218,65</b> |              |

#### ADMINISTRADOR

| <b>Nome</b>                  | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Eduardo de Q. Souza       | 19.421.248-8    | CSO                | 240                  |
| 2. Graziani Oliveira Grisi   | 19.436.104.1    | CSO                | 240                  |
| 3. Odete Dias Alves de Silva | 19.123.625-5    | CSO                | 240                  |

#### ANALISTA TÉCNICO

| <b>Nome</b>                    | <b>Cadastro</b> | <b>Coordenação</b> | <b>Carga Horária</b> |
|--------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Vera Lúcia Pamponet Sampaio | 55.001.020-4    | CSE                | 180                  |

#### ASSISTENTE SOCIAL

| <b>Nome</b>                             | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|-----------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Aldaires Santos Mendes Carvalho      | 19.178.715-9    | CSO                | 240                  |
| 2. Denise Magalhães da Costa            | 19.225.820-0    | COVIAM             | 240                  |
| 3. Lúcia de Fátima Castellucci Ferreira | 19.225.825-0    | CSO                | 240                  |
| 4. Maria Aparecida Rodrigues Araújo     | 19.329.527-1    | COVISAN            | 240                  |
| 5. Maria Salete Trevizano               | 19.329.527-1    | COVISAN            | 240                  |
| 6. Sandra Nara Costa Leite              | 19.273.445-0    | CSE                | 240                  |

**AGRÔNOMO**

| <b>Nome</b>                    | <b>Cadastro</b> | <b>Coordenação</b> | <b>Carga Horária</b> |
|--------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Leonardo da Paz Bitencourt  | 19.432.452-8    | COVIAM             | 180                  |
| 2. Petrônio Campos de Oliveira | 19.435.504-0    | COVISAN            | 180                  |

**ARQUITETO**

| <b>Nome</b>               | <b>Cadastro</b> | <b>Coordenação</b> | <b>Carga Horária</b> |
|---------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Nuno Tavares Rodrigues | 19.438.945-5    | COVISAN            | 180                  |

**BIOLOGO**

| <b>Nome</b>                        | <b>Cadastro</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Dinalva Ramos de Santana        | 19.224.727-5    | COVISAN            | 240                  |
| 2. Maria Auxiliadora de L. Machado | 19.324.406-8    | CSE                | 240                  |
| 3. Maria das Graças H. A Andrade   | 19.323.586-5    | COVISAN            | 240                  |
| 4. Maria Lúcia Andrade Santos      | 19.321.981-9    | COVISAN            | 180                  |
| 5. Maviany Mota Santos             | 19.431.779-1    | CSE                | 180                  |
| 6. Nilva Mota C. Cunha             | 19.431.456-5    | COVIAM             | 180                  |

**ENGENHEIRO**

| <b>Nome</b>                          | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|--------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Adilson Bispo Sacramento          | 19.280.099-2    | COVIAM             | 240                  |
| 2. Adilton Bispo do Sacramento       | 19.403.562-4    | COVISAN            | 180                  |
| 3. Aida Maria S. Gonçalves           | 19.408.197-6    | COVISAN            | 180                  |
| 4. Ciro Pinho Damasceno              | 19.433.818-7    | COVIAM             | 180                  |
| 5. Claudio Jose Carneiro de Carvalho | 19.435.523-6    | COVISAN            | 180                  |
| 6. Isair de Abreu Farias             | 19.304.406-6    | COVIAM             | 240                  |
| 7. Jacira Azevedo Cândia             | 19.315.546-3    | COVISAN            | 240                  |
| 8. Marcia Gomes Duarte               | 19.316.250-9    | COVISAN            | 240                  |
| 9. Maria Bernadete Q. Oliveira       | 19.432.570-2    | COVISAN            | 180                  |
| 10. Marion Cunha D. Ferreira         | 19.402.199-2    | COVISAN            | 180                  |
| 11. Raylene Logrado Barreto          | 19.272.716-0    | DIRETORIA          | 240                  |
| 12. Tereza Rosana Orrico Batista     | 19.431.961-2    | COVIAM             | 180                  |
| 13. Valmir Santos Araújo             | 19.316.924-2    | COVISAN            | 240                  |

**ESTATÍSTICO**

| <b>Nome</b>                 | <b>CADASTRO</b> | <b>Coordenação</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Antonio Marinho S. Filho | 19.220.633-4    | CSE                | 180                  |

**ENFERMEIRO**

| <b>Nome</b>                          | <b>CADASTRO</b> | <b>Coordenação</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA</b> |
|--------------------------------------|-----------------|--------------------|--------------------------|
| 1. Carlos Lopes dos Santos           | 19.319.054-4    | COVISAN            | 240                      |
| 2. Elizete Amaral Gomes Gonçalves    | 19.319.484-9    | COVISAN            | 240                      |
| 3. Erna Viana Velame                 | 19.326.765-0    | COVISAN            | 180                      |
| 4. Gerlane Maria L. Silva            | 19.324.447-4    | COVISAN            | 240                      |
| 5. Janete dos Santos Benjamin        | 19.303.815-8    | COVIAM             | 240                      |
| 6. Maria de Fátima C. das S. Alves   | 19.218.807-3    | CSE                | 180                      |
| 7. Maria Florentina dos Santos       | 19.224.821-3    | COVISAN            | 180                      |
| 8. Maria José H. C. de Almeida Silva | 19.323.586-5    | COVISAN            | 240                      |
| 9. Maria Lúcia Santos do Sacramento  | 19.223.035-9    | COVISAN            | 180                      |
| 10. Marilene S.da Silva Belmonte     | 19.224.788-5    | COVISAN            | 240                      |
| 11. Mario Augusto Alves Aleluia      | 19.324.672-7    | COVISAN            | 240                      |
| 12. Rosana Maria Nascimento Andrade  | 59.133.321-3    | COVISAN            | 180                      |
| 13. Sonia Santos Oliveira            | 19.326.063-2    | COVIAM             | 180                      |
| 14. Stella Azevedo Mendes            | 19.225.585-4    | COVISAN            | 180                      |
| 15. Vera Lúcia Avena Carmo           | 19.313.411-6    | CSE                | 180                      |
| 16. Vilma Lúcia P. Moraes            | 19.225.581-2    | COVISAN            | 180                      |
| 17. Zelia Maria Dourado de Almeida   | 19.314.943-8    | COVISAN            | 240                      |

**FARMACÊUTICO**

| <b>Nome</b>                          | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|--------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Cacilda Fontes de Menezes         | 19.406.502-7    | CSE                | 180                  |
| 2. Carlos Mendes David               | 19.319.530-8    | COVISAN            | 180                  |
| 3. Celeste Maria Silva Maltez        | 19.324.547-0    | CSE                | 240                  |
| 4. Debra Vivien G. O Lopes           | 19.219.074-5    | COVISAN            | 240                  |
| 5. Elisabette Maria Orrico Guimarães | 19.092.158-0    | COVISAN            | 240                  |
| 6. Florisa Jacobina B. Menezes       | 19.160.909-2    | COVISAN            | 240                  |
| 7. Gislaine Iara de Melo Drummond    | 19.321.534-4    | CSO                | 240                  |
| 8. Ítalo Carvalho M. Queiroz         | 19.401.157-3    | CSE                | 180                  |
| 9. Ligia Marina Paes Antaki          | 53.474-8        | COVISAN            | 240                  |
| 10. Manfredo Nogueira Bittencourt    | 19.321.510-8    | COVISAN            | 240                  |
| 11. Maria do Carmo Alonso Fernandez  | 19.219.352-3    | COVISAN            | 240                  |
| 12. Marly Gonçalves Albuquerque      | 19.221.889-4    | COVISAN            | 240                  |
| 13. Nilzete da Silva Abreu           | 19.318.937-3    | COVISAN            | 240                  |
| 14. Sandra Rezende                   | 19.229.938-7    | COVISAN            | 180                  |
| 15. Yasmin Lourenzo Figueiredo       | 19.317.543-9    | CSE                | 240                  |
| 16. Ziza Alves Ferraz                | 19.220.745-3    | COVISAN            | 240                  |

**FÍSICO**

| <b>Nome</b>               | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|---------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Gilson Amorim Carvalho | 19.433578-1     | COVISAN            | 180                  |

**FISIOTERAPEUTA**

| <b>Nome</b>                        | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Vitoria Regia S. R. dos Pereira | 19.219.823-0    | COVISAN            | 240                  |

**MÉDICO**

| <b>Nome</b>                     | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|---------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Paulo Cruz Vieira            | 19.222.513-8    | DIRETORIA          | 240                  |
| 2. Ruy Alberto Guimarães Varela | 19.232.860-7    | CSE                | 120                  |
| 3. Tereza Cristina Lima Brandão | 628918          | CSE                | 120                  |

**MÉDICO VETERINÁRIO**

| <b>Nome</b>                       | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Ana Maria Messeder Castro      | 19.227.292-9    | COVISAN            | 240                  |
| 2. Antônio Raimundo S. Silva      | 19.218.421-5    | CSO                | 180                  |
| 3. Elenaide de Paula Lyra         | 19.218.685-8    | COVISAN            | 240                  |
| 4. Eugênia Valero Bolini          | 19.191.5095     | COVISAN            | 240                  |
| 5. Ione Rosas Casais e Silva      | 19.230.384-3    | COVISAN            | 240                  |
| 6. Joviniano José Veloso Barreto  | 19.221.811-1    | CSE                | 240                  |
| 7. Maria Cristina Passos Presídio | 19.218.179-6    | COVISAN            | 240                  |
| 8. Maria de Conceição B. Pinto    | 19.172.048-2    | COVISAN            | 240                  |
| 9. Raymund Hans H. Sorgenfrei     | 19.230.503-1    | CSE                | 240                  |

**NUTRICIONISTA**

|     | <b>Nome</b>                       | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>Carga Horária</b> |
|-----|-----------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1.  | Ana Rita P. Gonçalves             | 19.255.537-7    | COVISAN            | 240                  |
| 2.  | Andrea Helena Argolo Ferraro      | 19.276.467-5    | CSE                | 240                  |
| 3.  | Carmen de Andrade Guimarães       | 19.312.330-1    | CSE                | 240                  |
| 4.  | Claúdia Maria de Macedo Fernandes | 19.248.297-2    | COVISAN            | 240                  |
| 5.  | Claúdia Pinheiro Cavalcante       | 19.255.346-4    | CSO                | 240                  |
| 6.  | Geisa Fialho Drummond             | 19.222.342-5    | CSE                | 240                  |
| 7.  | Maria Conceição Sales Ribeiro     | 19.252.766-7    | COVISAN            | 240                  |
| 8.  | Nadir Gomes de Brito Bicalho      | 19.221.413-3    | COVISAN            | 240                  |
| 9.  | Renata Maria Fraga Teixeira       | 19.328.183-2    | COVISAN            | 240                  |
| 10. | Rosa Maria B. dos S. Fernandes    | 19.318.892-9    | CSE                | 240                  |
| 11. | Selma Semiramis B. da Costa       | 19.092.305-3    | COVISAN            | 180                  |
| 12. | Valéria do Nascimento Santana     | 19.274.942-1    | COVISAN            | 180                  |

**ODONTÓLOGO**

|    | <b>Nome</b>                    | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----|--------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. | Ana Cristina Sampaio de C Rego | 19.267.069-8    | CSO                | 240                  |
| 2. | Anisia Angélica Lobo Miyazaki  | 19.314.178-1    | COVISAN            | 240                  |
| 3. | Isis Maria Nabuco e Silva      | 19.318.114-7    | COVISAN            | 240                  |
| 4. | Cristina Maria Mota Gesteira   | 16.269.614.3    | COVISAN            | 240                  |
| 5. | Jamile Soraya Chaoui Costa     | 19.258.430-0    | COVISAN            | 180                  |
| 6. | Jacqueline Machado Gurjão      | 59.133.517-6    | COVISAN            | 240                  |

|                                    |              |         |     |
|------------------------------------|--------------|---------|-----|
| 7.Lucy Mary Costa C. de Almeida    | 59.133.204-7 | COVISAN | 240 |
| 8.Márcia Lago Costa                | 19.326.497-9 | COVISAN | 240 |
| 9.Maria da Gloria da Silva Lima    | 19.235.322-0 | COVISAN | 240 |
| 10.Maria Hercília Valladares Souza | 19.326.144-2 | COVISAN | 240 |
| 11.Mario Ferraro Tourinho Filho    | 19.070.011-2 | COVISAN | 180 |
| 12.Marly Moreira Pereira           | 19.221.889-4 | COVISAN | 240 |
| 13.Rosana de Castro Pereira        | 19.224.553-2 | COVISAN | 240 |
| 14.Sandra Maria P. Lisboa          | 19.328.022-6 | COVISAN | 240 |
| 15.Teresa Cristina B. Zanini       | 19.225.747-4 | CSE     | 180 |
| 16.Zorilda Maria dos Santos        | 19.326.949-0 | COVISAN | 180 |

#### QUÍMICO

| Nome                               | CADASTRO     | COORDENAÇÃO | Carga Horária |
|------------------------------------|--------------|-------------|---------------|
| 1. Orion de Queiroz Carreira Filho | 45.000.101-8 | COVIAM      | 180           |

#### SANITARISTA

| Nome                                | CADASTRO     | COORDENAÇÃO | Carga Horária |
|-------------------------------------|--------------|-------------|---------------|
| 1. Silvio Roberto dos Anjos e Silva | 19.301.192-8 | COVIAM      | 240           |

#### INSPETOR DE SANEAMENTO

| Nome                           | CADASTRO     | COORDENAÇÃO | CARGA HORÁRIA |
|--------------------------------|--------------|-------------|---------------|
| 1. Edson Ferreira Alves        | 19.316.336-9 | COVISAN     | 240           |
| 2. Milton Rodrigues dos Santos | 19.304.511-3 | COVISAN     | 240           |

**OUTROS TÉCNICOS NÍVEL SUPERIOR**

| <b>Nome</b>                    | <b>Cadastro</b> | <b>COORDENAÇÃO</b>        | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|--------------------------------|-----------------|---------------------------|----------------------|
| • Maria Rachel M. Bacelar      | 19.316.786-8    | COPEL/<br>ADVOGADA        | 240                  |
| • Mauricio Vilas Boas R. Filho | 19.310.954-3    | COVISAN/<br>TEC.REC. HUM. | 180                  |

**AUXILIAR E ATENDENTE DE ENFERMAGEM**

| <b>Nome</b>                | <b>CADASTRO</b> | <b>COORDENAÇÃO</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Selmo Alves dos Santos  | 19.314.679-9    | COVISAN            | 240                  |
| 2. Wilma de Souza Oliveira | 19.321.579-2    | CSO                | 240                  |

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO – MOTORISTA**

| <b>Nome</b>                        | <b>Cadastro</b> | <b>Coordenação</b> | <b>Carga Horária</b> |
|------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Antonio Anunciação              | 19.317.747-3    | CSO                | 240                  |
| 2. Antonio Ferreira da Cruz        | 19.312.879-1    | CSO                | 240                  |
| 3. Antonio Jorge Carvalho Lima     | 19.318.192-7    | CSO                | 240                  |
| 4. Benedito José Massa Bahia       | 19.325.851-2    | CSO                | 240                  |
| 5. César Alberto Cedon Gonzales    | 19.254.743-9    | CSO                | 240                  |
| 6. Clovis Duarte dos Santos        | 048.919-4       | CSO                | 240                  |
| 7. Edson Fabriciano da Silva       | 19.318.676-5    | CSO                | 240                  |
| 8. Eraldo dos Santos               | 19.318.351-3    | CSO                | 240                  |
| 9. Gilson Santos Leony             | 19.316.219-3    | CSO                | 240                  |
| 10. Gildasio Bastos Silva          | 19.326.142-6    | CSO                | 240                  |
| 11. Idelfonso Bessa da Silva       | 19.313.795-2    | CSO                | 240                  |
| 12. Ivan Dias de Souza             | 19.324.350-9    | CSO                | 240                  |
| 13. Jair Jose da Silva Cruz        | 59.098.725-5    | CSO                | 240                  |
| 14. Juraci Araújo de Almeida       | 05.281.958-6    | CSO                | 240                  |
| 15. Milton Ferreira Almeida Santos | 19.310.452-0    | CSO                | 240                  |
| 16. Nelson Fernandes Ferreira      | 19.248.729-9    | CSO                | 240                  |
| 17. Orlando Dionísio de Araujo     | 19.249.415-7    | CSO                | 240                  |
| 18. Orlando Dias dos Santos        | 489.201-1       | CSO                | 240                  |

**APOIO ADMINISTRATIVO**

| <b>Nome</b>                           | <b>Cadastro</b> | <b>Coordenação</b> | <b>Carga Horária</b> |
|---------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| 1. Ana Cristina Guimarães S. Oliveira | 59.098.143-7    | CSE                | 240                  |
| 2. Ana Maria Conceição de Oliveira    | 19.242.221-5    | CSO                | 240                  |
| 3. Anaildes Souza Castro              | 19.253.441-0    | CSO                | 240                  |
| 4. Antônio da Silva Lima              | 19.300.012-1    | CSO                | 240                  |
| 5. Araci dos Santos B. Guimarães      | 19.092.153-0    | COVISAN            | 240                  |
| 6. Augusta Maria Silva de Oliveira    | 19.326.357-5    | CSE                | 240                  |
| 7. Áurea de Oliveira Bispo            | 19.314.999-1    | CSO                | 240                  |
| 8. Aurita Moreira de Queiroz          | 19.126.767-0    | CSO                | 240                  |
| 9. Cássia Fonseca dos Santos          | 19.252.853-2    | COVISAN            | 240                  |
| 10. Célia Ferreira da Silva           | 19.324.327-4    | COVIAM             | 240                  |
| 11. Cláudia Regina dos A. Santos      | 19.254.583-5    | CSE                | 240                  |
| 12. Cláudio Marcio Moreira Santos     | 19.245.136-1    | CSO                | 240                  |
| 13. Delza Maria de Almeida            | 59.112.494-9    | CSE                | 240                  |
| 14. Dilma Vasconcelos Ferreira        | 19.241.370-3    | CSO                | 240                  |
| 15. Dinalva Praxedes C. Damasceno     | 19.302.484-0    | CSO                | 240                  |
| 16. Elenilda Borges dos Santos        | 19.273.180-0    | CSO                | 240                  |
| 17. Eliana da Silva Reis              | 19.106.052-3    | CSO                | 240                  |
| 18. Eliana de Oliveira Coelho         | 19.324.563-2    | CSO                | 240                  |
| 19. Elineuza Silva Santos             | 19.317.650-8    | COVISAN            | 240                  |
| 20. Emilina Pereira dos Santos        | 19.171.846-9    | COVISAN            | 240                  |
| 21. Francisco Carlos P. Lima          | 19.324.446-6    | CSO                | 240                  |
| 22. Geni Araújo Amorim                | 19.404.773-6    | CSO                | 240                  |
| 23. Geraldo de Oliveira Gonçalves     | 21.210.887-4    | CSO                | 240                  |
| 24. Gilcelia Barros                   | 19.311.345-3    | CSO                | 240                  |
| 25. Gilmar da Silva Costa             | 19.311.162-1    | CSO                | 240                  |
| 26. Gilmar de Souza Serapião          | 19.192.184-9    | CSO                | 240                  |
| 27. Helena Maria Gomes Farias         | 19.313.794-4    | COVISAN            | 180                  |
| 28. Hyeront Batista Neves Filho       | 19.306.593-5    | CSO                | 240                  |

|                                      |              |         |     |
|--------------------------------------|--------------|---------|-----|
| 29. Ilma da Silva Santana            | 19.309.968-3 | CSO     | 240 |
| 30. Izaias Guimarães dos Santos      | 59.117.355-8 | CSO     | 240 |
| 31. Izael Castro                     | 19.246.164-1 | CSO     | 240 |
| 32. Jussara Emilia da Silva Canário  | 19.318.712-7 | CSO     | 240 |
| 33. Karla Luzia Silva Pinto          | 19.386.951-7 | CSO     | 240 |
| 34. Licia Souza Santos               | 19.245.579-2 | CSO     | 240 |
| 35. Lucas Andrade Souza Serra        | 19.435.234-3 | CSO     | 240 |
| 36. Luiz Carlos Alves das Mêrces     | 19.317.351-8 | COVISAN | 180 |
| 37. Luzicleia Miranda Salgado        | 19.328.913-1 | CSO     | 240 |
| 38. Maria de Lourdes Rodrigues Ramos | 19.305.078-6 | CSO     | 240 |
| 39. Maria Marlene dos Santos         | 19.119.661-7 | CSE     | 240 |
| 40. Maria Martins de Araújo          | 19.323.335-0 | CSO     | 180 |
| 41. Maria Moreira Cerqueira          | 19.321.657-8 | COVISAN | 240 |
| 42. Maria Tereza Angelo dos Santos   | 19.313.522-7 | CSE     | 240 |
| 43. Marina Aleixo da Silva           | 16.318.471-7 | CSO     | 240 |
| 44. Milton Borges Santiago           | 19.311.781-3 | CSO     | 240 |
| 45. Nancy Vieira Santiago            | 19.321.545-9 | CSO     | 240 |
| 46. Nestor Velame de Almeida         | 19.305.407-3 | CSO     | 240 |
| 47. Nivaldo Costa Cardozo            | 19.305.488-7 | CSO     | 240 |
| 48. Noeme Maria Ribeiro Mota         | 19.313.164-7 | COVIAM  | 240 |
| 49. Noemia Nascimento Barbosa        | 19.302.133-9 | CSO     | 240 |
| 50. Norma França Teixeira            | 19.113.301-7 | CSO     | 240 |
| 51. Odete Dias Alves da Silva        | 19.123.625-5 | CSO     | 240 |
| 52. Paulo Cesar Costa da Silva       | 19.220.661-9 | CSO     | 240 |
| 53. Railda Rodrigues da Silva        | 19.319.945-9 | CSE     | 240 |
| 54. Regina Rezende dos Santos        | 19.303.502-9 | CSO     | 240 |
| 55. Robert Willy Kraus               | 19.128.180-2 | CSO     | 240 |
| 56. Sergio de Jesus Bispo            | 59.101.708-7 | CSO     | 240 |
| 57. Simone Campos Conceição Soares   | 19.331.162-9 | CSO     | 240 |

|                                 |              |         |     |
|---------------------------------|--------------|---------|-----|
| 58. Simone Pinto Torres         | 19.331.128-9 | CSO     | 240 |
| 59. Soraya Gagliano de Santana  | 19.309.181-3 | COVISAN | 180 |
| 60. Telma de Oliveira Costa     | 19.092.166-1 | COVISAN | 240 |
| 61. Thiago Queiroz Barbosa      |              | CSO     | 240 |
| 62. Valnizia Pereira da Mata    | 19.317.101-1 | CSE     | 240 |
| 63. Vanuzia Maria Araujo Pastor | 19.309.503-4 | CSO     | 240 |
| 64. Veronica Celia Jardim Costa | 19.326.479-1 | CSE     | 240 |
| 65. Wilma de Souza Oliveira     | 19.321.579-2 | CSO     | 240 |

#### REDA

| NOME                              | CADASTRO     | COORDENAÇÃO |
|-----------------------------------|--------------|-------------|
| 1. Adilton Bispo do Sacramento    | 19.403.562-4 | COVISAN     |
| 2. Aida Maria S. Gonçalves        | 19.408.197-6 | COVISAN     |
| 3. Cacilda Fontes de Menezes      | 19.406.502-7 | CSE         |
| 4. Ciro Pinho Damaceno            | 19.433.818-7 | COVIAM      |
| 5. Ítalo Carvalho M. Queiroz      | 19.401.157-3 | CSE         |
| 6. Maria Bernadete Q. de Oliveira | 19.432.570-2 | COVISAN     |
| 7. Marion Cunha D. Ferreira       | 19.402.199-2 | COVISAN     |
| 8. Tereza Rosana Orrico Batista   | 19.431.961-2 | COVIAM      |
| 9. Nilva Mota C. Cunha            | 19.431.456-5 | COVIAM      |
| 10. Leonardo da Paz Bittencourt   | 19.432.452-8 | COVIAM      |
| 11. Maviany Mota Santos           | 19.431.779-1 | COVIAM      |
| 12. Petrônio Campos de Oliveira   | 19.435.504-0 | COVISAN     |

#### POSTDATA

| NOME                              | CADASTRO | COORDENAÇÃO |
|-----------------------------------|----------|-------------|
| 1. Aline Santos Costa             | 3689     | CSO         |
| 2. Antonio Davi do Bonfim Aleixo  | 3884     | CSE         |
| 3. Claudiane Mota de Santana      | 3915     | CSO         |
| 4. Daniel Lopes do Nascimento     | 3943     | COVIAM      |
| 5. Davi Santos França             | 1902     | COVISAN     |
| 6. Débora Danuza de Oliveira      | 3696     | COVISAN     |
| 7. Edna Maria Costa Pereira Silva | 3698     | CSO         |

|     |                                    |      |         |
|-----|------------------------------------|------|---------|
| 8.  | Fernanda Santos Pombo              | 5652 | CSO     |
| 9.  | Juliana Cruz dos Santos            | 3916 | CSO     |
| 10. | Lindimar Sena Santos               | 3913 | COVISAN |
| 11. | Moises Sales Cylindro              | 4018 | CSO     |
| 12. | Natalia Cardoso de Araújo          | 5650 | CSO     |
| 13. | Paulo Fernando Machado Brito       | 3835 | CSO     |
| 14. | Poliana Faria Caldas Pereira       | 3692 | COVISAN |
| 15. | Rejane Maria Costa Carvalho        | 5894 | CSO     |
| 16. | Raphael Botelho Doria              | 5977 | CSE     |
| 17. | Tamires França Barreto             | 5665 | COVISAN |
| 18. | Verônica Carvalho do Bonfim Aleixo | 3883 | CSO     |
| 19. | Welson Picanco de Oliveira         | 3925 | COVISAN |

#### ESTAGIARIO

|    | Nome                         | Coordenação | Carga Horária |
|----|------------------------------|-------------|---------------|
| 1. | Joseane Silva Barreto        | COVISAN     | 120           |
| 2. | Lívia de Jesus Batista       | DIRETORIA   | 120           |
| 3. | Lorena Lisboa Santos         | CSE         | 120           |
| 4. | Márcia Sousa da Cruz         | CSE         | 120           |
| 5. | Miriam Maria Benzano         | CSO         | 120           |
| 6. | Vitor Hugo Nascimento Santos | CSE         | 120           |
| 7. | Vitor Rangel Dorneles        | CSO         | 120           |

LOTADOS NA DIVISA À DISPOSIÇÃO EM OUTROS ÓRGÃOS

| <b>NOME</b>                         | <b>CADASTRO</b> | <b>PROFISSÃO</b>    | <b>ÓRGÃO</b> |
|-------------------------------------|-----------------|---------------------|--------------|
| 1. Antonio Jorge F. Neves           | 19.010.363-7    | Médico              | ANVISA/SSA   |
| 2. Cristina Maria Mota Gesteira     | 16.269.614-3    | Odontologa          | SMS          |
| 3. Eliana Cristina de Santana Fiais | 19.250.272-2    | Farmacêutica        | ANVISA/SSA   |
| 4. Emilia S. Bandeira               | 19.306.558-7    | Farmacêutica        | CESAT        |
| 5. Idelfonso Bessa da Silva         | 19.313.765-2    | Motorista           | CESAT        |
| 6. Lisete Rodrigues Gomes Uzeda     | 19.325.619-8    | Tec. Administrativo | CESAT        |
| 7. Luiz Jorge Silva Teles           | 19.305.619-9    | Farmacêutico        | ANVISA/SSA   |
| 8. Núria Gomes Silva                | 19.310.476-8    | Enfermeira          | ANVISA/SSA   |
| 9. Rívia Mary de Barros             | 19.230.476-8    | Odontóloga          | ANVISA/SSA   |
| 10. Pedro Raimundo R. Braga         | 19.436.111-4    | Enfermeiro          | CIAVE        |

COM CARGOS EM OUTROS ÓRGÃOS

| <b>NOME</b>                        | <b>CADASTRO</b> | <b>ÓRGÃO</b> |
|------------------------------------|-----------------|--------------|
| • Márcia Aparecida Feistauer Gomes | 19.219.791-7    | SURED        |
| • Ana Márcia Araújo Leal           | 19.252.329-9    | ANA NERY     |
| • Lisete Rodrigues Gomes Uzêda     | 19.325.308-3    | CESAT        |
| • Osvaldo Pezzato Júnior           | 19.311.900-1    | SUVISA       |

|                                     |              |        |
|-------------------------------------|--------------|--------|
| • Maria Conceição Queiroz O. Riccio | 19.327.158-3 | SUVISA |
|-------------------------------------|--------------|--------|

#### DE OUTROS ÓRGÃOS TRABALHANDO NA DIVISA

| NOME                            | CADASTRO            | ÓRGÃO  |
|---------------------------------|---------------------|--------|
| 1. Orlando Dias dos Santos      | 048.920-1           | FUNASA |
| 2. Sidney Silva Santos          | 053.713-8           | MS     |
| 3. Lígia Marina P. Antaki       | 053.478-8           | MS     |
| 4. Clovis Duarte                | 048.919-4           | FUNASA |
| 5. Tereza Cristina Lima Brandão | 628918              | MS     |
| 6. Vera Lúcia Pamponet          | <b>55.001.020-4</b> | FUNDAC |
| 7. Celeste Maria S. Maltez      | <b>19.324.547-0</b> | SUVISA |
| 8. Augusto Santos Carigé        | <b>19.389.682-3</b> | CIAVE  |

#### SERVIDORES QUE INGRESSARAM NA DIVISA - 2006

| Nome                        | CADASTRO     | COORDENAÇÃO | Portaria/Data   |
|-----------------------------|--------------|-------------|-----------------|
| 1.Andre Luiz C. de Oliveira | 19.440.006-5 | CSO         | D.O 20/04/06    |
| 2.Claudine Telles de Araujo | 19.443.893-7 | CSE         | D.O 29/06/06    |
| 3.Celeste Maria S. Maltez   | 19.324.547-0 | COVISAN     |                 |
| 4.Eraldo dos Santos         | 19.318.351-3 | CSO         | 844/06 20/04/06 |
| 5.Jair Jose da Silva Cruz   | 59.098.725-5 | CSO         | 844/06 20/04/06 |
| 6.Juraci Araujo de Almeida  | 05.281.958-6 | CSO         | 189/06 20/01/06 |
| 7. Orlando D. de Araujo     | 19.249.415-7 | CSO         | 305/06 07/02/06 |
| 8.Petrônio C.de Oliveira    | 19.435.504-0 | CSO         | OFICIO-441/06   |

#### SERVIDORES APOSENTADOS EM 2006

| Nome                             | Cadastro     | Coordenação | Carga Horária |
|----------------------------------|--------------|-------------|---------------|
| 1.Maria Martins de Araujo        | 19.323.335-0 | CSO         | 240           |
| 2.Verona Pereira Passos Oliveira | 19.304.467-0 | CSE         | 240           |

#### SERVIDORES QUE USUFRUIRAM LICENÇA MATERNIDADE -2006

| Nome                         | Período             |
|------------------------------|---------------------|
| 1. Simone Pinto Torres       | 18/07/06 a 14/11/06 |
| 2. Maria Cristina P.Presidio | 25/09/06 a 22/01/07 |

**SERVIDORES QUE USUFUIRAM LICENÇA MÉDICA -2006**

| Nome                           | Período             |
|--------------------------------|---------------------|
| 1. Gilson Santos Leony         | 28/01/06 a 22/03/06 |
| 2. Maria Florentina dos Santos | 30/07/05 a 05/10/06 |
| 3. Maria Tereza Angelo         | 25/01/06 a 21/04/06 |
| 4. Maria Lucia Andrade Santos  | 05/03/06 a 03/05/06 |
| 5. Sidney Silva Santos         | 17/07/06 a 14/10/06 |

**SERVIDORES QUE USUFUIRAM LICENÇA PARA INTERESSE PARTICULAR**

| Nome                         | Período             |
|------------------------------|---------------------|
| 1. Soraya Gagliano Santana   | 29/09/03 a 29/09/06 |
| 2. Jaqueline Marchado Gurjão | 02/05/06 a 02/05/08 |

**SERVIDORES QUE USUFUIRAM LICENÇA PRÊMIO -2005**

| NOME                             | PERÍODO             |
|----------------------------------|---------------------|
| 1. Antonio Raimundo S.Silva      | 04/09/06 a 03/10/06 |
| 2. Andréa Helena Argolo          | 02/05/06 a 30/07/06 |
| 3. Áurea de Oliveira Bispo       | 10/06/06 a 09/07/06 |
| 4. Claudia Pinheiro Cavalcante   | 16/10/06 a 14/11/06 |
| 5. Debra Vivien G.O . Lopes      | 26/06/06 a 25/07/06 |
| 6. Denise Magalhães da Costa     | 02/10/06 a 31/10/06 |
| 7. Geisa Fialho Drumond          | 01/03/06 a 30/03/06 |
| 8. Gislaine lara de melo Drumond | 01/03/06 a 28/06/06 |
| 9. Janete dos Santos Benjamin    | 06/03/06 a 29/09/06 |
| 10. Mª Cristina P.Presidio       | 01/02/06 a 02/03/06 |
| 11. Mª Martins de Araujo         | 08/05/06 a 05/08/06 |
| 12. Mª Lucia S. Sacramento       | 03/07/06 a 01/08/06 |
| 13. Mª Tereza Ângelo dos Santos  | 01/08/06 a 31/10/06 |
| 14. Norma França Texeira         | 08/09/06 a 05/11/06 |
| 15. Odete Dias Alves da Silva    | 02/01/06 a 31/01/06 |
| 16. Rosana de Castro Pereira     | 18/09/06 a 16/12/06 |
| 17. Sandra Mª Paternostro Lisboa | 01/08/06 a 30/08/06 |

|     |                                |                     |
|-----|--------------------------------|---------------------|
| 18. | TerezaCristina B.Zanini        | 11/09/06 a 09/11/06 |
| 19. | Telma de Oliveira Costa        | 16/10/06 a 14/11/06 |
| 20. | Vitória Regia S.R. dos Pereira | 07/08/06 a 03/09/06 |
| 21. | Vilma Lucia P.Moraes           | 02/10/06 a 30/11/06 |

#### SERVIDORES OCUPANTES DE CARGO

| NOME                              | CARGO                               | CADASTRO     |
|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------|
| 1.André Luiz Costa de Oliveira    | Assistente Administrativo DAÍ-4     | 19.440.006-5 |
| 2.Claudine Telles de Araujo       | Coordenador II DAS-3                | 19.443.893-7 |
| 3.Eduardo de Queiroz Souza        | Coordenador III DAS-3               | 19.421.248-8 |
| 4.Graziani de Oliveira Grizi      | Coordenador IV DAÍ-5                | 19.436.104-1 |
| 5.Jussara Emilia da Silva Canário | Ass. de Execução Orçamentária DAÍ-5 | 19.318.712-7 |
| Karla Luiza Pinto                 | Coordenadora IV DAÍ-5               | 19.386.951-7 |
| Lucas Andrade Souza Serra         | Coordenador IV DAÍ-5                | 19.435.234-3 |
| Geni Amorim Machado da Silva      | Secretária Administrativo I DAÍ-5   | 19.404.773-6 |
| Moisés Parish Vieira              | Coordenador IV DAÍ-5                | 19.436.105-9 |
| Márcia Gomes Duarte               | Coordenadora II DAS-3               | 19.316.250-9 |
| Paulo Cruz Vieira                 | Assistente Administrativo DAÍ-IV    | 19.222.513-8 |
| Pedro Raimundo R. Braga           | Coordenador IV DAÍ-5                | 19.436.111-4 |
| Thiago Queiroz Barbosa            | Coordenador IV DAÍ-5                | 19.436.107-5 |
| Raylene Logrado Barreto           | Diretoria DAS II C                  | 19.272.716-0 |

#### RELATÓRIO FINAL

|                               |            |
|-------------------------------|------------|
| SERVIDORES COM NÍVEL SUPERIOR | 108        |
| SERVIDORES COM NÍVEL MÉDIO    | 83         |
| SERVIDORES DO REDA            | 12         |
| FUNCIONÁRIOS DA POSTDATA      | 20         |
| ESTAGIÁRIOS                   | 08         |
| FUNCIONARIOS A DISPOSIÇÃO     | 15         |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>246</b> |

|                                                               |
|---------------------------------------------------------------|
| <b>Quadro de Técnicos da DIVISA em curso de Pós-graduação</b> |
|---------------------------------------------------------------|

| <b>Servidor</b>         | <b>Universidade / Escola</b> | <b>Área Mestrado</b>  | <b>Título</b>                                                                                                                           |
|-------------------------|------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Andréa H A Ferraro      | ISC/UFBa                     | Planejamento e Gestão | Imagem-Objetivo da Descentralização da VISA para Municípios                                                                             |
| Denise Magalhães        | Faculdade de Filosofia/ UFBa | Ciências Humanas      | O si mesmo e a singularidade da presença.                                                                                               |
| Márcia Gomes Duarte     | ADM/UFBa                     | Gestão                | Capacidade de Gestão no Sistema Estadual de Vigilância Sanitária da Bahia: enfoque no planejamento estratégico e instrumento de gestão. |
| Raylene Logrado Barreto | ADM/UFBa                     | Gestão                | Descentralização das ações de VISA: Impasses e Desafios da sua implementação em municípios baianos.                                     |

|                               |      |                  |                               |
|-------------------------------|------|------------------|-------------------------------|
| Yasmin Lourenzo<br>Figueiredo | UFBa | Tecnologia Limpa | Produção Limpa no Setor Saúde |
|-------------------------------|------|------------------|-------------------------------|